

Paulo Ricardo Furtado Ferreira

**Gestão, Inovação e Empreendedorismo nas Pequenas e
Médias Empresas em Portugal**

Tese apresentada para a obtenção de Grau de Mestre
em Gestão de Empresas no curso de Mestrado em
Gestão de Empresas, conferido pela Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor Paulo Alves

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Economia e Gestão

Lisboa

2013

Gestão Inovação e Empreendedorismo nas Pequenas e Médias Empresas em Portugal.

Paulo Ricardo Furtado Ferreira

**Gestão, Inovação e Empreendedorismo nas Pequenas e
Médias Empresas em Portugal**

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Departamento de Economia e Gestão

Lisboa

2013

Epígrafe.

Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras.

Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes.

Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos.

Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores.

Mantenha seus valores positivos, porque seus valores... Tornam-se seu destino.

"Mahatma Gandhi".

Dedicatória.

Dedico este trabalho especialmente ao meu Pai Félix Ferreira a minha Mãe Carlota da Veiga Furtado por terem apoiado sempre os meus estudos e tudo fizeram para que tivesse um futuro melhor, agradeço-vos por tudo que fizeram por mim, darei o meu melhor para merecer sempre o vosso carinho e amor.

Dedico este trabalho aos meus irmãos Celso Ferreira e Zuleika Ferreira, obrigado pela confiança e apoio depositado em mim, agradeço especialmente à minha namorada Kathleen Almeida pelo apoio e toda a força transmitida ao longo de todo este trabalho, agradeço também a Lúcia Almeida pela confiança e apoio, agradeço ainda o Professor Joaquim Caetano que considero ter sido sempre muito mais do que um Professor, obrigado pelos conselhos pertinentes, agradeço igualmente a Professora Berta Campos, Professor Jorge Bruno e à Odete Soares pelo apoio.

Obrigado a todos.

Agradecimentos.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Paulo Alves pelo apoio na realização desta dissertação, agradeço a todos os colegas pelo apoio demonstrado especialmente ao Telmo Fernandes, António Canda, por estarem presentes e terem ajudado nos momentos mais difíceis, a todos, o meu obrigado.

Resumo.

O presente trabalho visa analisar a forma como as pequenas e médias empresas em Portugal atuam no que toca à sua gestão que para garantir a continuada sustentabilidade no mercado, a inovação levada a cabo, tendo em conta que é um fator que difere uma empresa da outra e por fim o empreendedorismo levado a cabo pelos mesmos.

Neste contexto, a atenção será direcionada para as pequenas e médias empresas com atividade nacional e internacional, o intuito deste trabalho é verificar a capacidade das empresas conseguirem vingar no mercado em que se encontram através de todos os mecanismos que se encontram à sua disposição, investindo na investigação e desenvolvimento de capacidades dos seus recursos humanos através de formação contínua, tornando-os imprescindíveis para o crescimento da empresa.

Outro aspeto a analisar é, até que ponto as pequenas e médias empresas podem contribuir para a melhoria da economia portuguesa, tendo em conta também o papel da banca no financiamento dos projetos das PME's.

PALAVRAS-CHAVE.

- Desempenho;
- PME;
- Gestão;
- Inovação;
- Empreendedorismo;
- Exportação;
- I & D;
- Formação.

Abstract.

This study aims to examine how small and medium enterprises operating in Portugal in relation to their management that to ensure the continued sustainability in the market, innovation carried out, taking into account that it is a factor that a company differs from the other and finally entrepreneurship carried out by them.

In this context, attention will be directed to small and medium sized companies with national and international activity, the aim of this project is to verify the ability of companies manage to get back in the market in which they are using all the mechanisms that are at your disposal, investing research and development capabilities of its human resources through training, making them essential to the growth of the company.

Another aspect to consider in this paper is the extent to which small businesses can contribute to the improvement of the Portuguese economy, taking into account also the role of banks in financing projects of SMEs.

KEYWORDS.

- Performance;
- SMEs;
- Management;
- Innovation;
- Entrepreneurship;
- Export;
- I & D;
- Training.

Abreviaturas.

PME - Pequenas e Médias Empresas

CD - Compact Disc

CEE - Comunidade Económica Europeia

PIB - Produto Interno Bruto

UE - União Europeia

C&T - Ciências e Tecnologias

I&D - Investigação e Desenvolvimento

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

INE - Instituto Nacional de Estatística

IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

ESTG – IPL - Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria

SNI - Sistema Nacional de Inovação

Índice Geral.

Epígrafe.	I
Dedicatória.....	II
Agradecimentos.	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VI
Abreviaturas.....	VII
Índice Geral.....	VIII
Índice de Gráficos.....	X
Índice de Figuras.	XI
Estrutura da Dissertação.	12
Capítulo I – Introdução	13
Objetivo do trabalho.	14
Objeto do trabalho.	15
Gestão.	16
Inovação e Empreendedorismo.	19
Empreendedorismo em Portugal.	24
Inovação em Portugal.	27
Inovação como fator de competitividade.....	30
Pequenas e Médias Empresas.	33
Concorência.....	36
O papel da banca.....	38
Crédito bancário	39
Taxa de juro e as PME's.....	40
Capítulo II – Metodologia	41
Amostra	41
Hipóteses.	43
Capítulo III - Análise dos resultados	45

Análise final das variáveis das Hipóteses 1.....	62
Análise final das variáveis das Hipóteses 2.....	64
Capítulo IV – Conclusão	65
Sugestão para trabalhos futuros.....	68
Bibliografia.....	69
Anexo.	74
Questionário.....	158
Empresas contactadas no âmbito do desenvolvimento do questionário	162

Índice de Gráficos.

Gráfico 1: Atividade empreendedora.....	24
Gráfico 2: Empreendedorismo em Portugal.	26
Gráfico 3: Variação No Número de Empresas 1991-2000.....	27
Gráfico 4: Mapa da Inovação.....	30
Gráfico 5: Grau académico.....	74
Gráfico 6: A empresa existe há quantos anos?.....	75
Gráfico 7: Qual o crescimento anual do volume de vendas?.....	76
Gráfico 8: Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?.....	77
Gráfico 9: Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:	78
Gráfico 10: Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?	79
Gráfico 11: Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de;.....	80
Gráfico 12: Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;.....	81
Gráfico 13: Os custos de investigação e desenvolvimento representam a seguinte percentagem dos custos totais:.....	82
Gráfico 14: A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:.....	83
Gráfico 15: O crédito bancário representa a seguinte percentagem do passivo;.....	84
Gráfico 16: A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros:.....	85
Gráfico 17: A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?.....	86
Gráfico 18: A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:.....	87
Gráfico 19: O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?.....	88
Gráfico 20: Ramo de Negócio.....	89

Índice de Figuras.

Figura 1: Micro, Pequena ou Média empresa.....	33
Figura 2: Modelo das 5 forças de Michael Porter.....	35
Figura 3: Crédito por atividades em Portugal, em Percentagem do Crédito Total	38
Figura 4: Amostra.....	41
Figura 5: Variável dependente (Y_i) e Variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3).....	45
Figura 6: Variável dependente (Y_i), Variáveis independentes/explicativas (X_1 e X_2)..	48
Figura 7: Variável dependente (Y_{ii}), Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6).....	49
Figura 8: Variável dependente (Y_{ii}), Variáveis independentes/explicativas (X_5 , X_6).....	51
Figura 9: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_1 X_2 e X_3).....	52
Figura 10. Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_1 e X_2).54	
Figura 11: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6 e X_1).....	55
Figura 12: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_5 X_1).....	57
Figura 13: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_5 X_6 e X_1)	58
Figura 14: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_5 X_4 e X_1).....	60
Figura 15: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_6 X_1)....	61
Figura 16: Hipótese 1 - Variável dependente (Y), $Y(ii)$ - X_1 , X_2 , X_3 , X_4 , X_5 X_6	63
Figura 17: Hipótese 2 – Variável dependente (Y) - X_1 , X_2 , X_3 , X_4 , X_5 X_6	64

Estrutura da Dissertação.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos, sendo que no primeiro se pretende fazer uma abordagem do mercado em que as pequenas e médias empresas estão inseridas, um mercado muito globalizado e as mudanças repentinas que as mesmas estão sujeitas e tem de estar sempre preparadas para fazer face a essas mudanças ou até mesmo antecipá-las, tomando assim uma postura pró-ativa no seu mercado, ainda é analisada a evolução das principais áreas deste trabalho que são, a Gestão a Inovação e o Empreendedorismo bem como a abordagem sobre as Pequenas e Médias Empresas.

Será também efetuada uma análise sobre alguns trabalhos realizados por alguns autores e teóricos em relação as áreas referidas bem como os resultados obtidos.

No segundo capítulo, serão apresentadas as metodologias desenvolvidas para a realização deste trabalho, será igualmente apresentada a amostra obtida para a realização do mesmo e por fim as hipóteses a serem testadas.

No terceiro capítulo, serão efetuadas as análises dos resultados obtidos com base na estatística.

No quarto capítulo, as conclusões sobre o estudo realizado. Seguidamente o anexo do trabalho.

Capítulo I - Introdução.

A rapidez e a mudança dos mercados mundiais, carregam consigo todo um conjunto de fatores como, a alteração nos padrões de consumo, as mais avançadas evoluções tecnológicas colocadas ao dispor dos consumidores, através de novos produtos e serviços, a forma mais “agressiva” de gestão no que toca a ganhar mercado aos concorrentes e o interesse em manter as barreiras à entrada de novos concorrentes, a mudança das mentalidades para um mercado cada vez mais consumista, esses fatores estão em constantes mudanças, que de certo modo acabam por influenciar uma série de formas de atuações no mercado quer por parte das empresas como dos próprios consumidores.

Atualmente face a todas as adversidades que são colocadas a uma empresa e o seu responsável, no que toca à concorrência, o empresário terá que ser um estratega, saber quando atuar, onde atuar, como atuar e com que meios deve atuar, de maneira a conseguir vingar no ramo onde está inserido, tendo em conta que o mercado concorrencial fará também sempre o mesmo para se manter no mercado, contudo, os empresários e responsáveis pelas empresas tem de desenvolver uma série de competências e conhecer bem o mercado, as suas necessidades, o público com que pretendem trabalhar, para que no futuro possam obter bons proveitos dos seus investimentos.

O mercado laboral atualmente é suportado grandemente por pequenas e médias empresas, de maneira que a sustentabilidade das mesmas será uma garantia de vários postos de trabalho, mais uma “máquina” que contribui para o bom funcionamento da economia nacional, para tal, convém ter como aliados, a banca no que tange ao financiamento de projetos de investimentos que sejam rentáveis para a sustentabilidade dos própria empresa, bem como as condições favoráveis a nível político-económico que garanta alguns benefícios fiscais necessários para a criação e fixação das empresas quer em centros urbanos como no interior e litoral.

Será de suma importância que as pequenas e médias empresas, sejam apoiadas nesse sentido, caso contrário os mesmos não haverá benefícios em se fixarem no território nacional.

Objetivo do trabalho.

O objetivo deste trabalho é compreender a forma como as pequenas e médias empresas atuam, as debilidades que as mesmas enfrentam, e poder verificar o que as mesmas fazem para rentabilizar os recursos ao seu dispor para atingirem um patamar de gestão sustentável que permite as mesmas vingarem no mercado em que se encontram, mediante as mais variadas adversidades, como é o caso da força da concorrência o crédito para se financiarem, a aposta no desenvolvimento do serviço prestado bem como a inovação e empreendedorismo que acaba por estar inerente ao processo de desenvolvimento das empresas.

Foi efetuado um estudo a pequenas e médias empresas que atuam em Portugal e que também se fazem representar no exterior. O intuito será analisar gestão levado a cabo pelas empresas, a inovação e o empreendedorismo, foi escolhido um leque considerável de empresas para que a amostra pudesse produzir resultados suficientes para a análise e apuramento de conclusões sobre a atual situação das PME's e determinar os novos paradigmas de atuação nos mercados.

Originalidade do trabalho

Confirmando que o presente trabalho é original, elaborado com base em consultas bibliográficas e pesquisas na Web e complementado com a parte prática através do questionário às Pequenas e Médias Empresas, foi desenvolvido no intuito de obter explicações sobre a forma como as empresas atuam nos mercados onde se encontram inseridos, perceber a forma como se relacionam com a concorrência, bem como a relação com a banca, da mesma forma perceber até que ponto outros mecanismos de atuação, como a exportação ou a internacionalização, tendo como base a boa gestão a inovação e o empreendedorismo, poderão ser a mais-valia para as PME's, estando apuradas essas explicações serão efetuadas algumas considerações e sugestões de melhoria de atuação das Pequenas e Médias Empresas nos mercados onde estão inseridos.

Objeto do trabalho.

Foram trabalhadas empresas de vários sectores de atividades:

Sector da Indústria Alimentares e das Bebidas;

Sector de Fabricação de Produtos Químicos;

Sector das Tecnologias de Informação;

Sector do Comércio por grosso;

Sector de construção;

Sector das Energias;

Sector Têxtil;

Gestão.

O tema Gestão é um domínio pouco consensual no que tange á sua definição, isto porque vários estudiosos desta área não conseguem ter uma definição comum daquilo que é a Gestão, contudo, é unânime que esta área teve e tem tido uma evolução notável ao longo dos anos, o que contribui de uma forma extraordinária para o desenvolvimento dos procedimentos desenvolvidos para atingir resultados como o desenvolvimento das empresas.

Existem vários teóricos que se fizeram notar na área da gestão pelos ideais que defendiam como sendo a melhor para o desempenho numa organização, essa visão de cada um deu lugar a várias constatações que por sua vez deram lugar ao enriquecimento do conceito de gestão sendo que o mesmo, ganhou ao longo do tempo uma posição preponderante nas organizações, é impossível dar segmento a qualquer projeto empresarial ou até mesmo atividades empresariais sem que antes esteja devidamente planeada/estruturada, com os mecanismos necessários para atingir objetivos delineados, e para que haja uma boa ligação entre os vários intervenientes/sectores de qualquer projeto que se faça.

É certo que para dar continuidade a um projeto empresarial ou qualquer outra atividade desenvolvida pela empresa, há que haver um acompanhamento sustentado de todo o desenrolar do processo de gestão até ao produto final, segundo Training Journal (janeiro 2005) refere que Taylor, considerado um dos pais da administração científica, controlo, planeamento, programação e auto-regimentação acreditava que toda a responsabilidade do trabalho passava pelo Gestor/administrador e que os trabalhadores apenas teriam de implementar o que foi estipulado, conhecido também como uma “Teoria Mecanicista” ou seja a visão de Taylor, é a que o trabalhador tinha única e exclusiva função de executar a tarefa estipulada, isso reflete nas palavras celebrizadas pelo teórico relativamente a esta posição: “You are not supposed to think. There are other people paid for thinking around here” com isso fundamenta bem aquilo que eram as intenções de Taylor em garantir o máximo de produção possível sem que houvesse margem para desperdício quer de tempo quer da produção, com isso Taylor evidencia a clara separação da mão (trabalhadores) do cérebro (administradores) defendendo desta forma um mecanismo mais simplificado de produção em que cada trabalhador tinha de se especializar em determinada fase de produção e durante o seu trabalho só fazia esse procedimento e com isso garantia que a produção não parasse e não houvesse “tempo

morto” durante a hora de produção sendo que se uma das fases de produção parasse fazia com que todo o resto ficasse afetado.

Numa outra perspectiva, o trabalhador podia ter competências contudo se não tivesse bom desempenho não era necessário o seu contributo, este é um outro ponto de vista de Taylor sendo assim o trabalhador só era remunerado mediante a sua produção ou seja, segundo Taylor pagava-se ao trabalhador consoante a sua produção (pagava à peça) e o trabalhador só podia contar com o salário relativo ao seu desempenho sem qualquer margem para benefícios ou outras recompensas.

Atualmente pode-se constatar em alguns trabalhos que existe uma certa atuação desta forma de Gestão/Administração mais conhecida como Taylorismo, ainda que desenvolvido de forma a proporcionar maiores condições no trabalho mesmo não sendo em linhas de montagens como é o caso dos trabalhadores das centrais de chamadas em que tem de seguir o guião previamente elaborados com processos rigorosos a serem seguido, tendo muitas vezes avaliações permanentes com vista a assegurar a melhoria do trabalho desenvolvido, ou seja, com isso chega-se a conclusão de que nem tudo é mau ou teve que ser descartado no sistema de gestão desenvolvido por Taylor, a intenção de produzir trabalhos tendo em vista os objetivos sem desperdício de tempo e com a máxima eficiência tem-se verificado atualmente que cada vez mais empresas tomam decisões no sentido de rentabilizar ao máximo os seus recursos, podem não ter um especto mecanizado mas a tendência é aproveitar ao máximo os recursos existentes. Por outro lado Training journal (janeiro 2005) refere que existe porém a teoria desenvolvida pelo Henri Fayol que demarcava da teoria de Taylor na medida em que a sua teoria se baseava numa estrutura e nas funções que uma organização deve ter para chegar a eficiência considerada desta forma uma Teoria Anatómica, do ponto de vista de Fayol a atuação de chefia consiste em dirigir e conduzir a empresa no sentido de atingir os objetivos visados, que acabam por ser as (linhas mestras) com as quais a empresa tem de fazer uma conjugação de forma a proporcionar o atingir dos objetivos outrora delineado. Fayol vai mais longe que Taylor na medida em que determina que a função Administrativa é da competência de todos os níveis hierárquicos da empresa e não, somente, dos seus níveis mais elevados.

Com isso, está desta forma a criar uma situação de identificação do trabalhador com a própria empresa sendo que a empresa deixa de ser um lugar onde o trabalhador vai deixar o seu “suor” em troca de vencimento no final do mês ou seja o trabalhador passa a ter um papel ativo dentro da estrutura organizacional, permite ao trabalhador opinar

sobre aquilo que pensa ser bom para o desempenho da empresa e permite ainda ao trabalhador ter a possibilidade de ascender profissionalmente dentro da organização e o próprio trabalhador pode tomar isso como um incentivo e terá uma postura diferente, a de zelar pelo bem-estar do seu trabalho bem como do essencial que é a produção e geração da riqueza.

Fayol demarca-se também de Taylor ao determinar cinco funções de gestão:

Planear, Organizar, Comandar, Coordenar e Controlar.

Com esses itens pode-se esboçar aquilo que se pode considerar os esqueletos de um processo de gestão, contudo Fayol quis ir mais longe ao relacionar 14 princípios básicos a ter em conta de forma complementar os princípios evidenciados por Taylor fazendo referência a:

- Divisão do trabalho,
- Autoridade,
- Disciplina,
- Unidade de comando,
- Unidade de direção,
- Subordinação dos interesses individuais (ao interesse geral),
- Remuneração,
- Centralização (ou Descentralização),
- Linha de Comando (Hierarquia),
- Ordem,
- Equidade,
- Estabilidade dos funcionários,
- Iniciativa,
- Espírito de equipa.

Chega-se a conclusão que os dois teóricos, tanto o Taylor como Fayol tem pontos de vistas diferentes em relação a forma como fazer a empresa funcionar e gerar lucros, contudo convergem num ponto, a eficiência dos trabalhadores na empresa, os mesmos tem de ter um contributo positivo para o desempenho das funções até porque a empresa com fins lucrativos só se mantém em funções se produzir e gerar riquezas e o trabalhador tem de ter essa postura e atuar de acordo com a ideologia da empresa.

Inovação e Empreendedorismo.

Duas áreas de estudo, atividades que normalmente estão associados ao dinamismo, mudança e consequentemente a incertezas. De acordo com Bessant et al (2009, p.25) o desafio proposto pela inovação consiste em lidar com estas incertezas, experimentando constantemente novas oportunidades, estando condenadas ao desaparecimento as empresas que não souberem reconhecer a necessidade de mudança.

Para Drucker (1987) “a inovação é a ferramenta-chave dos gestores, o meio pelo qual exploram a mudança como oportunidade para um negócio ou serviço diferente”, sendo a inovação passível de ser apresentada como uma disciplina, de ser ensinada, aprendida e praticada, desta forma, Bessant et al (2009) fazem a comparação do processo de inovação a um quebra-cabeça do conhecimento, onde necessita-se equilíbrio entre criatividade e disciplina para efetivamente fazer com que as coisas aconteçam.

Por seu turno também, Roberts (1988) afirma que a inovação implica a geração de uma ideia ou invenção e a implementação desta invenção em algum negócio ou aplicação útil e consequentemente seria possível verificar a sua eficácia na sequência da implementação do mesmo. Segundo Shikida & Bacha (1998) para Schumpeter a inovação acaba por ser a realização de novas combinações que posteriormente geram o desenvolvimento económico, enquanto Nelson (1993) considera que a inovação pode ser entendida como um processo através do qual as empresas apreendem e introduzem novas práticas, produtos (bens ou serviços), desenhos e processos que para as mesmas são novas.

De uma forma geral pode-se definir inovação como sendo a transformação de uma ideia num produto/serviço novo ou melhorado que será introduzido no mercado, ou num processo operacional novo ou melhorado que será utilizado na indústria ou no comércio. Tidd et al (2005) definem inovação como um processo de transformação de oportunidades em novas ideias e colocá-las em prática de forma a obter vantagens face à concorrência, afirmam ainda que a inovação surge da combinação de diferentes conhecimentos, os quais são direcionados por aquilo que é tecnicamente possível ou pelas necessidades declaradas ou latentes do mercado. Schumpeter (1982) teve um papel preponderante quando fez a distinção conceitual entre invenção e inovação e propôs o conceito de “destruição criadora”, que implica na difusão de novas tecnologias no mercado. Enquanto a invenção está relacionada a criação de algo novo, a inovação está associada ao processo de criar um produto comercial a partir de uma invenção, isto é,

envolve tanto invenção como comercialização.

Para alguns autores como é o caso de Nelson & Winter, Dosi, convergem num ponto a nível da inovação, consideram que o mercado funciona como uma espécie de fornecedor de feedback ao processo de geração de inovação, ou seja o mercado é que acaba por ser o avaliador daquilo que é considerado a inovação, se houver utilidade e funcionalidade o mercado concebe o produto e dará um bom feedback ao produto/serviço, caso contrário o produto estará condenado ao fracasso.

O conceito de inovação, que leva ao desenvolvimento económico, envolve cinco casos:

- 1) Introdução de um novo produto/bem ou serviço;
- 2) Introdução de um novo método de produção;
- 3) Abertura de um novo mercado;
- 4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas;
- 5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria.

De uma forma geral chega-se a conclusão que a criação de novas empresas tem efeitos diretos na criação de emprego, mas tem também efeitos indiretos, através do aumento da concorrência, da eficiência e da inovação. Hamel e Prahalad (1991) vão mais longe ao afirmarem que nas grandes empresas, é em geral, praticamente impossível serem verdadeiramente inovadoras, enquanto que para Drucker (1985), nas novas e jovens empresas a inovação é o motor de desenvolvimento e a procura sistemática da inovação faz parte central do próprio conceito de empreendedorismo e torna também um dos fatores diferenciadores tendo em conta que a inovação acaba por ser um dos fatores críticos do sucesso da empresa. Já Barrett e Weinstein (1998) afirmam que faz parte da natureza de qualquer grande organização ser hostil à mudança, apesar das empresas maiores terem uma vantagem potencial na inovação pois têm mais recursos para investigar, melhores sistemas de distribuição estabelecidos e podem financiar e suportar mais facilmente o risco dos projetos. Reynolds, Storey e Westhead (1994) e Reynolds & Maki (1991) concluíram que a criação de empresas e o crescimento económico estão sempre interligados, enquanto Carter, Gartner e Shaver (2003) confirmaram que a criação de novos negócios independentes explica entre um quarto e um terço da variação no crescimento económico em muitos dos países industrializados. Também Arzeni e Pellegrin (1997), Tang e Koveos (2004) e o livro branco da US National Commission on Entrepreneurship (2001) aludem que há existência duma relação estatisticamente significativa entre a criação de novas empresas e o crescimento do PIB. Como é de conhecimento de muitos estudiosos o tema inovação está intimamente

interligado como um outro tema também crucial no processo de desenvolvimento económico, este tema é o empreendedorismo.

O empreendedorismo, pela importância que tem, já foi abordado por vários autores, e uma das constatações a que se chegou, é que ser empreendedor muitas vezes tem como consequências, a criação de novas empresas, garantir empregos e impulsionar a economia em si, para Timmons (1990, 2006), considera que, se Estados Unidos chegasse ao ano 2000 com cerca de 30 milhões de pequenas e médias empresas iriam garantir no século XXI a mesma linha de desenvolvimento que teria tido em 1990, o que iria traduzir num aumento de 12 milhões em relação aos 18 milhões existentes em 1990. É um facto que a iniciativa de criar novas empresas ou até mesmo alargar a dimensão empresarial levados a cabo por empreendedores, tem ajudado a garantir a manutenção das economias ainda Timmons (1990, 2006) refere que nas últimas duas décadas do século XX mais de 90% dos novos postos de trabalho criados nos Estados Unidos tiveram origem na criação de novas empresas e na expansão de pequenas empresas.

Vários foram os autores que debruçaram sobre o tema empreendedorismo dado a sua importância, tendo em conta que é um fenómeno transversal a várias áreas de saber, Raposo e Silva (2000) assinalam o entendimento de algumas áreas em relação ao tema empreendedorismo com base em diversas áreas científicas:

ÁREA DA CIÊNCIA	ÊNFASE DO ESTUDO SOBRE O EMPREENDEDORISMO
Ciências Comportamentais	Aborda o perfil psicológico do empreendedor
Economia	Baseia-se na análise da inovação e desenvolvimento
Engenharia	Enfatiza necessidade da busca pela eficiência
Finanças	Prioriza os aspetos voltados aos riscos (identificar/medir)
Gestão	Trata os aspetos administrativos para o gerenciamento
Marketing	Valoriza as oportunidades, diferenciação da oferta e adaptação aos mercados

Fonte: Adaptado de Raposo e Silva (2000).

Como se pode concluir, empreendedorismo consegue estar presente em várias áreas científicas sejam elas económicas sociais culturais ou psicológicas.

Para Gartner (2001), o empreendedorismo deve ser estudado, de maneira a conseguir explicar e simplificar o papel da nova empresa no desenvolvimento do progresso

económico. Por outro lado, uma outra razão apontada para justificar a investigação nesta área reside na ideia de que, para além de explicar como funcionam os mercados, também é necessário perceber porque funcionam e que, para isso, é fundamental entender o papel dum agente central nesse processo: O empreendedor.

A importância do empreendedor e da criação de novas empresas, para o desenvolvimento económico e social de um país é apontado pela Comissão Europeia (2003) como outro motivo que justifica um esforço de investigação sobre o fenómeno. O *Green Paper* da Comissão Europeia (2003) aponta como razões para considerar o empreendedorismo importante, o seu contributo para:

- A criação de empregos;
- O crescimento económico;
- Melhorar a competitividade;
- Aproveitar o potencial dos indivíduos;
- Explorar os interesses da sociedade (proteção do ambiente, produção de serviços de saúde, de serviços de educação e de segurança social), enquanto que para Henrekson (2002) e Coulter (2003) apontam como explicação para a importância atribuída a este fenómeno três razões principais:

- A criação de emprego;
- A inovação;
- A criação de riqueza.

Tendo em conta os trabalhos desenvolvidos, consegue-se apurar as principais razões que justifiquem a grande utilidade do estudo do empreendedorismo:

1. A criação de emprego, incluindo o auto-emprego;
2. A importância das jovens empresas para a inovação;
3. A contribuição da criação de empresas para a criação de riqueza e para o desenvolvimento da economia e da sociedade;
4. A opção de carreira para uma parte significativa da força de trabalho.

Face a criação de emprego, Reynolds, Storey e Westhead (1994) aludem que, tanto na Suécia como nos E.U.A., cerca de metade dos empregos criados ao longo de um período de seis anos se deveram à criação de pequenas e médias empresas (PME's) no mesmo período. Nos E.U.A. as pequenas empresas recém-criadas são responsáveis pela criação de 3/4 dos novos empregos (Henderson 2002). Segundo Palich e Bagby (1995), os governos vêm os empreendedores como os principais criadores de novos empregos. Numa outra perspectiva Timmons e Bygrave (1986) confirmam esta situação, aludem

também que as pequenas empresas de base tecnológica são a fonte duma quota da criação de emprego superior ao seu peso na economia. Já Arend (1999) refere estatísticas dos Estados Unidos, em que na década de 80 as (PME's) criaram 20 milhões de empregos, enquanto que as grandes empresas contribuíram para o desemprego com fortes achatamentos na estrutura dos recursos humanos.

Um facto é que o espírito empreendedor se evidencia muitas vezes com a criação de emprego pelas novas empresas que decorrem muitas vezes com os encerramentos de empresas antigas, ultrapassadas e vencidas pelas novas.

Em suma pode-se concluir que por um lado se cria emprego, por outro lado, o processo de destruição criativa (Schumpeter, 1942) leva também à perda de outros postos de trabalho.

Um facto importante de se ter em conta segundo a análise de Audretsch e Fritsch (2003) afirmam que não existe uma relação direta e evidente entre empreendedorismo e crescimento da própria economia. Essa relação pode ser diferente em diferentes sistemas económicos e em diferentes épocas. Por sua vez Van Stel, Carree e Thurik (2004) sustentam que a relação entre o empreendedorismo e o crescimento económico não é idêntico em todos os países, mas sim depende muito da variação em termos do nível de rendimento *per capita* de cada país.

Segundo Baptista e Thurik (2004) estudaram a relação entre a criação de novas empresas e o desemprego em Portugal e concluíram que essa relação é menos significativa ou decorre com um desfasamento temporal mais alargado do que na média dos países da OCDE, mas ainda assim é positiva.

O desenvolvimento e o empreendedorismo estão muito interligados e isso é uma realidade, e como reflexo disso, Baumol (1995) concluiu que é importante para o desenvolvimento duma sociedade, haver empreendedores, contudo não é somente a sua quantidade que justificará o desenvolvimento, mas sim a correta distribuição entre diferentes atividades empresariais. No mesmo sentido, Henderson (2002) considera que o valor do empreendedor é evidente tanto a nível nacional como a nível regional ou local. Os países com maior atividade empreendedora tem também um crescimento do PIB mais elevado, ainda o mesmo autor afirma que o empreendedorismo explica um terço da diferença de crescimento entre os países, embora considere que a relação entre empreendedorismo e crescimento é mais forte em países que dependem mais do comércio internacional. Ainda na mesma análise, o segmento das pequenas empresas empreendedoras é o que mais cresce nas exportações dos E.U.A., sendo que entre 1987

e 1997 o número e o valor das exportações de PME's americanas triplicaram.

Empreendedorismo em Portugal.

Portugal tem efetuado progressos a nível de desenvolvimentos tendo como suporte o empreendedorismo, contudo para analisar se o nível da atividade empreendedora em Portugal é baixa ou alta, torna-se útil fazer a comparação com o que se passa noutros países. Para essa comparação é incontornável a utilização do relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* de 2001, primeiro ano em que Portugal fez parte deste estudo anual mundial (Reynolds et al, 2001). A comparação patente no gráfico representado abaixo é pouco favorável a Portugal na medida em que dos 29 países analisados Portugal regista o 9º mais baixo nível de atividade empreendedora, sendo que apenas 7,1% da população adulta estava envolvida nessa atividade (a taxa mais baixa dos 29). Portugal era também dos países onde a percentagem de mulheres envolvidas na atividade empreendedora era mais baixa. Em 2004, a situação piorou, sendo Portugal o 4º pior dos 16 países analisados nesse ano, com apenas 4% da população adulta envolvida na criação de empresas.

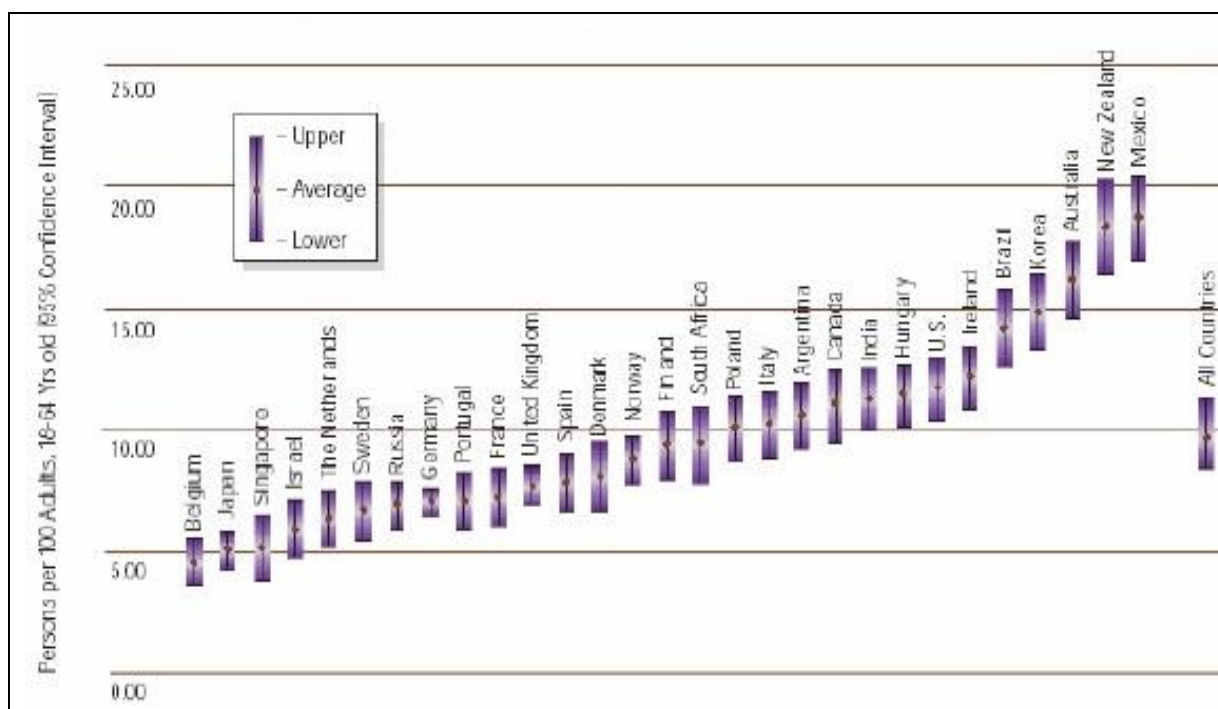


Gráfico 1: Atividade empreendedora.

Fonte: Reynolds et al, 2001

Já no ano de 2003, um outro estudo (Carvalho, 2003) tenta fazer uma caracterização do empreendedorismo em Portugal, procurando razões para explicar um nível de iniciativa empresarial muito baixo. Usando o relatório do Global Entrepreneurship Monitor de 2001 (Reynolds et al, 2001) para fazer comparações com outros países, encontra razões

geográficas, históricas, de educação, culturais e económicas para que em Portugal o fenómeno registe uma expressão mais fraca. Também este estudo conclui pela necessidade de apostar na formação em empreendedorismo para dinamizar a economia, salientando, no entanto, ser também necessário alterar a cultura dominante na sociedade em relação ao empreendedor para conseguir fomentar o empreendedorismo.

Sardinha e Carvalho publicaram em 2003 uma comparação entre Portugal, Espanha e os Países do chamado Grupo de Viségrad (Polónia, República Checa, Hungria e Eslováquia) quanto às condições estruturais para o empreendedorismo e concluíram que é na educação e na formação que aqueles países, que entraram na União Europeia em 2004, têm vantagem.

(Braga e Natário, 2003) onde, com base no “Relatório de Desenvolvimento Humano 2001” da ONU, se analisa a situação portuguesa quanto ao desenvolvimento humano e acesso ao conhecimento concluindo que, no índice de acesso ao conhecimento, Portugal é o último da UE (então a 15), enquanto, no índice de criação de novos conhecimentos, Portugal pouco ou nada contribui para a atividade inventiva da comunidade, sendo que, no global, Portugal é mesmo uma das economias com menor capacidade de inovação na UE. Os resultados deste estudo tornam-se particularmente importantes para se compreender uma parte das razões que explicam os baixos níveis que para o empreendedorismo em Portugal.

Um outro aspeto importante de salientar também é o facto de a criação de novas empresas se encontrarem particularmente concentradas nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, enquanto que nas outras regiões do País (especialmente no interior e ilhas) se regista uma grande falta de dinâmica empreendedora, a fuga de cérebros é uma consequência das poucas condições de fixação das pessoas no interior e ilhas bem como os locais mais afastados, a pouca atratividade para o sector empresarial nesses locais faz com que o distanciamento seja cada vez mais evidente e o êxodo rural seja também uma consequência das fracas possibilidades de desenvolvimento dessas regiões, neste sentido, a formação, o apoio, a promoção e o fomento da iniciativa e de uma cultura empreendedora e da criação de empresas deverá ser um dos objetivos estratégicos prioritários.

Para explicar melhor essa questão (Reynolds, Storey e Westhead 1994 e Keeble e Walker 1994) representa bem no estudo desenvolvido sobre a criação e dissoluções de empresas assim como a hegemonia dos grandes centros, Lisboa e Porto, dominam este processo.

Através do gráfico da tabela que se segue representa bem a hegemonia das regiões da grande Lisboa e Porto e a variação do número de empresas existentes.

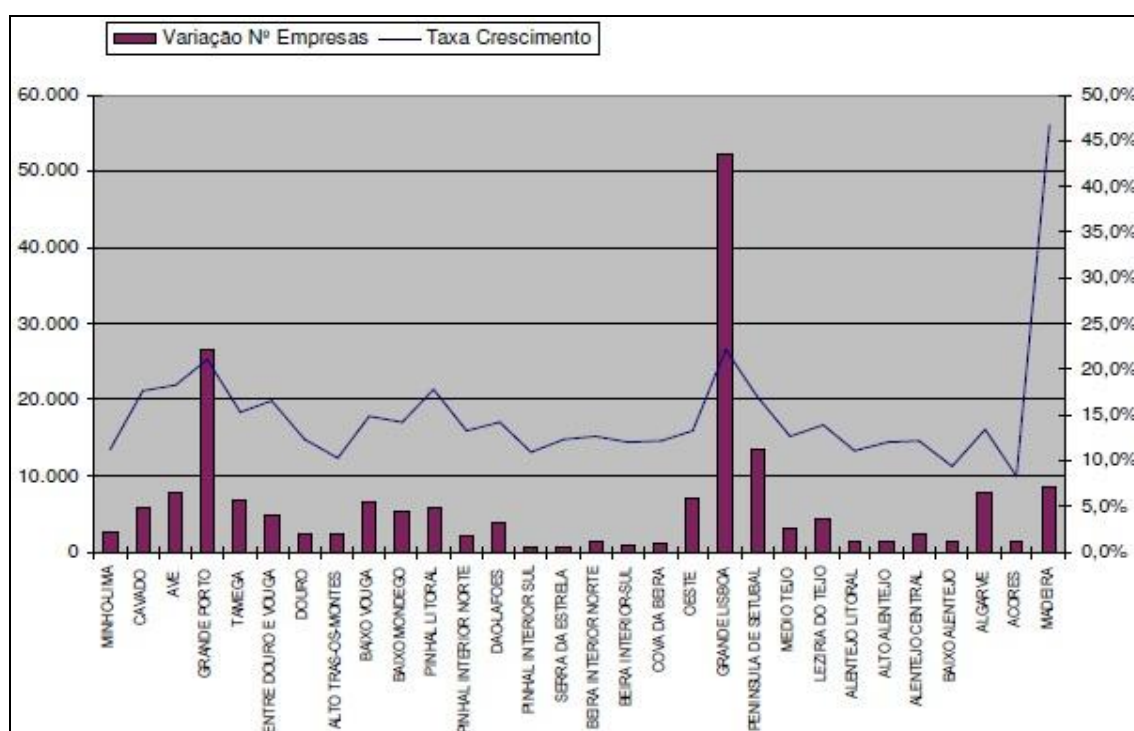


Gráfico 2: Empreendedorismo em Portugal.

Fonte: Reynolds et al, 2001

Variação No Número de Empresas 1991-2000				
	Total			
	Constituições	Dissoluções	Variação Nº Empresas	Taxa Crescimento
Minho-Lima	3.115	566	2.549	11,2%
Cavado	6.545	690	5.855	17,7%
Ave	8.600	687	7.913	18,2%
Grande Porto	30.399	3.692	26.707	21,1%
Tâmega	7.519	699	6.820	15,4%
Entre Douro e Vouga	5.515	662	4.853	16,5%
Douro	2.700	287	2.413	12,4%
Alto Trás-os-Montes	2.572	286	2.286	10,2%
Baixo Vouga	7.657	1.015	6.642	14,9%
Baixo Mondego	6.177	838	5.339	14,2%
Pinhal Litoral	6.541	670	5.871	17,8%
Pinhal Interior Norte	2.211	232	1.979	13,3%

Dão-Lafões	4.471	448	4.023	14,3%
Pinhal Interior Sul	578	68	510	10,9%
Serra da Estrela	593	44	549	12,4%
Beira Interior Norte	1.600	145	1.455	12,6%
Beira Interior – Sul	1.074	130	944	12,1%
Cova da Beira	1.229	148	1.081	12,1%
Oeste	8.002	881	7.121	13,2%
Grande Lisboa	60.260	7.887	52.373	22,2%
Península de Setúbal	15.051	1.618	13.433	17,0%
Medio Tejo	3.715	475	3.240	12,7%
Lezíria do Tejo	4.881	493	4.388	13,9%
Alentejo Litoral	1.675	219	1.456	11,1%
Alto Alentejo	1.854	295	1.559	12,1%
Alentejo Central	2.761	341	2.420	12,2%
Baixo Alentejo	1.502	141	1.361	9,4%
Algarve	9.324	1.644	7.680	13,5%
Açores	1.800	225	1.575	8,3%
Madeira	9.788	1.159	8.629	46,7%
Portugal	219.709	26.685	193.024	17,2%
Média	7.324	890	6.434	15,0%
Mínimo	578	44	510	8,3%
Máximo	60.260	7.887	52.373	46,7%
Máximo/Mínimo	104,3	179,3	103	5,6

Gráfico 3: Variação No Número de Empresas 1991-2000.**Fonte:** Reynolds et al, 1994.

Os dados acima representados fazem parte da evolução do empreendedorismo na data referida contudo os mesmos não incluem informações em relação aos empresários em nome individual, nem sequer dos profissionais por conta de outrem.

Inovação em Portugal.

Segundo a revista do jornal Público - A inovação em Portugal (2004) os indicadores associados à ciência, tecnologia e inovação revelam um fraco desempenho da economia portuguesa em relação à média comunitária face à fraca posição de partida do país; apesar disso, o crescimento recente tem-se mostrado bastante significativo. Será de assinalar a necessidade de aperfeiçoamento da bateria dos indicadores de inovação produzidos a nível nacional e europeu.

No que concerne aos indicadores de “input”, a economia portuguesa apresenta valores de 0,83 por cento em despesa de I&D em relação ao PIB (contra 1,88 por cento da média da UE), sendo que países como a Espanha detêm números de 0,96 por cento, a Irlanda de 1,21 por cento e a Finlândia de 3,37 por cento.

A percentagem de despesa executada pelas empresas em Portugal ainda continua a ser diminuta apesar de ter sofrido um salto importante de 1999 (22,7 por cento) para 2001 (32,5 por cento). A média da UE é de 65,5 por cento contra valores de 54,3 por cento para a Espanha e 72,9 por cento para a Irlanda, ficando apenas a Grécia numa posição inferior com 28,5 por cento.

Portugal detém 4,4 por mil de recursos afetos à I&D em relação à população ativa contra 9,9 por mil da média comunitária.

No que concerne aos novos licenciados em ciência e engenharia em por cento da classe etária 25-64 anos, Portugal detém um valor de 6,2 por cento contra 10,3 por cento da média da UE, sendo que a Espanha apresenta um número de 9,9 por cento, a Irlanda de 23,2 por cento e a Grécia situa-se numa posição inferior com 3,8 por cento. No entanto, o capital humano é um dos fatores essenciais para o aumento da produtividade, pelo que importa analisar o indicador “População com Diploma de Ensino Superior em por cento da Classe Etária dos 25-64 Anos”, onde Portugal apresenta uma posição desfavorável situando-se em último lugar na Europa dos 15 com 10,17 por cento.

Em termos de indicadores de “output”, podemos falar da percentagem das PME’s industriais que realizam inovação interna, sendo que Portugal detém um valor de 21,8 por cento contra 44 por cento da média comunitária, com a Irlanda a apresentar 62,2 por cento e a Suécia 44,8 por cento. Além do mais, de acordo com os dados provisórios do III CIS a proporção total de empresas que introduziram inovação em 1998-2000 foi já de 43,9 por cento, sendo de considerar cerca de 44 por cento empresas inovadoras na indústria e 50 por cento nos serviços, panorama mais favorável que o encontrado no II CIS de 1995-1997. Como comparação, podemos apresentar a Irlanda com cerca de 72 por cento empresas inovadoras na indústria e 60 por cento nos serviços.

Apesar da inovação ocorrer em todos os sectores, desde os tradicionais aos de alta tecnologia, podemos observar o indicador de peso do emprego em indústrias de alta e média intensidade tecnológica, sendo que Portugal apresenta também uma fraca performance com uma por cento de emprego nestas indústrias de 3,44 por cento contra uma média da UE de 7,6 por cento.

Apesar desta breve análise de alguns indicadores que demonstram um baixo

desempenho relativo de Portugal, o que é certo, é que temos vindo a assistir a um crescimento significativo das atividades de ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos. A taxa média anual de crescimento do investimento em I&D 1995-2000 foi de 9,9 por cento em Portugal, taxa apenas superada pela Grécia (12 por cento) e Finlândia (13,5 por cento). A análise detalhada doutros indicadores corrobora este facto com taxas médias anuais no mesmo período de 5,87 por cento para a despesa de I&D em relação ao PIB; 11,92 por cento para a I&D financiada pelas empresas em por cento do output industrial; 13,60 por cento para o n.º de patentes submetidas ao EPO por milhão de habitantes; e 7,33 por cento para o valor acrescentado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica em percentagem do “output” total.

O Mapa da Inovação							
	Portugal	Espanha	Grécia	Irlanda	Finlândia	Suécia	Média UE
Despesas em I&D em % do PIB	0,83%	0,96%	0,68% *	1,21% **	3,37% *	3,78% **	1,88%
% da Despesa em I&D Executada pelas empresas	32,50%	54,30%	28,50% **	72,90% * *	70,90% *	75,10% **	65,50%
% da Despesa em I&D Executada pelo Estado	21,40%	15,50%	21,70% **	5,90% **	10,60% *	3,40% **	13,80%
I&D Financiada pelas empresas como % do output industrial	0,26% * *	0,58% **	0,28% **	0,98% **	3,17% *	4,27% **	1,49%
Pessoal total em I&D (ETI) em % da População Activa	4,40%	7,10% *	5,90% **	7,30% **	20,20% *	15,20% **	9,90%
Novos Licenciados em Ciência Engenharia em % da classe etária 25-64 anos	6,20% *	9,90% *	3,80% ****	23,20% *	17,80% **	11,60% *	10,30 %
Nº de patentes submetidos ao EPO por milhão de habitantes	4 *	21 *	6 *	70 *	283 *	306 *	139
Inovação interna nas empresas (% de PME's industriais)	21,80% ****	21,60% ***	20,10% ****	62,20% ****	27,40% ****	44,80% ****	44,00%
PME's que participam em atividades em cooperação (% de PME's industriais)	4,50% ****	7,00% ***	6,50% ***	23,2% ****	19,90% ****	27,50% ****	11,20%

Capital de risco nas fases semente e start-up em % do PIB	0,13%	0,17%	0,24%	0,33%	1,03%	1,02%	0,45%
% de valor acrescentado das indústrias de alta e média tecnologia como % do output total	4,00% **	5,56% *	1,74% *	n.d.	9,99% *	n.d.	7,77%
Emprego em indústrias de alta e média tecnologia como % do emprego total	3,44% *	5,37% *	2,20% *	6,94% *	7,22% *	7,90% *	7,60%

“*2000; **1999; ***1998; ****1996”

Gráfico 4: Mapa da Inovação.

Fonte: CE (2002), ““Key Figures 2002 – Science, Technology and Innovation”; OCT, Inquéritos ao potencial científico e tecnológico nacional; Inquéritos comunitários à inovação em Portugal; CE (2002), painel Europeu de Inovação”.

Segundo estudo publicado pelo ESTG-IPL (2011) - Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, existe um conjunto de deficiências estruturais que retardam o desenvolvimento do país:

- Agricultura atrasada;
- Insuficientes infra-estruturas;
- Sistema de educação e de formação inadequados;
- Base industrial fragmentada e sub-capitalizada;
- Falta de I&D na indústria transformadora (quer em termos de pessoal, quer em termos de fundos);
- Falta de apoio público à pesquisa industrial pré-competitiva;
- Produção de bens de baixo valor acrescentado;
- Investigação académica demasiado teórica,
- Sistema universitário muito rígido;
- Concentração geográfica de algumas capacidades nacionais de investigação.

Inovação como fator de competitividade.

A inovação traduz-se numa fonte catalisadora para a geração de melhores serviços prestados, melhores salários e de maiores e melhores exportações e para o crescimento sustentável das empresas, promove igualmente a criação de empregos.

A inovação é a função que acompanha o empreendedor, é o fator determinante e visível daquilo que é o desempenho do empreendedor, seja essa atividade inovadora dentro de

uma pequena empresa, prestação de um serviço ou processo de produção, para tal acontecer muitas vezes há que haver uma dedicação pessoal contínua no processo de inovação de qualquer serviço produto ou processo que se queira levar a cabo.

A inovação é uma característica específica do empreendedor, quer surja num negócio clássico, numa agência pública, ou numa nova empresa criada numa garagem ou num vão de escada.

Na presente conjuntura verifica-se a ideia de fusão ou se quiser, uma associação do empreendedorismo à inovação, tal situação não será adequada à realidade que compõe estes dois campos uma vez que os mesmos são distintos e regem-se de formas diferentes, é certo que acabam por se cruzar e complementar um ao outro de uma forma inevitável, porém os empreendedores são também agentes que potenciam a mudança e crescimento numa economia de mercado, estimulando a geração, a propagação e a aplicação de ideias inovadoras.

Portanto a inovação associa-se ao empreendedorismo através do seu agente.

Esse fenómeno quando é massificado, porém de forma exequível, com vista a garantir o bem-estar político-social e fomenta a concorrência entre os agentes económicos, estamos então perante condições necessárias que podem gerar competitividade.

De modo geral, torna-se claro, que inovação pode contribuir e muito para o desenvolvimento e sustentabilidade de uma empresa ou uma economia.

Pode-se verificar também, vários ganhos na sequência de ações inovadoras, de uma forma abrangente:

- Uma capacidade empreendedora profícua e generalizada, fornecendo à Sociedade todos os bens e serviços indispensáveis – escolas, hospitais, serviços públicos, iniciativas culturais, programas de desenvolvimento, propostas de lazer, obras públicas, empresas, etc;
- Uma capacidade inovadora, que estimule a capacidade empreendedora que garanta níveis de qualidade dos bens e serviços postos à disposição da sociedade e assegure uma base competitiva para as empresas;
- Uma prática de qualidade - na empresa, na administração pública e nos consumidores - a partir de uma cultura comportamental que pressione a inovação constante e abra oportunidades de empreendimento.

Naturalmente, estes aspetos pressupõem, um sistema económico e social centrado num sector empresarial concorrencialmente equilibrado, capaz de promover uma evolução tecnológica ao serviço do crescimento quantitativo e qualitativo muito diversificado da

oferta de bens e serviços à sociedade e na geração de oportunidades de valorização individual e coletiva dos cidadãos.

Segundo a Enterprise Europe Network (2011) é essencial garantir às pequenas e médias empresas (PME) melhor acesso aos capitais próprios e aos financiamentos através de empréstimos, permitindo-lhes assim explorar plenamente o seu potencial.

O IAPMEI dispõe de um instrumento de apoio às PME's, o INOFIN – Programa Quadro da Inovação Financeira para as PME – cujo objetivo principal é o de proporcionar às empresas uma efetiva vantagem no acesso ao financiamento, contribuindo para a qualidade e sustentabilidade dos projetos empresariais.

No âmbito do INOFIN têm vindo a ser operacionalizados três pacotes de soluções transversais:

1. Programa FINICIA: Visa promover a concretização de novos projetos inovadores, facilitando o acesso ao financiamento a empreendedores e pequenas empresas nas fases iniciais do ciclo de vida. O Programa, lançado no primeiro trimestre de 2006, está estruturado em torno de três eixos:

- Projetos de forte conteúdo de inovação;
- Negócios emergentes de pequena escala;
- Iniciativas empresariais de interesse regional.

2. Programa FINCRESCCE: Visa contribuir para otimizar as condições de financiamento de empresas que prossigam estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva. O Programa, lançado no último trimestre de 2006, contempla três domínios de intervenção:

- Qualificação do Perfil de Risco;
- Comunicação com o Mercado;
- Produtos e Serviços Financeiros Diferenciados.

3. Programa FINTRANS: Visa estimular processos de sucessão e/ou reenquadramento de ativos em novas cadeias de valor, induzindo a regeneração do tecido económico.

O Programa, pretende fomentar um mercado para a transmissão de empresas e será direcionado para dois objetivos:

- Concentração empresarial (fusões e aquisições);
- Capacidade de gestão (MBO-MBI) - Management Buy-Out, Management Buy- In.

Pequenas e Médias Empresas.

Nos últimos anos tem-se voltado muito para esta classe económica da sociedade Portuguesa, isso devido, a extrema importância que as mesmas tem para a economia do país, verificou-se um grande enfoque para as Pequenas e Médias Empresas (PME) no que toca ao alavancamento da economia nacional quer por dirigentes e/ou políticos, é certo que este sector tem um grande peso na empregabilidade bem como na criação de novos serviços a nível nacional. Segundo **Diário da República Eletrónico** (2007) – (certificação eletrónica do estatuto de micro, pequena e médias empresas), uma empresa é PME – micro, pequena ou média empresa, quando:

Dimensão	Nº Efectivos	Volume de Negócios ou Balanço Total
PME	< 250	<= 50 Milhões de Euros (VN) ou <= 43 Milhões de Euros (BT)
Micro	< 10	<= 2 Milhões de Euros
Pequena	< 50	<= 10 Milhões de Euros
Média	As PME que não forem micro ou pequenas empresas	

Figura 1. Micro, Pequena ou Média empresa.

Fonte: IAPMEI.

De acordo com a tabela entende-se por Micro Pequenas e Médias Empresas, empresas com menos de 250 pessoas ao serviço, cujo volume de negócios anual não exceda 50 milhões de euros ou cujo ativo total líquido anual não exceda 43 milhões de euros.

Entende-se por microempresas as que tiverem menos de 10 trabalhadores e um volume de negócios anual (ou ativo total líquido) que não exceda os 2 milhões de euros.

As Pequenas Empresas distinguem-se das médias por terem menos de 50 trabalhadores e um volume de negócios anual (ou ativo total líquido) que não exceda os 10 milhões de euros. Segundo o INE (2009) existia em Portugal cerca de 348 552 PME, as PME realizam um volume de negócios de 201,7 mil milhões de euros, e empregam cerca de 2 178 493 pessoas.

De acordo com o estudo do Instituto Nacional de Estatística – INE, as PME representam 99,7% do tecido empresarial, geram 72,5% do emprego e realizam 57,9% do volume de negócios nacional. A posição preponderante assumida pelas PME na economia nacional fez com que a classe política desse uma atenção especial para as mesmas promovendo assim o incentivo e apoio a criação de emprego, desenvolvimento sustentado da economia, desenvolvimento científico e tecnológico a internacionalização e crescimento

de novas áreas de negócios com vista a modernização e melhoria dos serviços prestados e produtos desenvolvido no território nacional com vista a tornar as empresas numa base sustentado para a potencialização da economia nacional, contudo é de suma importância salientar que esse apoio não é sentido em todas as Pequenas e Médias Empresas ou em todos os setores em que se verifica a atuação das PME's.

Existem atualmente muitas PME's a clamarem precisamente esta situação, o fraco apoio quer das entidades políticas quer do apoio do financiamento bancário para os seus projetos, contudo convém os empresários ou futuros empresários terem a noção da viabilidade dos projetos/negócios que se pretende, de forma a conseguirem certos apoios, até porque um projeto por mais interessante que seja, se não estiver enquadrado á realidade onde se quer implementá-lo acaba por se tornar obsoleto e sem qualquer viabilidade no futuro.

BARROS (2008) menciona que a sobrevivência de uma empresa num mercado competitivo é dependente de:

1. Quão financeiramente saudável é a empresa e o seu arranque,
2. A capacidade da empresa (e flexibilidade e eficiência relativas) de “fazer dinheiro” a partir das suas operações,
3. A capacidade de acesso da empresa aos mercados de capitais, e
4. A capacidade financeira da empresa e capacidade de manutenção quando enfrentar situações de escassez de fundos não planeadas.

Uma empresa que queira entrar num novo mercado ou no mercado pela primeira vez tem de munir-se de todos os requisitos necessários para a sua permanência e manutenção nesse mesmo mercado caso contrário será “absorvido” pela concorrência feroz e constante. A capacidade de uma empresa apresentar bons produtos/serviços reflete posteriormente nos seus resultados a nível de capitais, contudo o desenvolvimento de um meio sustentável que contribua para o seu sucesso é vital, a mesma vem desde a conceção da ideia do produto passando pelo seu projeto, tendo em conta o seu enquadramento político-legal, o ambiente cultural e socioeconómico, conhecer bem o mercado a que se destina, o público-alvo e posteriormente reunir condições para materializá-lo e a parte não menos importante que é o da comunicação do produto final ao mercado potencial, que também contém um papel fundamental no processo de comercialização do produto final. BICHO E BAPTISTA (2006), consideram que a caracterização de uma indústria, do ponto de vista estratégico, efetua-

se pela caracterização dos fatores de competitividade determinantes da estrutura dessa indústria, da sua evolução e das relações que se estabelecem entre eles.

Porter aponta 5 fatores, a que chama “as 5 forças competitivas”: a rivalidade entre empresas concorrentes, o poder negocial dos fornecedores, o poder negocial dos clientes, a ameaça de entrada de novos concorrentes e a ameaça do aparecimento de produtos ou serviços substitutos. Este modelo apresenta um notável dinamismo na caracterização de uma indústria:

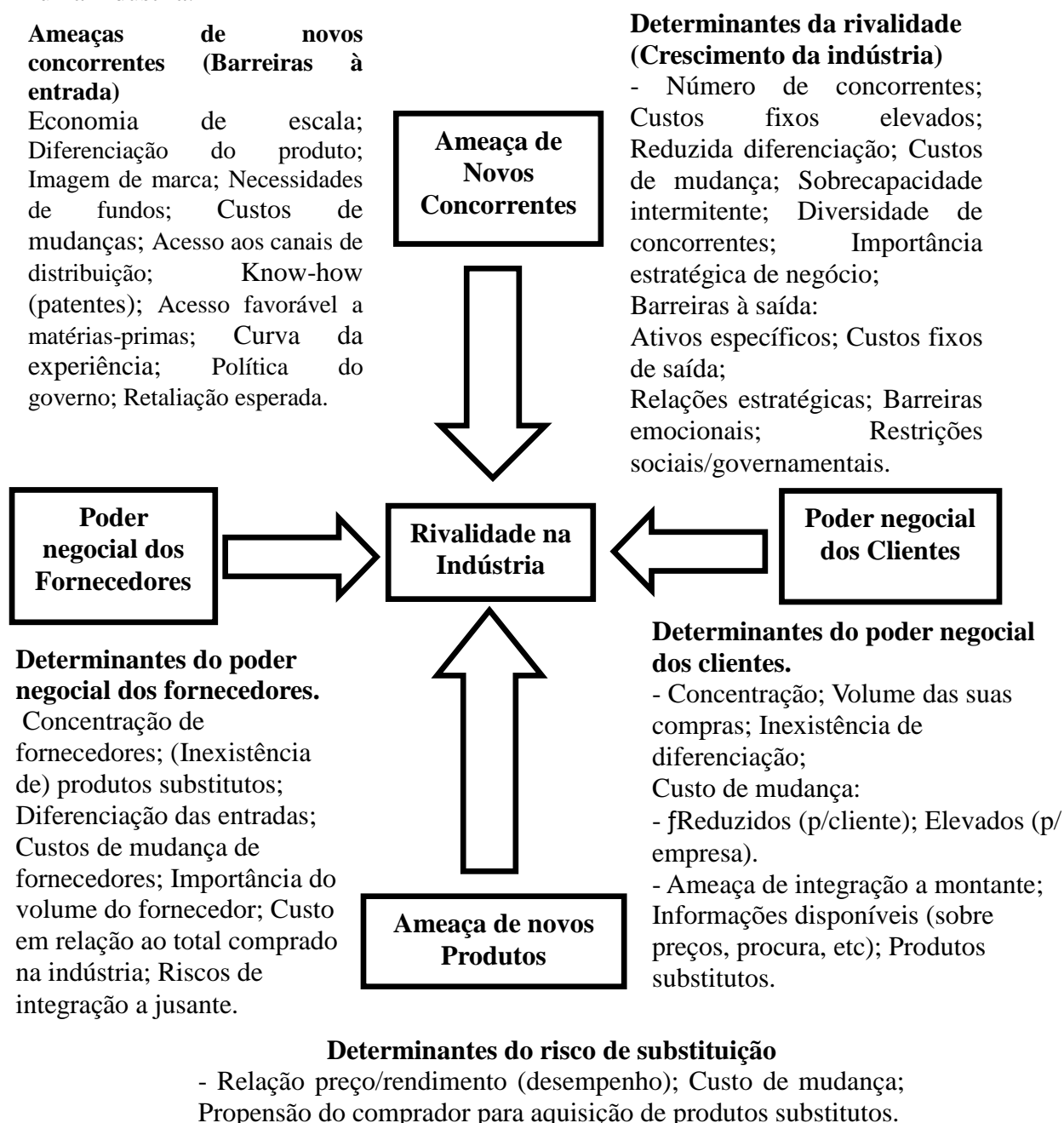


Figura 2: Modelo das 5 forças de Michael Porter.

Fonte: Adaptado de Bicho (2006, p. 6)

A concorrência.

É um estado dinâmico de um mercado que estimula as empresas a investir e a inovar com vista à maximização dos seus ganhos e ao aproveitamento ótimo dos recursos escassos disponíveis um mercado concorrencial é aquele cujo funcionamento é feito de acordo com o livre jogo da oferta e da procura, sem intervenção do Estado.

Legislação:

A actual Lei da Concorrência – Lei n.º 18/2003 Diário da república I Série – A (2003), regime jurídico da concorrência, tem como objetivo estabelecer e garantir o bom funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

Lei da Concorrência – Lei n.º 18/2003: circunscrita às relações entre empresas (excluindo, em princípio, relações com os consumidores finais): conceito muito amplo – abrange todas as entidades que exercem uma atividade económica, incluindo profissionais liberais;

Não pretende proteger os concorrentes (das infratoras) mas sim preservar a concorrência enquanto situação de mercado desejável, com vista ao bem-estar geral;

Só indiretamente e de forma mediata, a sua aplicação beneficiará os consumidores: há normas especiais próprias para a defesa dos direitos e salvaguarda dos interesses dos consumidores, cometidas a entidades públicas distintas.

A concorrência manifesta-se de várias formas que pode beneficiar tanto o consumidor como também pode beneficiar por exemplo uma empresa/produtor.

GIRÃO (2010), alude que a análise da concorrência deve ser iniciada de forma ampla, levando em consideração a estrutura da indústria em que o produto ou serviço se insere. Primeiro, deve-se estudar como estão organizados os produtores de bens e serviços de um determinado mercado e verificar como essa estrutura pode influenciar as políticas e estratégias de preço.

- No monopólio, os governos ou as agências reguladoras tendem a limitar a liberdade da empresa para estabelecer preços por se tratar de um único fornecedor de determinado produto ou serviço. Segundo Smith e Grimm (1987), essas empresas têm pouco incentivo para se tornar mais eficientes porque, se reduzirem seus custos, poderão ser forçadas a reduzir seus preços, e se desenvolverem um produto diferenciado, não lhes será permitido cobrar um preço mais alto. Mesmo não tendo substitutos, essas empresas precisam

comprovar a necessidade real de um aumento nos preços dos produtos.

Já a concorrência monopolista se caracteriza por oferecer variedades exclusivas de um determinado produto. Para os consumidores, fica difícil estabelecer uma comparação de preço entre os produtos ou mesmo realizar a simples substituição, porque as características (design, marca, funcionalidade, serviços etc.) são distintas e os atributos, únicos. Como são produtos insubstituíveis, possuem preços elevados, mas aceitáveis pelos compradores pela diferenciação que possuem.

- Num oligopólio, cada empresa tem a força de influenciar o mercado, sem que nenhuma detenha o total controlo. A inter-relação entre os concorrentes é grande geralmente, qualquer movimento é acompanhado por todos como o aumento ou diminuição de preços. Muitos praticam acordos que possuem características de “cartel”. Tanto o Governo como autoridades competentes, devem ficar atentos para punir qualquer crime contra as leis de defesa da concorrência e dos consumidores.
- Concorrência perfeita, verifica-se quando o mercado é formado por inúmeros produtores e compradores com ofertas e preferências similares.

Na teoria, nenhuma das empresas exercem influências significativas sobre o mercado, e o produtor que tentar cobrar preço mais alto vai perder sua participação no mercado e terá possivelmente os seus lucros diminuídos. Nessa situação, o preço do produto deve acompanhar a concorrência, cabendo a cada empresa controlar bem seus custos, pois estes é que determinam a sua margem de lucro. É claro que há empresas com vantagens de custos sobre as demais. Por isso, muitas se esforçam para apresentar ao mercado produtos e serviços diferenciados. Mais do que nunca, cabe ao responsável de marketing transformar as características dos produtos num diferencial de mercado fugindo da “armadilha da commodity”.

- Mercado monopsónio é aquele onde existe um único comprador e diversos fornecedores. A compra é feita por um processo de licitação, onde, preservadas as exigências técnicas, o menor preço oferecido terá vantagem sobre os demais concorrentes.

Em Portugal existe uma entidade que se encarrega de fazer a regulamentação do mercado, é a Autoridade da Concorrência, o órgão público responsável pela concorrência em Portugal. O mesmo está subjacente ao Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

O papel da banca.

O sector bancário, considerado como um dos fatores de principais da economia nacional tem contribuído para que muitas empresas de vários sectores se possam financiar e levar avante os seus projetos com vista a vingarem-se nos seus mercados, contudo nem a própria banca fica isenta de críticas pelo fracasso de muitos sectores de atividades.

ROSA (2010) considera que a política de crédito da banca contribui para o atraso e estagnação do país sendo que a penas 7,3% do crédito foi concedido à agricultura, pesca e indústria enquanto 78,1% foi para a construção, habitação imobiliário e consumo.

ANOS	Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	Pesca	Indústrias extractivas	Indústrias transformadoras	Produção e distribuição de electricidade, gás e água	Construção	Habitação
2000 Jan	0,7%	0,1%	0,3%	10,2%	1,5%	8,4%	42,7%
2004 Jan	0,7%	0,1%	0,3%	8,5%	0,9%	9,8%	42,5%
2005 Jan	0,7%	0,1%	0,3%	7,8%	1,0%	9,8%	43,8%
2007 Jan	0,7%	0,0%	0,2%	6,2%	1,0%	9,4%	47,2%
2009 Jan	0,8%	0,1%	0,2%	6,4%	1,5%	9,7%	44,4%
2010 Jan	0,8%	0,1%	0,2%	6,2%	1,5%	9,3%	45,2%
ANOS	Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso	Alojamento e restauração	Transporte, armazenagem e comunicações	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	Educação, saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	Consumo	TOTAL
2000 Jan	11,7%	1,0%	3,1%	11,2%	2,6%	6,5%	100%
2004 Jan	9,0%	1,4%	3,9%	15,7%	1,7%	5,5%	100%
2005 Jan	8,0%	1,4%	3,5%	16,5%	1,6%	5,6%	100%
2007 Jan	7,2%	1,5%	2,6%	16,5%	1,6%	5,9%	100%
2009 Jan	6,8%	1,6%	2,9%	18,0%	1,7%	6,5%	100%
2010 Jan	6,5%	1,7%	2,9%	17,2%	1,9%	6,4%	100%

Figura 3: Crédito por atividades em Portugal, em Percentagem do Crédito Total

Fonte: Boletim Estatístico – 2010 Banco de Portugal.

O quadro acima menciona a existência de uma lacuna de grande peso na economia empresarial e até mesmo numa conjuntura maior se quisermos, na economia nacional, isso porque de acordo com o quadro acima verifica-se por exemplo uma quase inexistência de apoio no sector da pesca que por sua vez é uma fonte de recurso que o país detém em grande escala que poderia ser melhor aproveitada se houvesse mais apoios nesse sentido como por exemplo apoiar a criação de indústria para tratamento e transformação do pescado, incentivar a criação de novas empresas nesse ramo e até mesmo alguns benefícios fiscais com vista a garantir uma certa sustentabilidade neste ramo, como não podia deixar de ser, o contributo do poder estatal seria preponderante para o crescimento sustentável deste sector em Portugal.

Ao analisar o quadro verifica-se o oposto nas áreas de habitação e construção, é certo que muitas empresas deste ramo contribuíram para edificação de vários empreendimentos e vias de comunicação que garantem um contributo fundamental para o desenvolvimento local contudo é importante salientar que muitos investimentos feitos nestas áreas se tornaram obsoletos ao fim de algum tempo, ou seja não tiveram o proveito ou uso que era suposto, conclui-se que muito embora seja bom dotar as cidades e outras regiões do país com casas modernas e outros empreendimentos, convém ter a perceção do que realmente o mercado precisa e o poder de compra das pessoas, a prova disso é que atualmente as famílias estão a virar-se mais para o arrendamento do que para a aquisição da casa própria, por outro lado, a banca e o poder político deveriam desenvolver mecanismos que garantam a sustentabilidade de empresas que queiram desenvolver negócios nas áreas estruturais do país e que contribua para o crescimento da economia e consiga alcançar a estabilidade e fomentar incentivos e benefícios a empresas que queiram apostar e desenvolver atividades que visam contribuir de forma positiva para o crescimento económico, diminuindo o desemprego e criar mecanismos que garantam a sustentabilidade das empresas.

Crédito bancário

A situação do crédito envolve sempre vários fatores que acabam por ser determinantes para a sua concessão, há que haver garantias ao banco/entidade financeira de que se consegue fazer o retorno do capital solicitado à entidade financeira, é sempre necessário considerar a viabilidade do projeto para o qual foi solicitado o financiamento, por vezes mesmo tendo em conta esses fatores existem situações de incumprimento, situação essa que atualmente é um dos maiores desafios do sector financeiro, o conhecido crédito mal parado, além de atingir muitas famílias, as empresas também não fogem á regra.

Segundo Diário Digital (2012) o crédito malparado nas PME ultrapassa os 9% no 1º Trimestre de 2012.

O montante total de crédito vencido nas PME superou, em Março, os 9% do total dos empréstimos concedidos pelas instituições financeiras (incluindo as entidades não monetárias).

De acordo com os dados do supervisor bancário, ao final do 1º Trimestre de 2012, o valor do malparado nas Pequenas e Médias Empresas (PME) compara com rácios de 8,1%, no último trimestre de 2011, e 6,1% no final do primeiro trimestre do ano 2011.

No outro lado da balança, a concessão de crédito às PME caiu 6,6% no primeiro trimestre de 2012, totalizando 86,18 mil milhões de euros. No último trimestre de 2011, a concessão de empréstimos às PME registou quebra homóloga de 3,6%.

De acordo com os dados acima mencionados, a tendência para esta situação se manter é muito propícia uma vez que os mercados estão a viver um retração sem precedentes e não se verifica uma estabilização a curto ou médio prazo.

Taxa de juro e as PME's.

De acordo com Esquerda.net (2012) a banca portuguesa pratica juros mais altos na zona euro para fazer por exemplo um empréstimo de 250 mil euros a Pequenas e Médias Empresas, ainda no mesmo artigo pode-se verificar que de acordo com os números do Banco Central Europeu citados pelo semanário Expresso indica que em Janeiro a taxa de juro média para novos empréstimos até 250 mil euros foi de 8,11% contra 7,94% na Grécia, 5,9% na Irlanda e 5,33% em Espanha.

Essa situação só mostra como é muito difícil para um empresário manter a sua atividade tendo em conta essas condições, partindo do princípio que a banca pode contribuir para o impulsionamento de muitas PME's em termos de financiamento, seria fundamental adequar os valores de juro praticado à realidade do país, com os juros a serem praticados desta forma só resta às PME's duas alternativas nocivas, que é aumentar o valor do produto/serviço ou abandonar a atividade de negócio.

A primeira alternativa, acaba por contribuir para o aumento do custo de vida ou então baixar o volume de consumo por parte dos clientes, basicamente acaba por se constatar o efeito cíclico, ou seja, se a banca pratica juros altos, o empresário por sua vez pratica preços altos para poder garantir margem de lucro que lhe permite pagar o valor emprestado à banca e manter também o seu negócio e por fim quem é afetado diretamente e com poucas alternativas são os clientes, que por sua vez ou consome os produtos suportando os valores altos ou passa a optar apenas pelo essencial ainda que caro.

O comportamento da banca neste aspeto tem efeito nocivo tanto para o crescimento económico e para a sustentabilidade das Pequenas e Médias Empresas.

Capítulo II - Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido compreendendo a seguinte metodologia:

O trabalho está dividido em duas partes sendo que a primeira comporta a parte teórica em que se faz um levantamento dos conceitos relacionados com os temas: Gestão, Inovação Empreendedorismo e Pequenas e Médias Empresas, é também efetuado um trabalho empírico que consiste em levantamentos de bibliografias, trabalhos já realizados e que estão relacionados com os temas em análise, em Portugal como no estrangeiro, é igualmente efetuado a verificação dos pontos convergentes entre os autores bem como os aspetos em que os mesmos se divergem.

A segunda a parte deste trabalho está composta pela componente prática.

Nessa fase foi trabalhada um grupo de empresas consideradas pela IAPMEI (2012) PME de excelência nos anos 2010 e 2011.

Foi trabalhada ainda uma lista contendo 1000 Empresas a laborarem em Portugal Público (2008) foram selecionadas apenas os que se enquadram dentro dos parâmetros das empresas que se caracterizam como PME's

Amostra

A amostra trabalhada compreende 120 empresas, distribuídas da seguinte forma:

19 Empresas do Comércio por grosso, 12 empresas de Construção, 9 empresas de Energias, 21 empresas de Fabricação de Produtos Químicos, 23 empresas de Indústria Alimentares e das Bebidas, 23 empresas das Tecnologias de Informação e 13 empresas Têxtil.

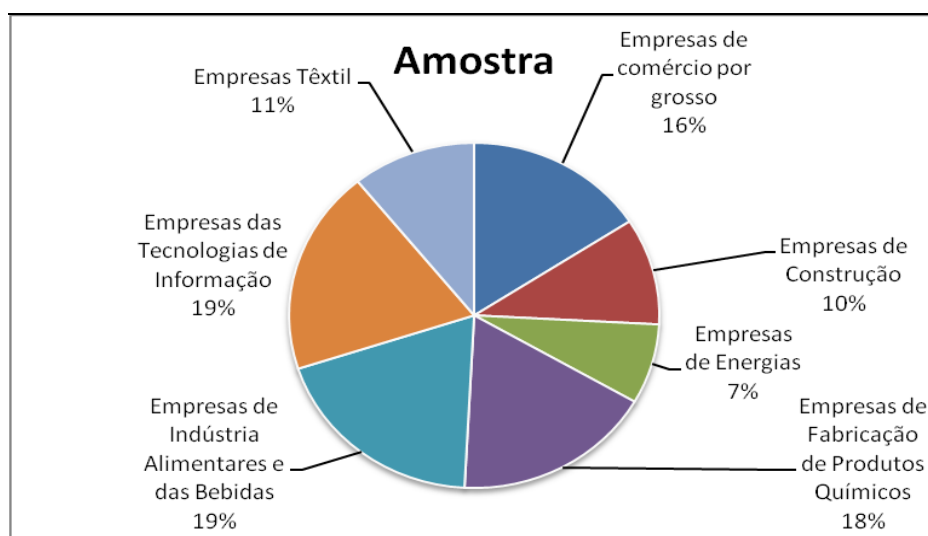


Figura 4: Amostra

Efetuiu-se uma análise e seleção das pequenas e médias empresas a ser trabalhadas, foi estabelecido contactos através de e-mails e telefone, recorrendo as páginas amarelas para obter contactos de algumas empresas no intuito de saber a disponibilidade dos responsáveis das empresas ou equiparadas, no sentido de colaborarem com o presente trabalho.

Posteriormente foi desenvolvido um questionário on-line, no sítio da internet, Gmail (Google - Docs).

No questionário, que se pode ver no anexo, constam questões que foram elaboradas cujo o objetivo justificar as hipóteses testadas, tendo a preocupação que o mesmo seja sucinto e de fácil e rápido preenchimento por parte dos inqueridos.

Posteriormente foi encaminhado de forma individual o questionário a cada empresa (endereço de e-mail) para os respetivos responsáveis.

Tendo em conta a disponibilidade de cada empresa, houve respostas significativas no total de 120, números considerados suficientes para a análise e tratamento de dados.

As respostas do questionário entram numa base de dados do Google Docs criada para o efeito, e posteriormente foram trabalhadas no Excel.

Tipos de Análise.

As análises desenvolvidas foram Descritivas e Multivariáveis.

Todas as variáveis foram relacionadas entre si de forma a produzirem resultados mais precisos para a análise, e também foi possível perceber o contributo de cada variável para a compreensão das hipóteses.

Hipóteses.

Nesta parte do trabalho será demonstrado as variáveis que irão sustentar as hipóteses delineadas para compreender melhor o comportamento das PMS's face aos mais diversos fatores no mercado como é o caso do I&D, concorrência, crescimento, capacidade de financiamento junto da banca.

Hipótese 1.

O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

Hipótese 2.

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

As variáveis testadas:

A hipótese 1 foi testada através das seguintes variáveis:

Hipótese 1

Y_i - Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

X₁ - Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa;

X₂ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

X₃ - Os custos de I&D - investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais.

Essas três primeiras variáveis independentes (**X₁**, **X₂**, **X₃**) acima referenciadas, visam compreender o comportamento das empresas em relação á concorrência, investimentos em I&D, desenvolvimento de canais de exportação e os proveitos recorrentes dessas estratégias e mecanismos de capacitação dos recursos humanos.

De seguida, irei abordar outras variáveis independentes, (**X₄**, **X₅**, **X₆**) em especial as acções levadas a cabo pelas empresas de maneira a diferenciarem dos demais concorrentes e perceber a capacidade de crescimento das mesmas, tendo em conta, a experiência no mercado, o retorno ou lucro que as mesmas conseguem obter

Y_{ii} - Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos;

X₄ - Qual o crescimento anual do volume de vendas;

X₅- A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros / (Percentagem de lucros retidos pela empresa);

X₆ - A empresa existe há quantos anos / (Existência da empresa).

Hipótese 2

A hipótese 2 vai tentar explicar a forma como as empresas se relacionam com a banca e todo o sistema financeiro que assegura o investimento em novos projetos, a formação dos quadros, a concessão de créditos bem como os proveitos obtidos nas atividades de exportação.

Sendo assim a hipótese 2 foi testada através das seguintes variáveis:

Y- O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

X₁- A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

X₂ - O crédito bancário representa que percentagem do passivo;

X₃ - A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre;

X₄ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X₅ - Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de;

X₆ - Os custos de I&D - investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais.

Capítulo III - Análise dos resultados

Nesta fase irei recorrer á econometria em que através da regressão linear pretendo encontrar uma relação entre as variáveis dependente e independente.

Através das variáveis independentes (X), das hipóteses 1 e 2 vou estabelecendo relações com as variáveis dependentes (Y) por forma a encontrar as respostas que justifiquem as variáveis dependentes (Y).

No final será produzida uma tabela apenas com os dados que se revelarem bons para o modelo com o intuito de verificar até que ponto, as mesmas influenciam positiva ou negativamente o modelo produzido.

Hipótese 1.

O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

As variáveis testadas na tabela 1 foram:

Variável dependente (Y_i)

Y_i - Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3)

X_1 - Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa;

X_2 - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

X_3 .Os custos de I&D - investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

Dependent Variable: YI				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 14:47				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.018114	0.001927	9.398391	0.0000
X1	0.431200	0.065322	6.601194	0.0000
X2	0.002539	0.079040	0.032120	0.9744
X3	0.209230	0.073051	2.864178	0.0050
R-squared	0.774724	Mean dependent var	0.043083	
Adjusted R-squared	0.768898	S.D. dependent var	0.007136	
S.E. of regression	0.003430	Akaike info criterion	-8.479561	
Sum squared resid	0.001365	Schwarz criterion	-8.386645	
Log likelihood	512.7737	F-statistic	132.9749	
Durbin-Watson stat	0.412933	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 5: Variável dependente (Y_i) e Variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3).

No **Valor P** Como se pode verificar, as variáveis X_1 e X_3 em relação a P-value observado (**0,0000**) e (**0,0050**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**0,431200**) e (**0,209230**) associado à variável X_1 e X_3 é significativo.

- Já no caso do X_2 tal situação não acontece isto porque o P-value observado (**0,9744**) é $> 0,05$ logo o parâmetro não é significativo para o modelo

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (0,000000) associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ (132,9749) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (0,05) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

De acordo com o modelo apresentado acima, consegue-se apurar que as variáveis independentes X_1 e X_2 conseguem explicar melhor a variável dependente Y_i , ou seja de acordo com as variáveis X_1 e X_3 pode-se concluir que os proveitos resultantes da exportação bem como I&D - investigação e desenvolvimento levados a cabo pelas empresas contribuíram favoravelmente para aumentar a taxa dos proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tendo em conta que as variáveis X_1 e X_3 apresentam um valor inferior á regra econométrica – P-value = 0,05 logo verifica-se a relação direta produzida entre as variáveis X_1 e X_3 com a variável Y_i .

No mesmo modelo pode-se verificar que foram testadas três variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3) tendo em conta que a variável X_2 tem como valores de Prob (F-statistic) = (0,9744) acaba por não ser favorável a explicação da variável Y_i por isso apenas foram consideradas as variáveis X_1 , X_3 que por sua vez são favoráveis.

Resumo: A tabela demonstra, duas variáveis X_1 e X_3 , que estão relacionados com a exportação e I&D, vem explicar ou justificar que os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, (variável Y_i), estão relacionadas com a exportação e com os investimentos e desenvolvimentos (I&D) levados a cabo pelas empresas.

Hipótese 1. (continuação)

O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

Variável dependente (Y_i)

Y_i - Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Variáveis independentes/explicativas (X_1 e X_2)

X_1 - Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa;

X_2 - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 06/08/12 Time: 12:35				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.018100	0.001904	9.504229	0.0000
X1	0.432021	0.062686	6.891840	0.0000
X2	0.211070	0.040977	5.150906	0.0000
R-squared	0.774722	Mean dependent var		0.043083
Adjusted R-squared	0.770871	S.D. dependent var		0.007136
S.E. of regression	0.003416	Akaike info criterion		-8.496217
Sum squared resid	0.001365	Schwarz criterion		-8.426530
Log likelihood	512.7730	Hannan-Quinn criter.		-8.467917
F-statistic	201.1789	Durbin-Watson stat		0.413637
Prob(F-statistic)	0.000000			

Figura 6: Variável dependente (Y_i), Variáveis independentes/explicativas (X_1 e X_2).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis X_1 e X_2 em relação a P-value observado (**0,0000**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**0,432021**) e (**0,211070**) associado à variável X_1 e X_2 é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ (**201,1789**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

Neste modelo se testaram as variáveis X_1 e X_2 que como se pode verificar apresentam-se favoráveis à explicação da variável Y_i , ou seja de acordo com as variáveis X_1 e X_2 pode-se concluir que os proveitos resultantes da exportação bem como I&D - investigação e desenvolvimento levados a cabo pelas empresas contribuíram favoravelmente para aumentar a taxa dos proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tendo em conta que as variáveis X_1 e X_2 apresentam um valor inferior á regra econométrica – P-value = **0,05** logo verifica-se a relação direta produzida entre as variáveis X_1 , X_2 com a variável Y_i .

Resumo: Na tabela acima mencionada, à semelhança do que se concluiu na tabela anterior, as variáveis X_1 , X_2 foram testados novamente, de forma a verificar se iam manter favoráveis ao modelo, desta vez sem interferência da variável X_3 . As variáveis voltam a explicar com clareza que a exportação e I&D justificam/influenciam positivamente os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos.

Resumo: Na tabela acima mencionada, à semelhança do que se concluiu na tabela

anterior, as variáveis X_1 , X_2 foram testadas novamente de forma a se verificar se mantem favoráveis ao modelo, desta vez sem interferência da variável X_3 . As variáveis voltam a explicar com clareza que a exportação e I&D justificam/influenciam positivamente os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos

Hipótese 1. (continuação)

O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

Variável dependente (Yii)

Yii- Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos;

Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6)

X_4 - O crescimento anual do volume de vendas;

X_5 - A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros / (Percentagem de lucros retidos pela empresa);

X_6 - A empresa existe há quantos anos / (Existência da empresa).

Dependent Variable: YII				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 14:57				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.005465	0.003679	1.485319	0.1402
X4	-0.061110	0.074006	-0.825735	0.4106
X5	0.273532	0.034607	7.903904	0.0000
X6	0.003160	0.000286	11.04593	0.0000
R-squared	0.691003	Mean dependent var	0.042292	
Adjusted R-squared	0.683012	S.D. dependent var	0.007098	
S.E. of regression	0.003996	Akaike info criterion	-8.174236	
Sum squared resid	0.001852	Schwarz criterion	-8.081320	
Log likelihood	494.4542	F-statistic	86.46940	
Durbin-Watson stat	0.310585	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 7: Variável dependente (Yii), Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis X_5 e X_6 em relação a P-value observado (0,000) e (0,0000) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (0,273532) e (0,003160) associado à variável X_5 e X_6 é significativo.

- Já no caso da variável X_4 tal situação não acontece isto porque o P-value observado (0,4106) é >0,05 logo o parâmetro não é significativo para o modelo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = **(0,000000)** associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ **(86,46940)** apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = **(0,05)** o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

Para este modelo foi testado uma variável (**Y**), diferente das duas anteriores, no entanto, face à análise do modelo apresentado acima, consegue-se apurar que as variáveis independentes **X₅** e **X₆** conseguem explicar melhor a variável dependente **Y_{ii}**, ou seja de acordo com as variáveis **X₅** e **X₆** pode-se concluir que os proveitos ou lucros que as empresas retiveram bem como a os anos de vida ou anos de experiencia/existência nos mercados onde atuam, contribuíram favoravelmente para justificar os proveitos dos produtos que foram introduzidos nos últimos 5 anos.

Contudo as variáveis **X₅** e **X₆** apresentam um valor inferior á regra econométrica – P-value = **0,05** logo verifica-se a relação direta produzida entre as variáveis **X₅**, **X₆** com a variável **Y_{ii}**.

No presente modelo pode-se também verificar que foram testadas três variáveis independentes/explicativas (**X₄**, **X₅** e **X₆**) tendo em conta que a variável **X₄** tem como valores de Prob (F-statistic) = **(0,4106)** acaba por não ser favorável a explicação da variável **Y_{ii}** por isso apenas foram consideradas as variáveis **X₅** e **X₆** que por sua vez respondem melhor à questão da variável dependente.

Resumo: De acordo com a tabela acima indicada, pode-se verificar que as duas variáveis **X₅**, **X₆** que tem a ver com os lucros que a empresa consegue reter e também com os anos de existência das empresas no mercado, estas variáveis por sua vez justificam que os proveitos das empresas resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos são influenciados pelos lucros obtidos pelas empresas e também pelo tempo de existência/experiência das mesmas.

Hipótese 1. (continuação)

O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

Variável dependente (Y_{ii})

Y - Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos;

Variáveis independentes/explicativas (X₅, X₆)

X₅- A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros / (percentagem de lucros retidos pela empresa);

X₆ - A empresa existe há quantos anos / (Existência da empresa);

Dependent Variable: YII				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 14:54				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.004991	0.003127	1.595783	0.1132
X5	0.233330	0.069048	3.379224	0.0010
X6	0.003104	0.000272	11.39764	0.0000
R-squared	0.690560	Mean dependent var	0.042292	
Adjusted R-squared	0.685270	S.D. dependent var	0.007098	
S.E. of regression	0.003982	Akaike info criterion	-8.189470	
Sum squared resid	0.001855	Schwarz criterion	-8.119782	
Log likelihood	494.3682	F-statistic	130.5511	
Durbin-Watson stat	0.303567	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 8: Variável dependente (Yii), Variáveis independentes/explicativas (X₅, X₆)

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis **X₅** e **X₆** em relação a P-value observado (**0,0010**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**0,233330**) e (**0,003104**) associado à variável X₅ e X₆ é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao F_{observado} /F-statistic (**130,5511**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

Para este modelo acima representado, optou-se por considerar apenas as duas variáveis **X₅** e **X₆** que já se tinham configurados com favoráveis para a explicação da dependente **Yii**, a intenção de fazer um teste apenas com as duas variáveis foi no sentido de se confirmar se as mesmas iriam manter-se favoráveis à explicação da variável Yii, e realmente a mesma situação manteve-se ou seja conseguiu-se apurar que as variáveis independentes **X₅** e **X₆** conseguem explicar melhor a variável dependente **Yii**, ou seja de acordo com as variáveis **X₅** e **X₆** pode-se concluir que os proveitos ou lucros que as empresas retiveram bem como a os anos de vida ou anos de experiencia/existência nos mercados onde atuam, contribuíram favoravelmente para justificar os proveitos dos produtos que foram introduzidos nos últimos 5 anos.

Contudo as variáveis **X₅** e **X₆** apresentam um valor inferior á regra econométrica – P-value = **0,05** logo verifica-se a relação direta produzida entre as variáveis **X₅**, **X₆** com a

variável Y_{ii} .

Resumo: Foram efetuados novos testes apenas com as duas variáveis X_5 , X_6 e as mesmas voltaram a justificar a variável Y_{ii} , ou seja, os lucros que a empresa consegue reter e também os anos de existência das empresas no mercado, justificam os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos.

Hipótese 2.

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y- O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3)

X_1 A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

X_2 - O crédito bancário representa que percentagem do passivo;

X_3 . A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:18				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.039430	0.108129	0.364657	0.7160
X1	-0.022629	0.037991	-0.595649	0.5526
X2	3.285676	0.329459	9.972945	0.0000
X3	0.132715	0.135311	0.980815	0.3287
R-squared	0.802986	Mean dependent var	1.483333	
Adjusted R-squared	0.797891	S.D. dependent var	0.501817	
S.E. of regression	0.225600	Akaike info criterion	-0.107344	
Sum squared resid	5.903847	Schwarz criterion	-0.014427	
Log likelihood	10.44063	F-statistic	157.5971	
Durbin-Watson stat	0.280761	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 9: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_1 , X_2 e X_3)

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis X_1 e X_3 em relação a P-value observado (0,5526) e (0,3287) (associado à estatística t-student) é >0.05 logo o parâmetro estimado (0,022629) e (0,132715) associado à variável X_1 e X_3 não é significativo.

- Já no caso da variável X_2 tal situação não acontece isto porque o P-value observado (0,0000) é $<0,05$ logo o parâmetro é significativo para o modelo.

Nível de significância.

- O nível de significância Prob (F-statistic) = (0,000000) associado ao $F_{\text{observado}}/F_{\text{statistic}}$ (157,5971) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (0,05) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No modelo acima representado, é testado a hipótese 2, foram escolhidas três variáveis explicativas para verificar até que ponto conseguem ser relacionadas e explicar a variável dependente.

Verifica-se que neste modelo existem duas variáveis X_1 e X_3 que apresentam valores de Prob (F-statistic) = (0,5526) e (0,3287) respetivamente que por sua vez não são favoráveis a explicação da variável Y_{ii} de acordo com a regra econométrica ou seja P-value destas variáveis teriam de ser inferiores a (0,05).

Por outro lado existe a variável X_2 que consegue explicar melhor a variável dependente Y , ou seja de acordo com as variáveis X_2 pode-se concluir que existe uma relação explicativa da participação do crédito bancário nas empresas com a variável Y com a indicação de que o sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos.

Resumo: de acordo com a tabela acima mencionada podemos verificar que a variável X_2 , que faz referência a participação do crédito bancário no passivo das empresas, consegue ser a única variável a demonstrar que tem influência direta na variável Y , ou seja o resultado que se consegue obter é que o crédito bancário embora não seja atribuído como era expectável pelas PMS's, ainda assim é a forma de financiamento com mais peso nas pequenas e médias empresas

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X_1 e X_2)

X_1 - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

X₃ - A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:24				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	-0.019360	0.104067	-0.186033	0.8527
X1	0.381222	0.039622	9.621590	0.0000
X3	0.656906	0.133282	4.928680	0.0000
R-squared	0.665232	Mean dependent var	1.483333	
Adjusted R-squared	0.659509	S.D. dependent var	0.501817	
S.E. of regression	0.292819	Akaike info criterion	0.406155	
Sum squared resid	10.03190	Schwarz criterion	0.475842	
Log likelihood	-21.36929	F-statistic	116.2476	
Durbin-Watson stat	0.150163	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 10: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X₁ e X₂).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis **X₁** e **X₃** em relação a P-value observado (**0,0000**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**0,381222**) e (**0,656906**) associado à variável **X₁** e **X₃** é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao F_{observado}/F-statistic (**166,2476**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No modelo acima representado, foram testados as duas variáveis explicativas **X₁** e **X₃** que no modelo anterior se revelaram como não favoráveis à explicação da variável **Y**, nesta tabela as duas variáveis sendo testadas sem incluir a variável **X₂**, verificou-se que a mesma variável influenciava negativamente as restantes variáveis **X₁** e **X₃**.

Assim sendo as variáveis **X₁** e **X₃** neste caso apresentam valores de Prob (F-statistic) = (**0,0000**) e (**0,0000**) respetivamente que por sua vez são favoráveis a explicação da variável **Y** de acordo com a regra econométrica ou seja P-value destas variáveis situam-se em (**0,0000**) que é inferior a (**0,05**).

Para concluir a explicação deste modelo, pode-se afirmar que de acordo com o modelo econométrico as duas variáveis, (**X₁**, **X₃**) Prob (F-statistic) = (**0,0000**) e (**0,0000**) existe uma relação entre as mesmas variáveis com a variável **Y**.

Resumo: o que se conseguiu concluir nesta tabela é que as duas variáveis X_1 e X_3 estavam a ser influenciados negativamente pela variável X_2 na tabela anterior, já nesta presente tabela consegue-se verificar um resultado diferente, em que as duas variáveis X_1 e X_3 conseguem explicar a variável dependente Y , demonstrando que o rácio de endividamento das empresas e os mecanismos de financiamento das mesmas conseguem justificar a suficiência do sistema financeiro Português para o financiamento de novos projetos.

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6 e X_1)

X_4 – Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X_5 - Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de;

X_6 - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

X_1 - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:15				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.374663	0.126392	2.964286	0.0037
X4	1.990438	5.342630	0.372558	0.7102
X5	25.10343	4.692921	5.349212	0.0000
X6	-6.701579	2.571340	-2.606259	0.0104
X1	0.268730	0.048789	5.508049	0.0000
R-squared	0.712383	Mean dependent var	1.483333	
Adjusted R-squared	0.702379	S.D. dependent var	0.501817	
S.E. of regression	0.273765	Akaike info criterion	0.287679	
Sum squared resid	8.618924	Schwarz criterion	0.403824	
Log likelihood	-12.26074	F-statistic	71.20931	
Durbin-Watson stat	0.174098	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 11: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_4 X_5 e X_6 e X_1)

No **valor P** como se pode verificar, a variável **X₄** em relação a P-value observado (**0,7102**) (associado à estatística t-student) é >0.05 logo o parâmetro estimado (**1,990438**) associado à variável **X₄** não é significativo.

- Já no caso das variáveis **X₁**, **X₅** e **X₆** acontece o contrário ou seja o parâmetro é significativo, isto porque o P-value observado (**0,0000**), (**0,0000**) e (**0,0104**) respetivamente é $<0,05$ logo o parâmetro é significativo para o modelo

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ (**71,20931**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No modelo acima, foram testados as variáveis independentes **X₄**, **X₅**, **X₆** e **X₁** conseguiu-se verificar que de acordo com a regra econométrica apenas as variáveis **X₅**, **X₆** e **X₁** explicam favoravelmente a variável dependente **Y** ou seja, os valores de Prob (F-statistic) é inferior a **0,05**.

As três variáveis **X₅**, **X₆** e **X₁** estão de certa forma relacionadas e com a variável **Y** tendo em conta que muitas acções levados a cabo pelas empresas tem como pano de fundo o financiamento do sistema bancário, logo, aumento dos proveitos da empresa nos últimos 5 anos resultantes da exportação, os custos de investigação e desenvolvimento bem como o financiamento de novos projetos de investimentos, a maioria das empresas recorrem ao auxílio financeiro, assim sendo, as variáveis explicativas, relacionam/explicam a variável dependente que a nível da econometria, o sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos.

Por outro lado, no mesmo modelo verificou-se que o valor da variável **X₄** Prob (F-statistic) = (**0,7102**) não se revelou favorável a explicação da variável **Y** de acordo com a regra econométrica, ou seja, o valor da Prob (F-statistic) neste caso foi maior que (**0,05**).

Resumo: Na tabela acima mencionada, consegue-se verificar que das quatro variáveis analisadas (**X₄**, **X₅**, **X₆** e **X₁**) apenas as variáveis **X₅** e **X₁** conseguem estar relacionadas com a variável **Y** ou seja os custos de formação e financiamento de novos projetos por parte das empresas acabam sempre por acarretar alguns custos e os mesmos tem de ser na maior parte das vezes suportados pelos créditos concedidos por parte da banca e neste caso foi o que sucedeu.

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X_5 X_1)

X_5 - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X_1 - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:28				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.382931	0.046684	8.202608	0.0000
X_5	20.31949	3.836947	5.295742	0.0000
X_1	0.267796	0.055068	4.862990	0.0000
R-squared	0.708919	Mean dependent var	1.483333	
Adjusted R-squared	0.703943	S.D. dependent var	0.501817	
S.E. of regression	0.273045	Akaike info criterion	0.266319	
Sum squared resid	8.722739	Schwarz criterion	0.336006	
Log likelihood	-12.97912	F-statistic	142.4747	
Durbin-Watson stat	0.155936	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 12: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X_5 X_1).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis X_5 e X_1 em relação a P-value observado (**0,0000**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**20,31949**) e (**0,267796**) associado à variável X_5 e X_1 é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao $F_{\text{observado}}$ /F-statistic (**142,4747**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No modelo acima representado, foram testados apenas as duas variáveis explicativas X_5 e X_1 , que por conseguinte no modelo anterior se revelaram como sendo favoráveis para explicar a variável **Y**, contudo, econometricamente as variáveis X_5 e X_1 neste caso apresentam valores de Prob (F-statistic) = (**0,0000**) e (**0,0000**) respetivamente que por sua

vez são favoráveis a explicação da variável **Y**. Para concluir a explicação deste modelo, pode-se afirmar que de acordo com o modelo econométrico as duas variáveis, (**X₅** e **X₁**) Prob (F-statistic) = (**0,0000**) e (**0,0000**) existe uma relação entre as mesmas variáveis com a variável **Y**.

Resumo: Nesta trabela foram testadas só as duas variáveis que na tabela anterior justificaram a variável **Y**, desta vez sem interferências das outras variáveis.

As variáveis (**X₅** e **X₁**) conseguem estar relacionadas e justificam a variável **Y**.

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X₅ X₆ e X₁)

X₅ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X₆ - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

X₁ - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:11				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.421102	0.050023	8.418216	0.0000
X5	25.45860	4.157219	6.123951	0.0000
X6	-6.232433	2.124686	-2.933343	0.0040
X1	0.274541	0.055189	4.974591	0.0000
R-squared	0.712130	Mean dependent var	1.483333	
Adjusted R-squared	0.704685	S.D. dependent var	0.501817	
S.E. of regression	0.272702	Akaike info criterion	0.271890	
Sum squared resid	8.626496	Schwarz criterion	0.364807	
Log likelihood	-12.31342	F-statistic	95.65335	
Durbin-Watson stat	0.175206	Prob(F-statistic)	0.000000	

Figura 13: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X₅ X₆ e X₁).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis **X₅**, **X₆** e **X₁** em relação a P-value observado (**0,0000**), (**0,0040**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**25,45860**), (**6,232433**) e (**0,274541**) associado à variável **X₅**, **X₆** e **X₁** não é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ (**95,65335**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No modelo acima representado, observa-se que existem três variáveis explicativas, **X₅**, **X₆** e **X₁**, em que essas variáveis revelaram-se como favoráveis à explicação econométrica da variável **Y**, tendo como referência que os valores do P-value = **0,05** e os valores das variáveis **X₅**, **X₆** e **X₁** relacionam e explicam favoravelmente a variável **Y**.

Resumo: No gráfico acima mencionado, é possível confirmar que todas as variáveis **X₅**, **X₆** e **X₁** conseguem explicar a variável **Y** favoravelmente ou seja, os encargos com formações dos recursos humano, a investigação e desenvolvimento (I&D) bem como novos projetos de investimentos, conseguem ter uma relação direta com o financiamento referenciado na variável **Y**.

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X₅ X₄ e X₁)

X₅ - Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de;

X₄ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X₁ - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:08				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.380944	0.129710	2.936894	0.0040
X4	0.080218	5.031686	0.015943	0.9873
X5	20.28958	5.035525	4.029288	0.0001
X1	0.267542	0.048761	5.486816	0.0000
R-squared	0.708919	Mean dependent var		1.483333
Adjusted R-squared	0.701391	S.D. dependent var		0.501817
S.E. of regression	0.274219	Akaike info criterion		0.282984
Sum squared resid	8.722726	Schwarz criterion		0.375900
Log likelihood	-12.97903	F-statistic		94.17152
Durbin-Watson stat	0.155833	Prob(F-statistic)		0.000000

Figura 14: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X5 X4 e X1)
No **valor P** como se pode verificar, as variáveis **X₅** e **X₁** em relação a P-value observado (**0,0001**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**20,28958**) e (**0,267542**) associado à variável X₅ e X₁ é significativo.

- Já no caso da variável X₄ acontece o contrário ou seja o parâmetro não é significativo, isto porque o P-value observado (**0,9873**) é >0,05 logo o parâmetro não é significativo para o modelo.

Nível de significância.

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao $F_{\text{observado}}/F\text{-statistic}$ (**94,17152**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

No presente modelo representado, testou-se as variáveis (**X₅** **X₄** e **X₁**) tendo em conta que o cruzamento das diversas variáveis ajuda a perceber as influências de uma sobre as outras, fez-se mais uma verificação das três variáveis e apenas **X₅** e **X₁** revelaram-se favoráveis a explicar a variável dependente (**Y**) de acordo com a regra econométrica em que o valor do P-value tem de ser <= a (**0,05**).

Por outro lado a variável **X₄** já não dá o mesmo contributo à explicação da variável **Y**, tendo como valor do P-value = (**0,9873**) que é superior à regra econométrica ou seja a nível econométrico, a variável **X₄** não explica favoravelmente a variável dependente **Y**.

Resumo: na presente tabela verifica-se uma influência negativa da variável **X₄** em relação às outras duas variáveis, **X₅** e **X₁**, que por sua vez apresentam valores favoráveis

à explicação/justificação da variável **Y** ou seja, as variáveis que estão relacionadas com a exportação e o financiamento de novos projetos de investimentos, conseguem explicar ou ter influência positiva sobre a variável **Y** referindo à suficiência do sistema financeiro português para garantir a viabilidade de novos projetos de investimentos.

Hipótese 2. (continuação)

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;

Variável dependente (Y)

Y - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

Variáveis independentes/explicativas (X₆ X₁)

X₆ - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

X₁ - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

Dependent Variable: Y				
Method: Least Squares				
Date: 08/21/12 Time: 15:32				
Sample: 1 120				
Included observations: 120				
White Heteroskedasticity-Consistent Standard Errors & Covariance				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.416418	0.046499	8.955506	0.0000
X6	15.52877	3.604643	4.307990	0.0000
X1	0.325033	0.053183	6.111580	0.0000
R-squared	0.656578	Mean dependent var		1.483333
Adjusted R-squared	0.650707	S.D. dependent var		0.501817
S.E. of regression	0.296579	Akaike info criterion		0.431676
Sum squared resid	10.29122	Schwarz criterion		0.501363
Log likelihood	-22.90057	F-statistic		111.8443
Durbin-Watson stat	0.130003	Prob(F-statistic)		0.000000

Figura 15: Variável dependente (Y), Variáveis independentes/explicativas (X₆ X₁).

No **valor P** como se pode verificar, as variáveis **X₆** e **X₁** em relação a P-value observado (**0,0000**) e (**0,0000**) (associado à estatística t-student) é <0.05 logo o parâmetro estimado (**15,52877**) e (**0,325033**) associado à variável X₆ e X₁ é significativo.

Nível de significância

O nível de significância Prob (F-statistic) = (**0,000000**) associado ao F_{observado}/F-statistic (**111,8443**) apresenta um valor inferior á regra econométrica – P-value = (**0,05**) o que permite aferir ter um bom ajustamento global para o modelo.

Neste modelo, pode-se verificar que as duas variáveis independentes X_6 e X_1 são completamente boas para explicar a variável Y , sendo que econometricamente os valores situam-se nos **(0,0000)**, ou seja dentro dos parâmetros da regra econométrica que é \leq a **0,05**.

Resumo: As variáveis X_6 e X_1 testadas nesta tabela, conseguem demonstrar que justificar a variável Y , além disso pode-se estabelecer uma breve ligação à hipótese testada (hipótese 2) que tem a ver com o comportamento das taxas de juro e o sistema financeiro português em si, na medida em que essas variáveis, tanto X como Y , relacionam de uma forma estreita, tendo em conta que muitas empresas não conseguem ter capacidade financeira, para investir, fazer desenvolvimentos só com os capitais próprios, daí a necessidade de solicitar junto da banca o financiamento necessário.

Análise final das variáveis da Hipótese 1.

Após fazer algumas experimentações com diversas variáveis, optou-se por trabalhar nesta fase, apenas os dados que após os testes produzidos, se revelaram estar dentro dos parâmetros do modelo da econometria, ou seja (\leq **0,05**) e no quadro abaixo temos a representação agrupada dos resultados de cada variável nos testes realizados e foram aproveitados na sua maioria os que apresentaram bons resultados a nível da econometria. Para a primeira hipótese foram testadas Variável dependente diferentes, são eles **(Yi)** e **(Yii)**.

As variáveis representadas são as seguintes:

Hipótese 1:

Yi - Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

X₁ - Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa;

X₂ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

X₃ - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

Yii - Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos;

X₄ - Qual o crescimento anual do volume de vendas;

X₅- A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros/ (Percentagem de lucros retidos

pela empresa);

X₆ - A empresa existe há quantos anos/ (Existência da empresa);

Hipótese 1				
	Y(i)		Y(ii)	
	t-student	P-value	t-student	P-value
X₁	2.148.655	0.0000		
X₂	2.060.155	0.0416		
X₃	2864178	0.0050		
X₄			-8,25735	0,4106
X₅			3.379.224	0.0010
X₆			11.397.64	0.0000

Figura16: Hipótese 1 - Variável dependente (Y), Y(ii) - X₁, X₂, X₃, X₄, X₅ X₆

No quadro acima, verifica-se a representação das variáveis testadas na hipótese 1, e pode-se verificar que todos à exceção do X₄, se encontram dentro dos valores da regra econométrica ou seja $\leq 0,05$.

Análise final das variáveis da Hipótese 2.

A hipótese 2 foi testada através das seguintes variáveis:

Y- O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos;

X₁- A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a;

X₂ - O crédito bancário representa que percentagem do passivo;

X₃ - A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre;

X₄ - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

X₅ - Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de;

X₆ - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais;

Hipótese 2		
	Y	
	t-student	P-value
X₁	9.621.590	0.0000
X₂	9.972.945	0.0000
X₃	4.928.680	0.0000
X₄	0.372558	0.7102
X₅	5.295.742	0.0000
X₆	4.307.990	0.0000

Tabela: 17: Hipótese 2 - Variável dependente (Y) - X₁, X₂, X₃, X₄, X₅ X₆

No presente quadro pode-se verificar alguns valores que foram testados e que se encontram dentro dos parâmetros econométricos, contudo, á semelhança do quadro anterior, existe neste quadro também uma variável (**X₄**) em que o valor encontra-se acima dos **0,05**, da regra econométrica.

Capítulo IV - Conclusão.

O presente trabalho de investigação permitiu conhecer melhor as realidades das Pequenas e Médias Empresas Portuguesas, é certo que os tempos não são fáceis mas os seus responsáveis vem desenvolvendo esforços redobrados para conseguirem manter a sua atividade.

Uma das situações levantadas na introdução e um dos objetivos deste trabalho, é a forma como as empresas encaram o mercado actual, fazendo referência a uma nova Era, a Era da globalização, em que a forma como as empresas atuam tem de ser globais e não locais isso porque a concorrência deixou de ser territorial e passou a ser global e cada vez se torna mais forte, daí a necessidade imperiosa de algumas empresas poderem optar por internacionalizarem de maneira a corresponder a demanda noutros pontos do globo e até mesmo para diversificarem os seus mercados ou então uma alternativa forte que será, ter o foco voltado para a exportação, as PME's tem de focar neste novo paradigma, isso é bom para a empresa é bom para aumentar o nível de exportação e inverte a balança comercial quando mais se exportar em vez do contrário, portanto é mesmo necessário que as empresas tenham esta noção embora seja difícil muitas vezes entrar num mercado internacional muito por culpa de vários fatores nomeadamente a conjuntura politico-legal, as condições fiscais o aspeto cultural entre outros fatores que acabam por ditar a facilidade ou não de uma empresa se fixar no estrangeiro, é de suma importância que a classe política desenvolva laços de proximidades, parcerias e mecanismos que favoreçam as pequenas e médias empresas a expandirem de forma a crescer não só dentro como também fora do país.

Neste trabalho foram analisadas áreas determinantes do sistema empresarial, como é o caso da gestão, da inovação e do empreendedorismo, essas três áreas como se pode comprovar ao longo do trabalho, estão interligadas, isto porque, uma empresa seja ela pequena ou grande, tem obrigatoriamente que levarem consideração essas três áreas, só com uma boa articulação entre essas três áreas é que se consegue garantir a sustentabilidade das empresas nos mercados onde se encontram

Uma empresa que consiga interligar a boa gestão com empreendedorismo e tendo como base a inovação, é um passo determinante para garantir o sucesso e isso repercute no mercado e posteriormente no crescimento e no valor acrescentado da própria empresa.

Para desenvolver este trabalho, levou-se em consideração uma metodologia que consiga explicar detalhadamente cada item trabalhado e cada questão colocada às empresas por

forma a estabelecer relações entre elas e encontrar um ponto comum em que uma determinada questão fosse explicativa para a questão colocado, uma das maiores dificuldade deparada ao desenvolver este trabalho foi a disponibilidade de tempo por parte dos responsáveis das empresas em responder às questões colocadas o que seria muito bom poder contar com uma amostra superior a que foi trabalhada.

Para dar sustentabilidade a este trabalho foram levadas a cabo duas hipóteses:

Hipótese 1.

“O ambiente forte e crescentemente concorrencial têm dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas”.

Esta hipótese foi sustentada recorrendo a questões fundamentais colocadas às empresas na medida em que se percebeu que para se diferenciar da concorrência qualquer coisa que uma empresa faça pode a distinguir para bem ou para mal do seu concorrente, nesse caso as empresas apostaram em situações fundamentais como por exemplo a formação dos seus colaboradores o que representa 3 a 5% dos custos totais das empresas que contou com 55 empresas com esse registo quase a metade das empresas inqueridas, por outro lado, uma das maiores dificuldades das empresas em não apostarem em formações dos seus colaboradores é a situação financeira.

Além da formação dos colaboradores, uma outra situação importante para distanciar da concorrência é a aposta na investigação e desenvolvimento (I&D) isso repercutiu em 58 empresas inqueridas que investem 3 a 5% dos custos totais com a investigação e desenvolvimento.

O ideal seria as empresas apostarem mais em (I&D) de forma a produzirem com qualidade disponibilizando novos produtos e serviços ao mercado que de certa forma criavam valores às próprias empresas.

Através das questões colocadas às empresas conclui-se que os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de 3 a 5% para 62 empresas inqueridas. Esse aspeto é importante de se realçar uma vez que vem demonstrar que a aposta na inovação e dotar os mercados de novos produtos traduz-se numa vantagem competitiva.

Uma outra questão que vem contribuir para a sustentabilidade desta hipótese acaba por ser o facto da maior parte das empresas inqueridas aumentarem os seus proveitos resultantes da exportação nos últimos 5 anos a uma taxa de 3 a 5% sendo que 63 empresas tiveram esse registo.

Hipótese 2.

“O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento;”

Esta hipótese como se pode verificar, ela foi colocada para ser comprovada ou não, de acordo com alguns artigos publicados já se pronunciou que os juros praticados pela banca portuguesa é uma das maiores a nível europeu no que toca a créditos concedidos às Pequenas e Médias Empresas, esse comportamento da banca para com as PME's é nocivo e não facilita o crescimento, por exemplo, de acordo com Esquerda.net (2012) em Janeiro de 2012, a taxa de juro média para novos empréstimos até 250 mil euros foi de 8,11% contra 7,94% na Grécia, 5,9% na Irlanda e 5,33% em Espanha, efetivamente é um valor que muitas empresas não conseguem suportar sabendo que existem países em que a banca fomenta o crescimento económico não asfixiando as empresas com taxas altas de juros, era expectável que se fizesse o mesmo em Portugal de maneira a que mais empresas com a necessidade de recurso do capital pudessem investir e desenvolver mais e melhores serviços optando pela qualidade dos seus produtos e serviços prestados.

De acordo com este estudo ora levado a cabo conseguiu-se identificar que uma das situações verificadas na elaboração deste trabalho, é que além da muita dificuldade das empresas obterem financiamento por parte da banca, ainda assim, existem um grande número de empresas que recorrem ao crédito bancário e apresentam um rácio de endividamento de capitais próprios na sua maioria acima de 1,5.

Por outro lado o crédito bancário representa 20 a 40% do passivo de 53 empresas inquiridas e seguidamente 34 empresas inquiridas com o crédito bancário a representar entre 40 e 60% passivo.

Na sua maioria as empresas ao desenvolverem projetos de investimento necessitam sempre de recorrer ao financiamento pela banca o que revela uma certa fragilidade do sistema financeiro das empresas, muitas vezes as mesmas não estão consolidadas financeiramente para qualquer tipo de eventualidade que possa surgir ou necessidade repentina de algum investimento seja ele forçado ou de livre vontade.

Por fim verifica-se na que a maior parte das empresas inqueridas afirmam que o sistema financeiro Português não é suficiente para o financiamento de novos projetos, contudo neste especto levanta-se algumas questões: a empresa apresentou um bom projeto?

O projeto é viável para o local onde se pretende implementá-lo? O retorno será a curto, médio ou longo prazo? Portanto existem além dessas questões, outras várias situações

que podem ditar o financiamento ou não do projeto, contudo o mesmo tem de ser consistente adequado á realidade projetada e só assim terá a viabilidade do mesmo.

Sugestão para trabalhos futuros.

Como trabalho futuro, a sugestão vai no sentido de desenvolver estudos mais aprofundados que permite as pequenas e médias empresas Portuguesas estreitar/massificar relações comerciais com outros países designados PALOP (Países de Língua Oficial Portuguesa) no sentido de exportar serviços, know how e até mesmo instalar e desenvolver serviços nos outros países.

Nesta fase é importante perceber a importância de todos os mecanismos que poderão ser essenciais para a internacionalização das PME's, como por exemplo as condições político-legais as políticas cambiais a logística que são necessários desenvolver para obter uma melhor relação de comunicação entre empresas em Portugal com as filiais noutros países bem como todo o meio de comunicação ou canal de ligação entre a empresa e os seus potenciais clientes.

O objetivo do trabalho futuro será proporcionar às pequenas e médias empresas ter conhecimento de um estudo que lhes permita saber a viabilidade de uma possível internacionalização dos seus negócios.

Hoje mais do que nunca Portugal e as empresas Portuguesas em geral, têm de olhar para fora, para outros países, como uma excelente oportunidade de crescimento e progresso, da mesma forma como houve a necessidade de fazer-se ao mar e conquistar terras como foi no passado.

Bibliografia.

- Arzeni, Sergio, Pellegrin, Jean-Pierre . 1997. Entrepreneurship and Local Development. The OECD Observer, 204, p. 27-29.
- Barrett, Hilton e Art Weinstein (1998), “The Effect of Market Orientation and Organizational Flexibility on Corporate Entrepreneurship”, Entrepreneurship Theory and Practice, Fall, 57-70.
- Baumol, William J.. 1993. Formal Entrepreneurship Theory in Economics: Existence and Bounds. Journal of Business Venturing, 8, p. 197-210.
- Bessant, J., TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009
- Braga, Ascensão M., Natário, Maria M. . 2003. O Desempenho Inovador na Economia Dirigida Pelo Conhecimento. Proceedings das XIII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica. Lugo. p. 21-30.
- Barros, Gabriel - Modelos de Previsão da Falência de Empresas. Lisboa: ISCTE, 2008. Dissertação de Mestrado – consultado em 13-04-2012. Disponível em http://repositorio.iul.iscte.pt/bitstream/10071/1462/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_Economia_e_Politicas_Publicas.pdf
- Bicho, Leandro e Baptista, Susana – Modelo De Porter E Análise Swot. 12-2006. Consultado em 22-04-2012, Disponível em: http://www.ecnsoft.net/wp-content/plugins/downloads-manager/upload/FATEC-SBC_ADME_Forcas_Competitivas_de_Porter.pdf
- Carvalho, Luísa M.. 2003. A Trilogia Empreendedorismo, Portugal e o Futuro. Proceedings das I Jornadas de Gestão e Empreendedorismo da UIFF. Figueira da Foz.: Universidade Internacional da Figueira da Foz, p. 1-13.
- Comissão Europeia. Livro Verde: Espírito Empresarial na Europa. 2003.
- Comissão das Comunidades Europeias. Disponível na Internet em: <Bruxelas>.
- Coulter, Mary. 2003. Entrepreneurship in Action, 2nd Edition. New Jersey: Prentice Hall.
- Carter, Nancy M., Gartner, William B. , Shaver, Kelly G. 2003. The career reasons of nascent entrepreneurs. Journal of Business Venturing, 18, 1, p. 13-39.
- Cunha, Ana Cristina e Ruas, Ana Filipa – Empreendedorismo – Consultado em 26-04-2012. Disponível em: http://www.clubeuropeu.comoj.com/Documentos/Concurso_8_Maio/empreendedorismo.pdf
- Ciências Sociais v. 40 n. 2 2009. Consultado em 24-04-2012. Disponível em:

http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v40n2/rcs_v40n2a6.pdf

- COTEC Portugal - Associação empresarial para a Inovação – Consultado em 12-05-2012. Disponível em: <http://www.cotecportugal.pt/>, http://www.cotecportugal.pt/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=69&Itemid=109

- Drucker, Peter F. (1985), “The discipline of innovation”, Harvard Business Review, Maio-Junho , 67-72.

- Drucker, Peter F. (1985), Innovation and Entrepreneurship - Practice and Principles. Nova Iorque: Harper & Row.

- Drucker, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987.

- Diário da República Eletrónico (2007) – certificação eletrónica do estatuto de micro, pequena e médias empresas (PME). Consultado em 12-05-2012. Disponível em: <http://dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=d&cap=&doc=20073695&v01=1&v02=2007-11-06&v03=&v04=&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=&v12=&v13=&v14=&v15=&v16=&v17=&v18=&v19=&v20=&v21=&v22=&v23=&v24=&v25=&sort=0&submit=Pesquisar&d=2007-11-06&maxDate=2013-01-24&minDate=1960-01-01>

- Diário da república I Série – A (2003) Lei n.º 18/2003 - Regime jurídico da concorrência. Consultado em 12-02-2012. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1s/2003/06/134A00/34503461.pdf>.

- Dinheiro Digital (2012) - Crédito: malparado nas PME ultrapassa os 9% no 1ºT12. [Texto colocado no site: sapo.pt] Disponível em: http://dinheirodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=179949 Consultado em 15-05-2012. Publicado em 7 de Maio de 2012.

- Enterprise, Europe Network - Inofin (2011) - Inovação Financeira para PME. [Texto colocado no site: enterpriseeuropenetwork.pt]. Consultado em 16-04-2012, Disponível em: <http://www.enterpriseeuropenetwork.pt/info/financiamentos/Paginas/inofin.aspx>

- Esquerda.net (2012) - PME's portuguesas pagam juros mais altos que as gregas. [Texto colocado no site: esquerda.net] Consultado em 21-03-2012. Artigo | 10 Março, 2012 - 12:28. Disponível em: <http://esquerda.net/artigo/pmes-portuguesas-pagam-juros-mais-altos-que-gregas/22257>

- ESTG-IPL (2011) – (Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria - Sistema Nacional de Inovação Português – Evolução, consultado em 22-11-

2011. Disponível em:
http://www.estg.ipleiria.pt/files/317400_321958_SNIportuga_43ba65afe0f7_451cdf59da7d.pdf
- Fordual - A Inovação como Factor de Competitividade em Portugal. Consultado em 23-04-2012. Disponível em: <http://www.fordual.pt/INOVACAO-1.pdf>
- GIRÃO, Eduardo. Concorrência entre empresas e outros assuntos (2010). Texto colocado no blog: <http://eduardogirao.blogspot.pt/> [<http://eduardogirao.blogspot.pt/2010/09/concorrenca-entre-as-empresas-e-outros.html>] Consultado em 26-04-2012.
- Gartner, William B.. 2001. Is There an Elephant in Entrepreneurship? Blind Assumptions in Theory Development. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 25, 4, p. 27-39
- Henrekson, Magnus. 2002. Entrepreneurship: A Weak Link in the Welfare State. *SSE/EFI Working Paper Series in Economics and Finance*, 518.
- Henderson, Jason (2002), "Building the Rural Economy With High-Growth Entrepreneurs", *Economic Review - Federal Reserve Bank of Kansas City*, Vol.87, Nº 3, Kansas City, Third Quarter , 45-70.
- Henrekson, Magnus. 2002. Entrepreneurship: A Weak Link in the Welfare State. *SSE/EFI Working Paper Series in Economics and Finance*, 518.
- IAPMEI (2011) – Parcerias para o crescimento. Consultado em 16-04-2012, Disponível em: <http://www.iapmei.pt/iapmei-art-03.php?id=2345>
- IAPMEI (2012) - Lista das PME Excelência 2010, 2011. [Texto colocado no site: [iapmei.pt](http://www.iapmei.pt)] Consultado em 12-04-2011. Disponível em: <http://www.iapmei.pt/iapmei-mstplartigo-01.php?temaid=156&msid=6>
- Labspace – Invenção e Inovação, Consultado no dia 25- 04-2012. Disponível em: <http://labspace.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=374454>
- Santiago, Eduardo Girão – Vertentes Teóricas sobre Empreendedorismo em Shumpeter, Weber e Mc Clelland.
- Nelson, R. *National Innovation Systems: a comparative analysis*. New York, Oxford, Oxford university, 1993.
- OECD - Entrepreneurship Indicators Steering Group. Paris, 20 November 2007, consultado em 15-01-2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/21/51/39629644.pdf>

- Público (2008) – Edição especial –1000 maiores empresas. Desafios para 2007. [Documento colocado no site: codfishwaters.wordpress.com]. Consultada em 12-12-2010. Disponível em: <http://codfishwaters.files.wordpress.com/2008/06/1000-maiores.pdf>
- Palich, Leslie E. e D. Ray Bagby (1995), “Using Cognitive Theory to Explain Entrepreneurial Risk-Taking: Challenging Conventional Wisdom”, *Journal of Business Venturing*, Vol.10, Nº 6, November, 425-438.
- Revista de Ciências Sociais Novas Referências para a Sociologia do Trabalho. v. 40 n. 2 2009. Consultado em 24-04-2012. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v40n2/rcs_v40n2a6.pdf
- Rosa, Eugénio (2010) - Política de crédito da banca contribuiu para o atraso e estagnação do país. [Texto colocado no site: <http://resistir.info/>] Disponível em: http://resistir.info/e_rosa/politica_credito_05mai10.html#asterisco - Consultado em 18-04-2012.
- Reynolds, P. e D.J. Storey (1994), “Cross-national comparisons of the variation in new firm formation rates”, *Regional Studies*, Vol.28, 443-456.
- Reynolds, P., Storey, D.J. , Westhead, Paul. 1994. Cross-national comparisons of the variation in new firm formation rates. *Regional Studies*, 28, p. 443-456.
- Reynolds, P. e D.J. Storey (1994), “Cross-national comparisons of the variation in new firm formation rates”, *Regional Studies*, Vol.28, 443-456.
- Reynolds, P.D. e W. Maki (1991), “Regional Characteristics Affecting Business Growth: Assessin Strategies for Promoting Regional Economic Well-Being”, Project report submitted to Rural Poverty and Resource Program, Grant 900-013.
- Reynolds, Paul et al, Camp, S. Michael , Bygrave, William D.. 2001. GEM 2001 Executive Report. London: Kauffman Foundation.
- Roberts, E. B. Managing invention and innovation. *Research Technology Management*, v. 31, n. 1, p. 11-30, Jan./Feb. 1988
- Raposo, M., Silva, M. J.. Entrepreneurship: uma nova área do pensamento científico. *Revista de Gestão e Economia*, v.1, p.57-64, 2000.
- Silva, Ana Rita - Modelos de Previsão de Falência de Empresas. Lisboa: ISCAL 2011. Dissertação de Mestrado
- Shumpeter, Joseph – Capitalismo, Socialismo e Democracia – consultado em 22-04-2012. Disponível em:

<ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Form%20Socio%20Historica%20do%20Br%20/schumpeter-capitalismo,%20socialismo%20e%20democracia.pdf>

- Shikida, Pery Francisco Assis e Bacha, Carlos José Caetano. Consultado em 23-01-2012. Pág. 109, 114 – Notas sobre o Modelo Schumpeteriano e suas principais correntes de pensamento. Disponível em: http://www.upf.br/cepeac/download/rev_n10_1998_art6.pdf
- SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento económico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo económico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas)
- Hamel, Gary and Prahalad, C.K. 1991. Corporate Imagination and Expeditionary Marketing. Harvard Business Review, 81-92.
- Taylor, Frederick Winslow - Management Development. (Training Journal - Janeiro 2005 pág. 32) Consultado em 22-12-2011. Disponível em: http://www.employment-studies.co.uk/pdflibrary/a_tj0305.pdf.Anexo.
- Timmons, Jeffrey A. (1990), “New business opportunities”, Brick House Publishing. Acton.
- Timmons, Jeffrey A., Spinelli, Stephen, (2006), “New Venture Creation: Entrepreneurship for the 21st Century, Harvard Business School Press. Boston.
- Tidd, J. Bessant, J. Pavitt, K..Managing innovation: integrating technological, market and organizational change. 3rd ed. London: Wiley, 2005.
- Tidd, J. Bessant, J. Pavitt, K..Managing innovation: integrating technological, market and organizational change. 3rd ed. London: Wiley, 2005.
- Tang, Linghui, Koveos, Peter E. 2004. Venture Entrepreneurship, Innovation Entrepreneurship, and Economic Growth. Journal of Developmental Entrepreneurship, 9, 2, p. 161-171.
- US National Commission on Entrepreneurship. Embracing Innovation: Entrepreneurship and American Economic Growth. 2001. Disponível na Internet em: www.ncoe.org/research/whitepap.pdf.

Anexo

Grau académico

Rótulos de Linha	Soma de N
Frequência Universitária	27
Licenciado	42
Mestrado	16
Pós-graduação	32
Secundário	3
Total Geral	120

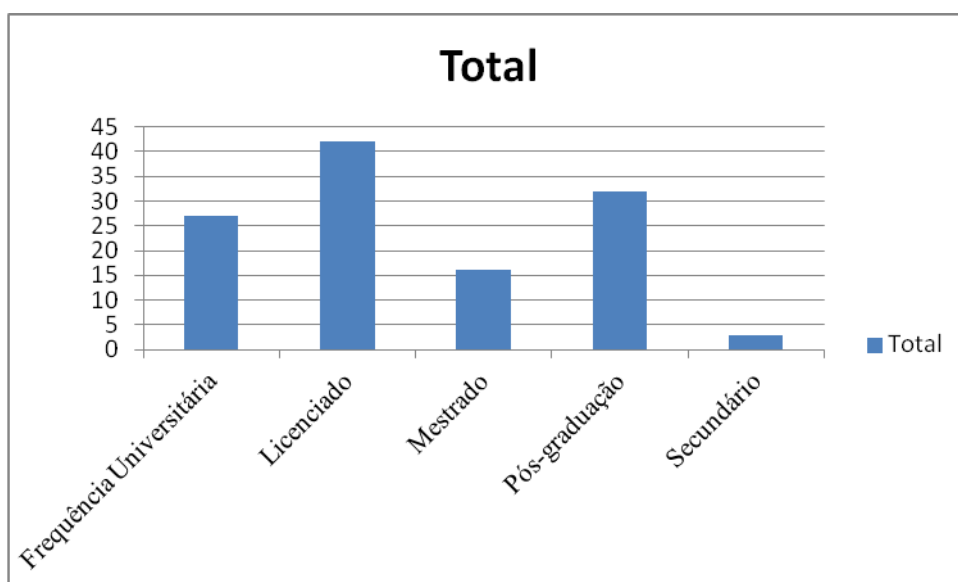


Gráfico 5: Grau académico

No presente gráfico é possível perceber que a maior parte dos responsáveis das empresas inquiridas tem à frente das mesmas, administradores e/ou gestores, cujo as suas habilitações literárias são na maioria, Licenciados com 42 dos 120 inqueridos, segue-se no entanto o grau de Pós-graduação com 32 dos 120 inqueridos, e seguidamente surge a habilitação Frequência Universitária com um número de 27 administradores e/ou gestores com esta habilitação no conjunto dos 120 inqueridos.

Esses dados transmitem alguma preocupação por parte dos responsáveis das organizações no sentido de dotar as mesmas, de recursos humanos com alguma competência académica, apostando desta forma em quadros especializados para os cargos de direção e/ou gestão.

A empresa existe há quantos anos?

Rótulos de Linha	Contar de N
De cinco (5) a dez (10) anos	55
Mais de (10) anos	58
Menos de cinco (5) anos	7
(em branco)	
Total Geral	120

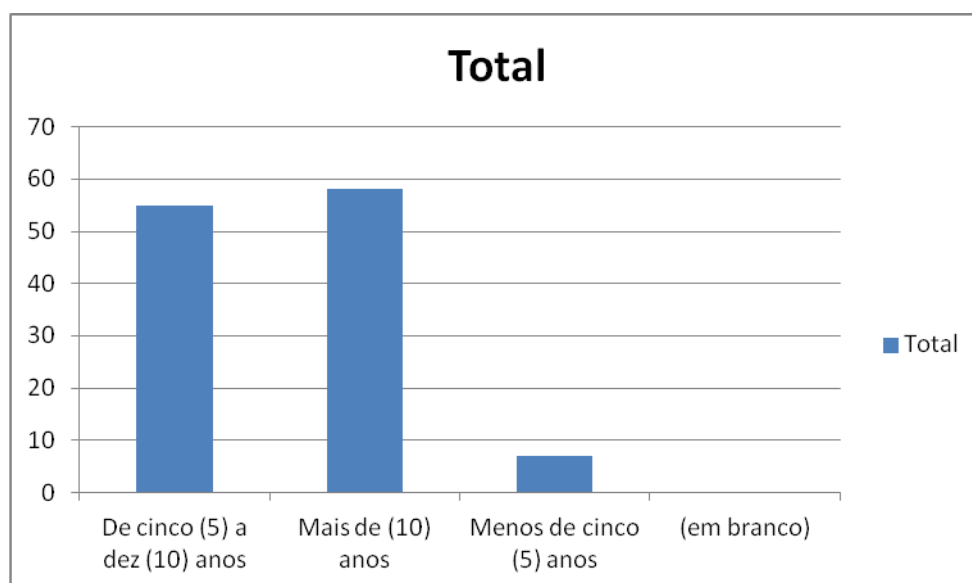


Gráfico 6: A empresa existe há quantos anos?

Neste gráfico pode-se perceber que a maior parte das empresas inquiridas encontram-se no mercado há mais de 10 anos contabilizando assim um total de 58 dos inqueridos, logo de seguida temos as empresas inquiridas que estão no mercado entre cinco (5) a (10) anos com um total de 55 respostas, a diferença dos números não é muito acentuada contudo pode-se perceber que existe de alguns anos a esta parte alguma aposta em criação de mais pequenas e médias empresas, os que conseguirem vingar no mercado logicamente continuarão a trilhar o percurso no intuito de vencer todos os dias um mercado exigente e bastante competitivo e globalizado, é certo que tem havido poucas novas entradas de novas empresas no mercado, isso deve-se a um mercado bastante exigente em termos das demandas no que toca a qualidade de produto/serviço que as empresas disponibilizam, e ainda deve-se ao facto dos mercados estarem bastante saturados em diversas áreas, uma das alternativas que algumas empresas podem seguir é a internacionalização, contudo esta alternativa necessita de fortes investimentos

financeiros e não só, contudo uma PME's à partida muitas vezes não tem todo o capital necessário para entrar num novo mercado dessa forma, infelizmente, alguns não resistem a certas pressões dos mercados e são empurradas para fora dela.

Qual o crescimento anual do volume de vendas?

Rótulos de Linha	Contar de N
De 2 a 3%	3
De 3 a 5%	43
Mais de 5%	74
(em branco)	
Total Geral	120

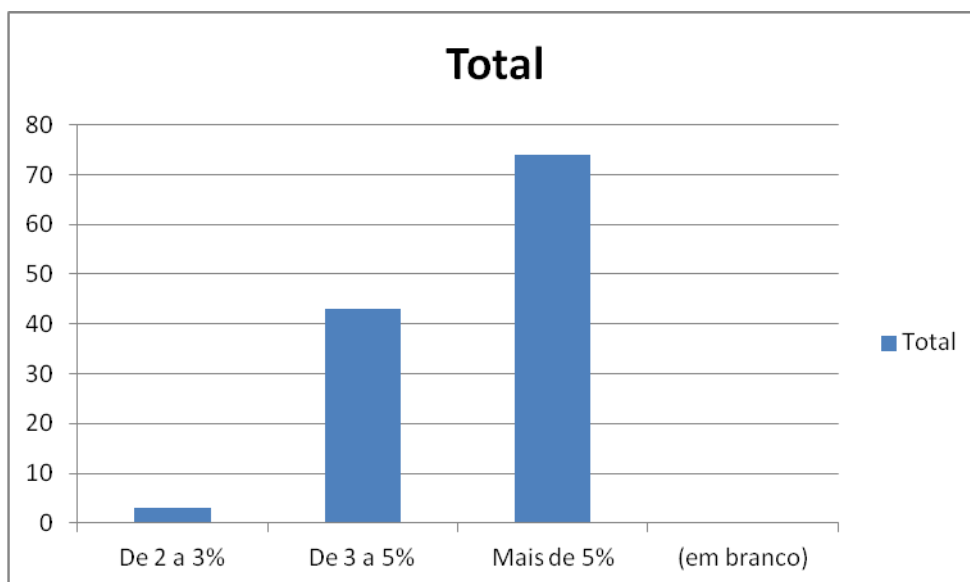


Gráfico 7: Qual o crescimento anual do volume de vendas?

Neste gráfico pode-se verificar o nível de crescimento anual do volume de vendas, tendo em conta que as empresas inqueridas, todas elas PME's, o volume de vendas encontra-se na sua maioria situada em mais de 5%.

Fica a ressalva de que a aposta na diversificação quer em produtos e serviços desenvolvidos como também em mercados novos ou seja tentar extrapolar as linhas fronteiriças, podem ser fatores fortes para ganhar mercado além-fronteira e aumentar o volume de negócios.

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?

Rótulos de Linha	Contar de N
Até 1%	2
De 1 a 2 %	3
De 2 a 3%	12
De 3 a 5%	62
Mais de 5%	41
(em branco)	
Total Geral	120

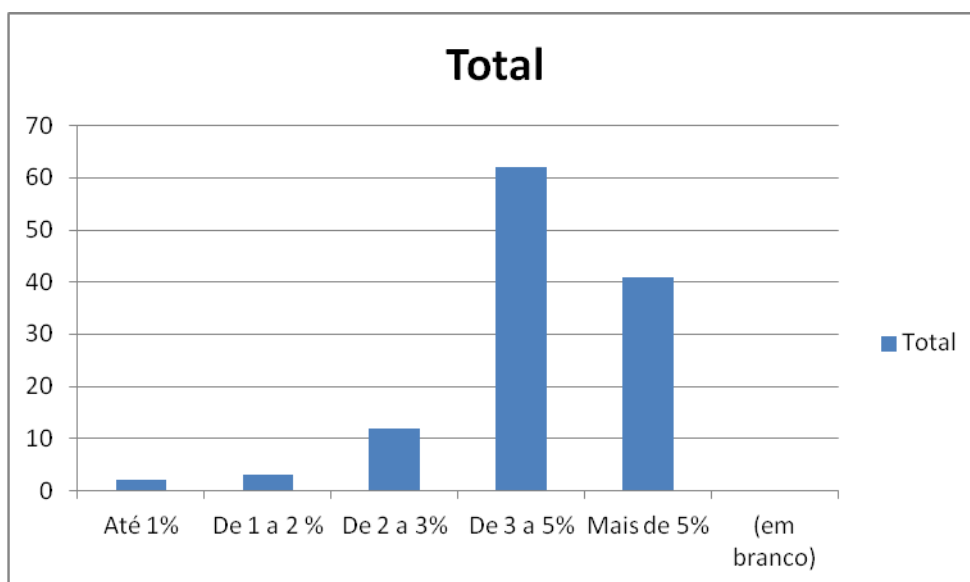


Gráfico 8. Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?

Pode-se constatar tanto na tabela como no gráfico que os proveitos resultantes da exportação, representaram na sua maioria de 3 a 5% dos proveitos da empresa com um número total de 62 empresas com esse registo, seguidamente verifica-se um número de 41 empresas com o registo de mais de 5% de proveitos resultantes da exportação.

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Rótulos de Linha	Contar de N
De 1 a 2 %	1
De 2 a 3%	11
De 3 a 5%	63
Mais de 5%	45
(em branco)	
Total Geral	120

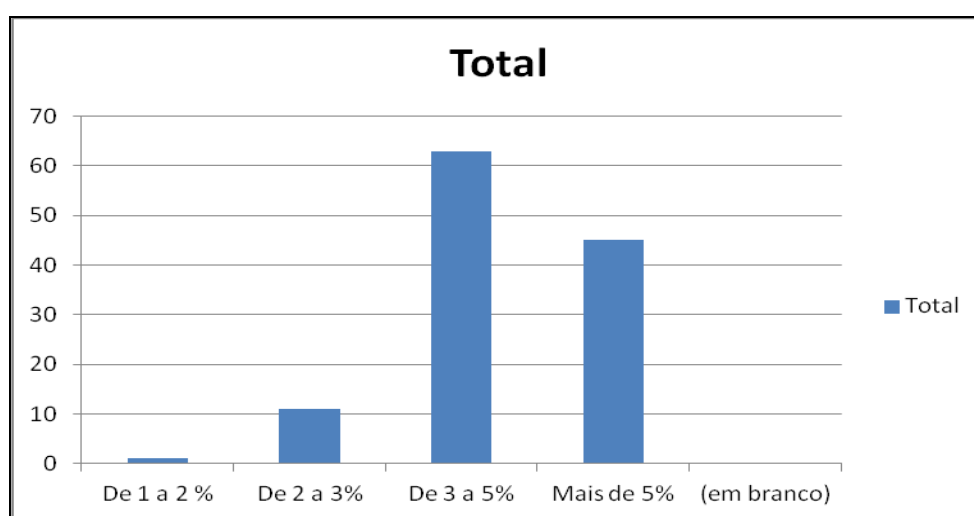


Gráfico 9. Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Verifica-se no gráfico acima que os proveitos resultantes da exportação na sua maioria aumentaram a uma taxa de 3 a 5% sendo que 63 empresas tiveram esse registo.

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Rótulos de Linha	Contar de N
De 1 a 2 %	1
De 2 a 3%	8
De 3 a 5%	69
Mais de 5%	42
(em branco)	
Total Geral	120

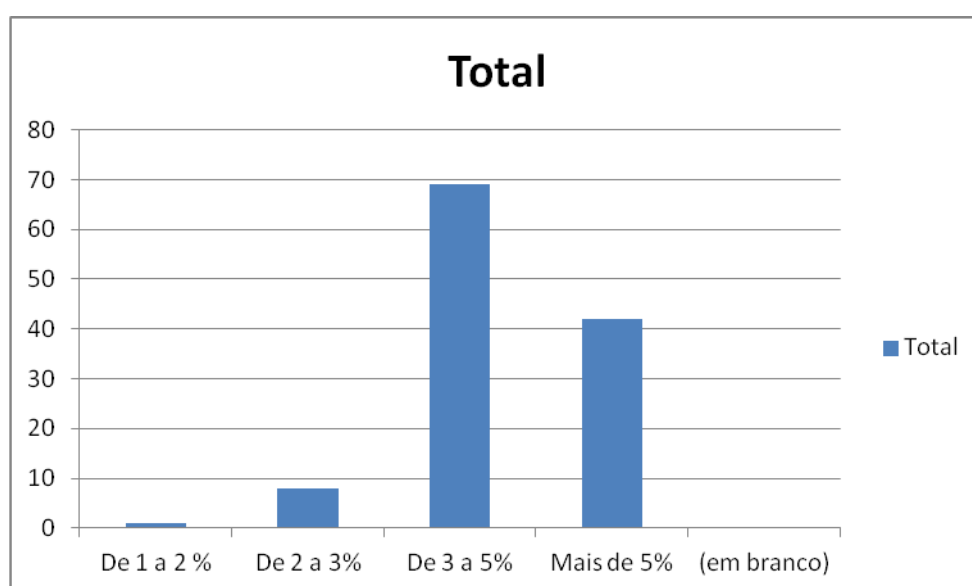


Gráfico 10: Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

No que toca a produtos introduzidos nos últimos 5 anos, verifica-se que 69 empresas inqueridas tiveram os seus proveitos na ordem de 3 a 5%. Seguidamente aparece 42 empresas inqueridas com mais de 5% dos proveitos resultantes dos produtos introduzidos.

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Rótulos de Linha	Contar de N
De 1 a 2 %	1
De 2 a 3%	7
De 3 a 5%	62
Mais de 5%	50
(em branco)	
Total Geral	120

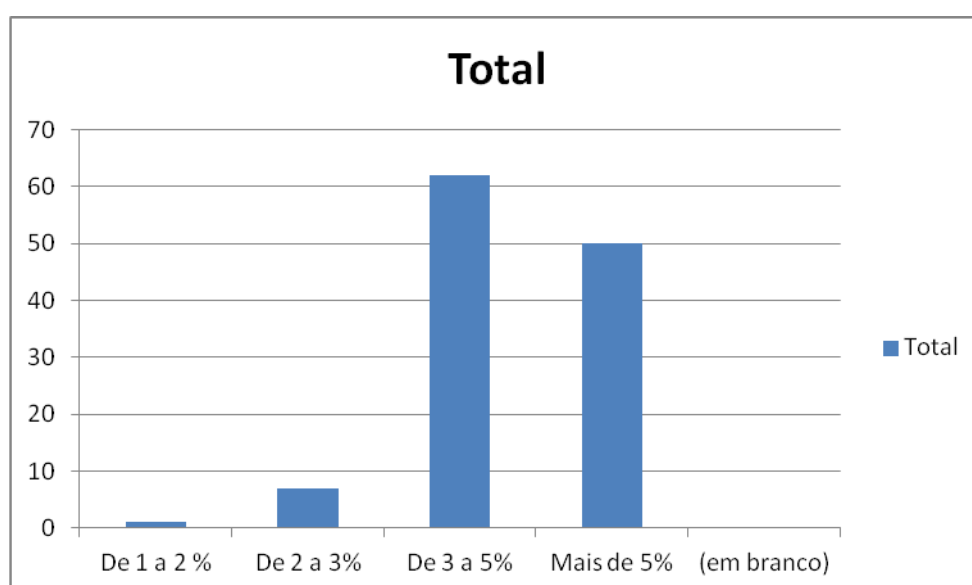


Gráfico 11: Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de;

Nos últimos 5 anos verifica-se que os proveitos dos produtos introduzidos têm aumentado a uma taxa de 3 a 5% na sua maioria contando desta feita com 62 empresas com esse registo.

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Rótulos de Linha	Soma de N
Até 1%	4
De 1 a 2 %	14
De 2 a 3%	33
De 3 a 5%	55
Mais de 5%	14
Total Geral	120

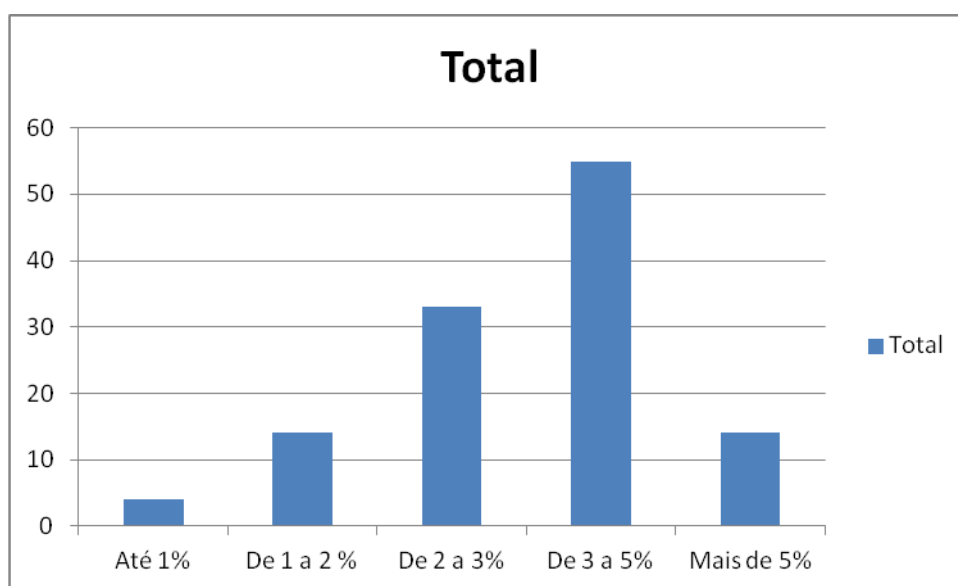


Gráfico 12: Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais;

No quadro acima pode-se verificar que a maioria das empresas tem de 3 a 5% dos custos totais no que respeita à formação do pessoal que conta com 55 empresas com esse registo.

Sendo a formação uma base fundamental, verifica-se ainda que muitas empresas não o fazem devido a fracos recursos, é muitas vezes é preferível ir ao mercado procurar pessoas já capacitadas e com alguma experiência para desempenhar alguma função, não obstante a reciclagem do conhecimento sempre tem um papel importante na vida dos colaboradores daí ser fundamental apostar na formação dos mesmos.

Os custos de investigação e desenvolvimento representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Rótulos de Linha	Soma de N
Até 1%	5
De 1 a 2 %	4
De 2 a 3%	34
De 3 a 5%	58
Mais de 5%	19
Total Geral	120

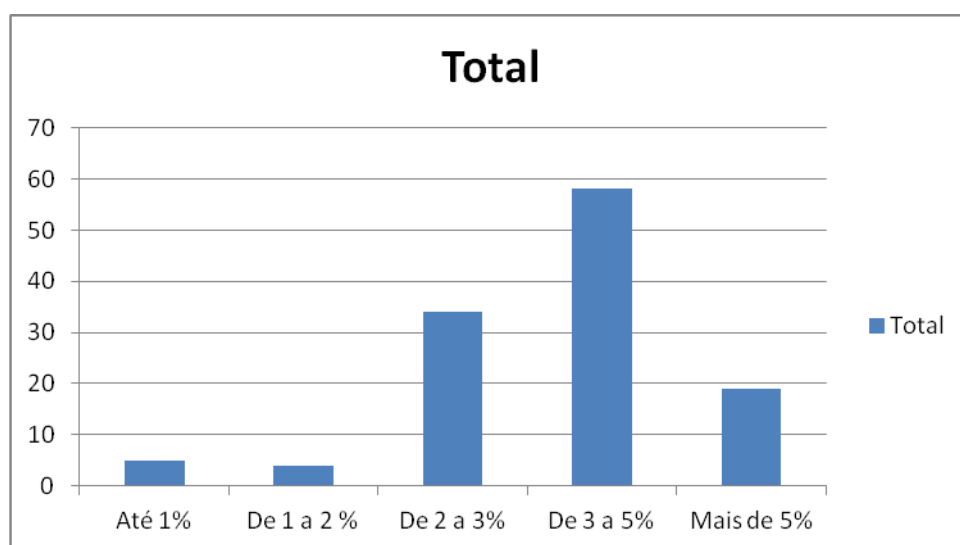


Gráfico 13: Os custos de investigação e desenvolvimento representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Na representação gráfica pode-se verificar que 58 empresas gastam de 3 a 5% dos custos totais com a investigação e desenvolvimento.

Esta situação podia ser melhor tanto para as empresas como para o mercado se as empresas apostassem mais em investigação e desenvolvimento isto porque só assim estariam a competir com qualidade proporcionando bom e novos produtos e serviços ao mercado e criavam valores às próprias empresas, contudo isso não acontece porque muitas vezes para levar a cabo uma investigação ou desenvolvimento de algum processo ou sector numa empresa é necessário certos investimentos, quando temos empresas que deparam com dificuldades para conseguirem financiar para compras de matérias-primas ou até mesmo produtos para posterior revenda, é muito difícil canalizarem financiamentos para a investigação e desenvolvimento, ou seja o fraco poder financeiro

das empresas não permitem as mesmas desenvolverem o necessário para promover de melhor forma o que fazem ou gostariam de fazer chegar ao mercado.

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Rótulos de Linha	Soma de N
Entre 0,5 a 1	1
Entre 1 a 1,5	33
Maior que 1,5	86
Total Geral	120

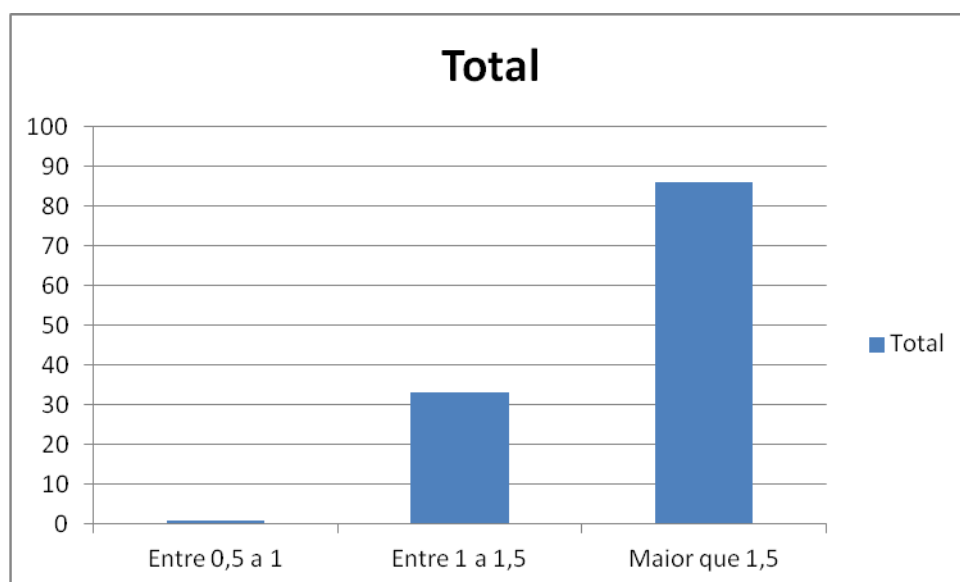


Gráfico 14: A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

De acordo com o gráfico verifica-se que 86 empresa tem o registo de rácio de endividamento/capitais próprios maior que 1,5 e seguidamente com 1 a 1,5 verifica-se 33 empresas com esse registo.

O crédito bancário representa a seguinte percentagem do passivo:

Rótulos de Linha	Soma de N
Até 20%	13
Entre 20% e 40%	53
Entre 40% e 60%	34
Maior que 60%	20
Total Geral	120

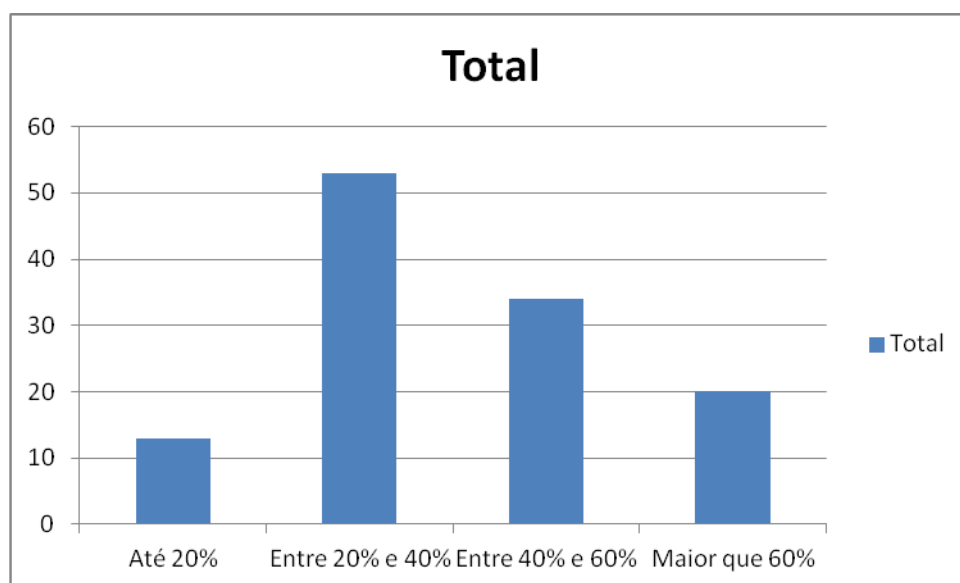


Gráfico 15: O crédito bancário representa a seguinte percentagem do passivo;

No presente gráfico constata-se que existe ainda uma certa dependência das empresas em relação aos bancos para se financiarem nos mercados. De acordo com as empresas contactadas 53 indicaram que o crédito bancário representa entre 20 a 40% do passivo e seguidamente 34 empresas com o registo de 40 a 60% do passivo.

A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros:

Rótulos de Linha	Soma de N
De 2 a 3%	5
De 3 a 5%	36
Maior de 5%	79
Total Geral	120

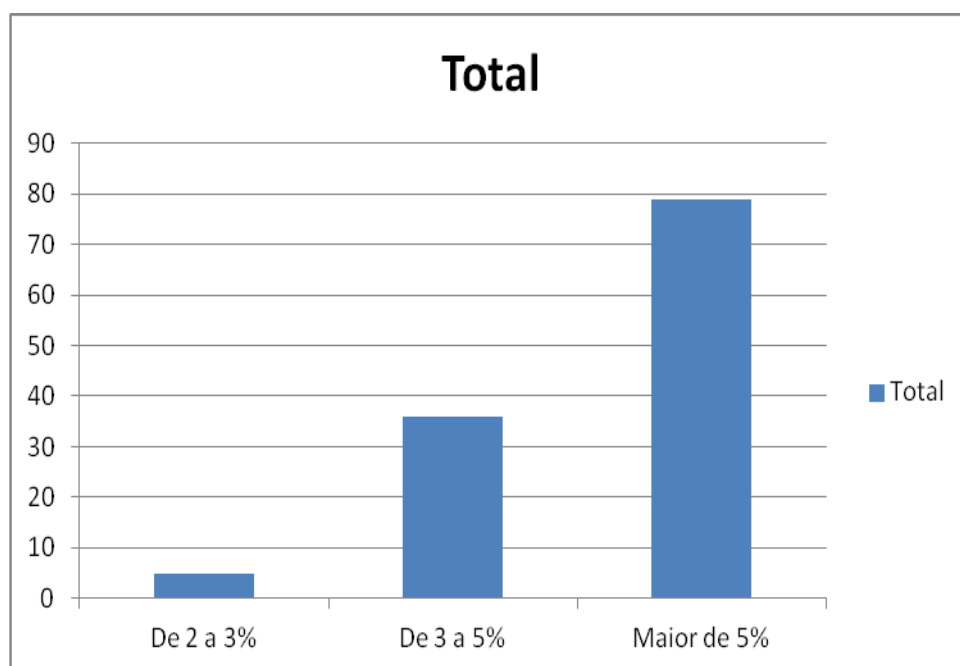


Gráfico 16: A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros:

A maior parte das empresas inqueridas tem lucros maior de 5% contando com um total de 79 empresas.

A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Rótulos de Linha	Soma de N
Leasing	24
Nenhum	96
Total Geral	120

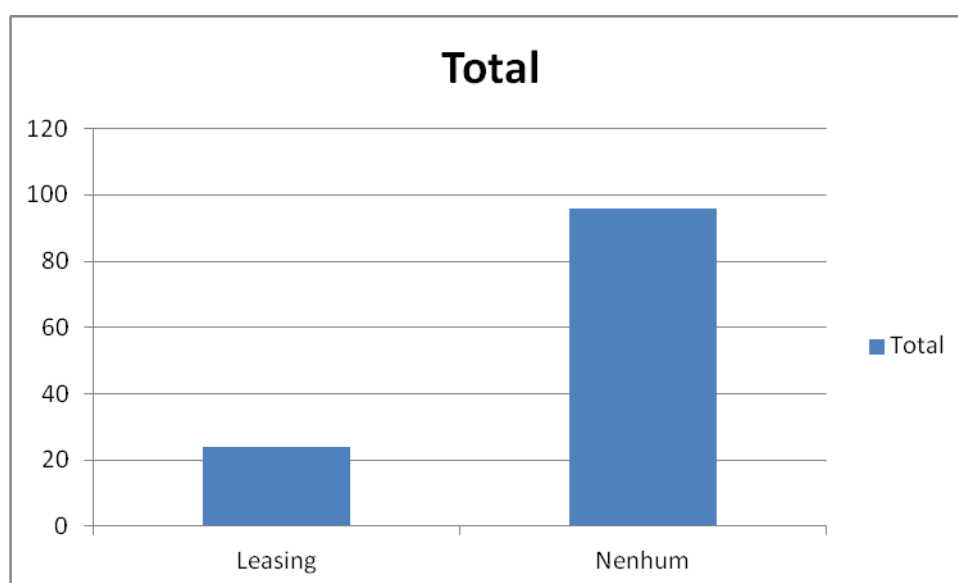


Gráfico 17: A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Este gráfico é a representação da situação financeira das empresas ou seja o financiamento de maior expressão é sem dúvida o crédito bancário e esta representação gráfica mostra que por norma muitas empresas somente recorrem ao crédito bancário na sua maioria.

A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Rótulos de Linha	Soma de N
Crédito bancário	73
Emissão de acções	21
Emissão de obrigações	26
Total Geral	120

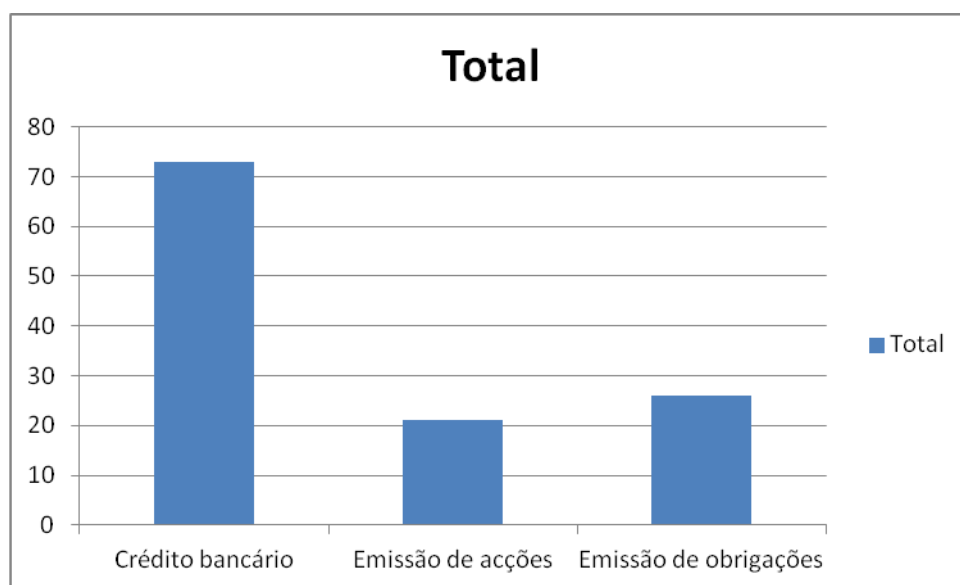


Gráfico 18: A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Verifica-se novamente que o crédito bancário está no topo dos financiamentos das empresas, essa dependência das empresas e grelação ao sector bancário muitas vezes não favorece o livre desenvolvimento, tendo em conta que o mercado é cada vez mais forte em termos concorrencial as empresas ao financiarem para novos projetos terão o dobro do esforço para verem os seus compromisso cumprido, vencer os concorrentes e conseguirem fazer o retorno do financiamento á entidade bancária, portanto no quadro acima temos 73 empresas que recorrem ao crédito bancário para financiarem novos projetos.

O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Rótulos de Linha	Soma de N
Não	62
Sim	58
Total Geral	120

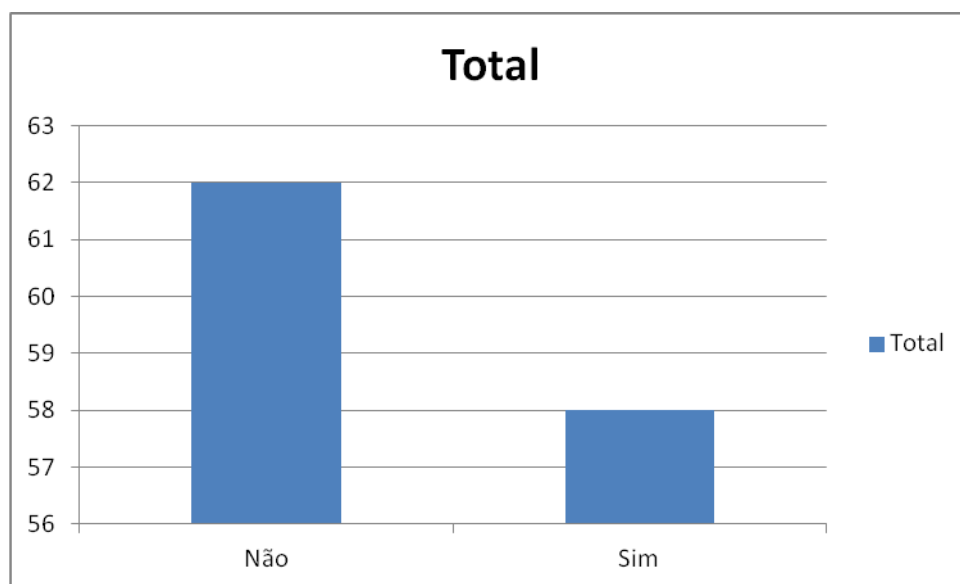


Gráfico 19: O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Para 62 empresas contactadas, consideram que o sistema financeiro português não é suficiente para o financiamento de novos projetos.

Muitas empresas têm deixado os seus projetos na gaveta pelo facto de não haver financiamento ou financiamento necessário para executarem seus projetos. Por outro lado, também os bancos, tem tido um comportamento de não conceder créditos de uma forma liberal como a uns anos atrás faziam, conceder créditos era sinónima de mais negócios para os bancos, contudo a dificuldade das empresas retornarem os valores do empréstimo às entidades financeiras fez com que os bancos retraíssem no que toca a concessão de crédito devido a dificuldades das empresas fazer face aos compromissos, como prova disso é o aumento vertiginoso do crédito malparado.

Ramo de Negócio

Rótulos de Linha	Soma de N
Comércio por grosso	19
Construção	12
Energias	9
Fabricação de Produtos Químicos	21
Indústria Alimentares e das Bebidas	23
Tecnologias de Informação	23
Têxtil	13
Total Geral	120

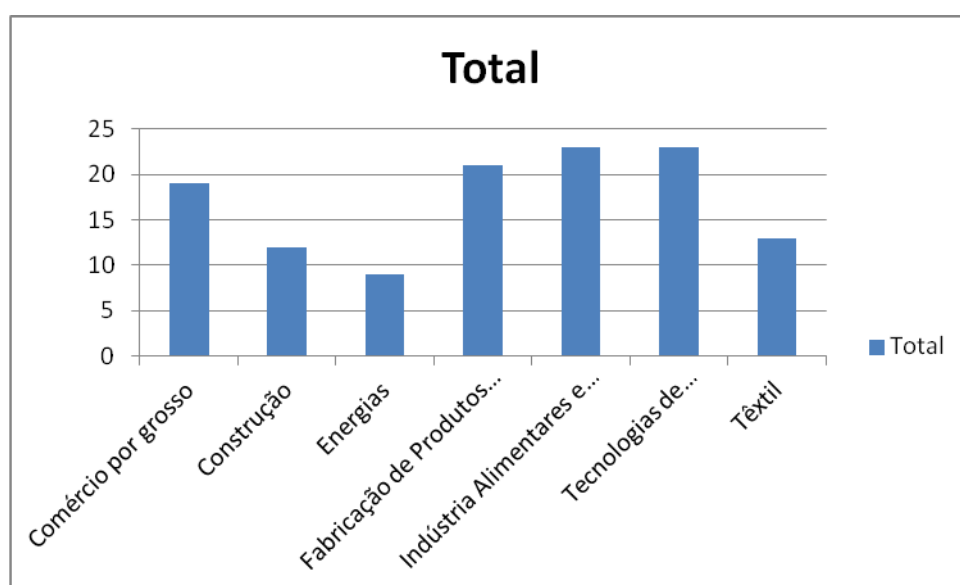


Gráfico 20: Ramo de Negócio

Neste gráfico estão representados os ramos de negócios das empresas contactadas para o efeito de realização deste trabalho, contando desta forma com uma maior participação das empresas do ramo de Tecnologias de Informação e Indústria Alimentares e das Bebidas 23 representação a cada um, seguidamente 21 empresas do ramo de Fabricação de Produtos Químicos, 19 empresas do ramo de Comércio por grosso, 13 empresas do sector Têxtil, 12 do ramo de Construção e 9 das Energias.

Cruzamento de Dados**Qual a sua habilitação literária VS A empresa existe há quantos anos?**

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	De cinco (5) a dez (10) anos	Mais de (10) anos	Menos de cinco (5) anos	
Frequência Universitária	27			27
Licenciado	28	14		42
Mestrado		16		16
Pós-graduação		28	4	32
Secundário			3	3
Total Geral	55	58	7	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De cinco (5) a dez (10) anos	Mais de (10) anos	Menos de cinco (5) anos	
Frequência Universitária	23%			
Licenciado	23%	12%		
Mestrado		13%		
Pós-graduação		23%	3%	
Secundário			3%	
				100%

Qual a sua habilitação literária VS Qual o crescimento anual do volume de vendas?

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	3	24		27
Licenciado		19	23	42
Mestrado			16	16
Pós-graduação			32	32
Secundário			3	3
Total Geral	3	43	74	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	3%	20%		
Licenciado		16%	19%	
Mestrado			13%	
Pós-graduação			27%	
Secundário			3%	
				100%

Qual a sua habilitação literária? VS Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Frequência Universitária	2	3	12	10		27
Licenciado				42		42
Mestrado				10	6	16
Pós-graduação					32	32
Secundário					3	3
Total Geral	2	3	12	62	41	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	2%	3%	10%	8%		
Licenciado				35%		
Mestrado				8%	5%	
Pós-graduação					27%	
Secundário					3%	

100%

Qual a sua habilitação literária? VS Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Frequência Universitária	1	11	15		27
Licenciado			42		42
Mestrado			6	10	16
Pós-graduação				32	32
Secundário				3	3
Total Geral	1	11	63	45	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	1%	9%	13%		
Licenciado			35%		
Mestrado			5%	8%	
Pós-graduação				27%	
Secundário				3%	

100%

Qual a sua habilitação literária? VS Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Frequência Universitária	1	8	18		27
Licenciado			42		42
Mestrado			9	7	16
Pós-graduação				32	32
Secundário				3	3
Total Geral	1	8	69	42	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	1%	7%	15%		
Licenciado			35%		
Mestrado			8%	6%	
Pós-graduação				27%	
Secundário				3%	
					100%

Qual a sua habilitação literária? VS Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Frequência Universitária	1	7	19		27
Licenciado			42		42
Mestrado			1	15	16
Pós-graduação				32	32
Secundário				3	3
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	1%	6%	16%		
Licenciado			35%		
Mestrado			1%	13%	
Pós-graduação				27%	
Secundário				3%	
					100%

Qual a sua habilitação literária? VS Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	4	14	9			27
Licenciado			24	18		42
Mestrado				16		16
Pós-graduação				21	11	32
Secundário					3	3
Total Geral	4	14	33	55	14	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	3%	12%	8%			
Licenciado			20%	15%		
Mestrado				13%		
Pós-graduação				18%	9%	
Secundário					3%	

100%

Qual a sua habilitação literária? Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	5	4	18			27
Licenciado			16	26		42
Mestrado				16		16
Pós-graduação				16	16	32
Secundário					3	3
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Frequência Universitária	4%	3%	15%			
Licenciado			13%	22%		
Mestrado				13%		
Pós-graduação				13%	13%	
Secundário					3%	

100%

Qual a sua habilitação literária? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Frequência Universitária	1	26		27
Licenciado		7	35	42
Mestrado			16	16
Pós-graduação			32	32
Secundário			3	3
Total Geral	1	33	86	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Frequência Universitária	1%	22%		100%
Licenciado		6%	29%	
Mestrado			13%	
Pós-graduação			27%	
Secundário			3%	

Qual a sua habilitação literária? Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Frequência Universitária	13	14			27
Licenciado		39	3		42
Mestrado			16		16
Pós-graduação			15	17	32
Secundário				3	3
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Frequência Universitária	11%	12%			100%
Licenciado		33%	3%		
Mestrado			13%		
Pós-graduação			13%	14%	
Secundário				3%	

Qual a sua habilitação literária? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
Frequência Universitária	5	22		27
Licenciado		14	28	42
Mestrado			16	16
Pós-graduação			32	32
Secundário			3	3
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	
Frequência Universitária	4%	18%		
Licenciado		12%	23%	
Mestrado			13%	
Pós-graduação			27%	
Secundário			3%	
				100%

Qual a sua habilitação literária? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
Frequência Universitária	24	3	27
Licenciado		42	42
Mestrado		16	16
Pós-graduação		32	32
Secundário		3	3
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	
Frequência Universitária	20%	3%	
Licenciado		35%	
Mestrado		13%	
Pós-graduação		27%	
Secundário		3%	
			100%

Qual a sua habilitação literária? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de ações	Emissão de obrigações	
Frequência Universitária	27			27
Licenciado	42			42
Mestrado	4	12		16
Pós-graduação		9	23	32
Secundário			3	3
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de ações	Emissão de obrigações
Frequência Universitária	23%		
Licenciado	35%		
Mestrado	3%	10%	
Pós-graduação		8%	19%
Secundário			3%

100%

Qual a sua habilitação literária? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Frequência Universitária	Licenciado	Mestrado	Pós-graduação	Secundário	
Não	27	35				62
Sim		7	16	32	3	58
Total Geral	27	42	16	32	3	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Frequência Universitária	Licenciado	Mestrado	Pós-graduação	Secundário
Não	23%	29%			
Sim		6%	13%	27%	3%

100%

Qual a sua habilitação literária? Vs Ramo de Negócio

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Frequência Universitária	Licenciado	Mestrado	Pós-graduação	Secundário	
Comércio por grosso	19					19
Construção	8	4				12
Energias		9				9
Fabricação de Produtos Químicos		21				21
Indústria Alimentares e das Bebidas		8	15			23
Tecnologias de Informação			1	22		23
Têxtil				10	3	13
Total Geral	27	42	16	32	3	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Frequência Universitária	Licenciado	Mestrado	Pós-graduação	Secundário
Comércio por grosso	16%				
Construção	7%	3%			
Energias		8%			
Fabricação de Produtos Químicos		18%			
Indústria Alimentares e das Bebidas		7%	13%		
Tecnologias de Informação			1%	18%	
Têxtil				8%	3%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Qual o crescimento anual do volume de vendas?

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De cinco (5) a dez (10) anos	3	43	9	55
Mais de (10) anos			58	58
Menos de cinco (5) anos			7	7
Total Geral	3	43	74	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De cinco (5) a dez (10) anos	3%	36%	8%
Mais de (10) anos			48%
Menos de cinco (5) anos			6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	2	3	12	38		55
Mais de (10) anos				24	34	58
Menos de cinco (5) anos					7	7
Total Geral	2	3	12	62	41	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De cinco (5) a dez (10) anos	2%	3%	10%	32%		
Mais de (10) anos				20%	28%	
Menos de cinco (5) anos					6%	
						100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	1	11	43		55
Mais de (10) anos			20	38	58
Menos de cinco (5) anos				7	7
Total Geral	1	11	63	45	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De cinco (5) a dez (10) anos	1%	9%	36%		
Mais de (10) anos			17%	32%	
Menos de cinco (5) anos				6%	
					100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	1	8	46		55
Mais de (10) anos			23	35	58
Menos de cinco (5) anos				7	7
Total Geral	1	8	69	42	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De cinco (5) a dez (10) anos	1%	7%	38%	
Mais de (10) anos			19%	29%
Menos de cinco (5) anos				6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	1	7	47		55
Mais de (10) anos			15	43	58
Menos de cinco (5) anos				7	7
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De cinco (5) a dez (10) anos	1%	6%	39%	
Mais de (10) anos			13%	36%
Menos de cinco (5) anos				6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	4	14	33	4		55
Mais de (10) anos				51	7	58
Menos de cinco (5) anos					7	7
Total Geral	4	14	33	55	14	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De cinco (5) a dez (10) anos	3%	12%	28%	3%	
Mais de (10) anos				43%	6%
Menos de cinco (5) anos					6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	5	4	34	12		55
Mais de (10) anos				46	12	58
Menos de cinco (5) anos					7	7
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De cinco (5) a dez (10) anos	4%	3%	28%	10%		
Mais de (10) anos				38%	10%	
Menos de cinco (5) anos					6%	

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	1	33	21	55
Mais de (10) anos			58	58
Menos de cinco (5) anos			7	7
Total Geral	1	33	86	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
De cinco (5) a dez (10) anos	1%	28%	18%	
Mais de (10) anos			48%	
Menos de cinco (5) anos			6%	

100%

A empresa existe há quantos anos? O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	13	42			55
Mais de (10) anos		11	34	13	58
Menos de cinco (5) anos				7	7
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%
De cinco (5) a dez (10) anos	11%	35%		
Mais de (10) anos		9%	28%	11%
Menos de cinco (5) anos				6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	5	36	14	55
Mais de (10) anos			58	58
Menos de cinco (5) anos			7	7
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%
De cinco (5) a dez (10) anos	4%	30%	12%
Mais de (10) anos			48%
Menos de cinco (5) anos			6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	24	31	55
Mais de (10) anos		58	58
Menos de cinco (5) anos		7	7
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum
De cinco (5) a dez (10) anos	20%	26%
Mais de (10) anos		48%
Menos de cinco (5) anos		6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
De cinco (5) a dez (10) anos	55			55
Mais de (10) anos	18	21	19	58
Menos de cinco (5) anos			7	7
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações
De cinco (5) a dez (10) anos	46%		
Mais de (10) anos	15%	18%	16%
Menos de cinco (5) anos			6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Soma de N	Rótulos de Coluna		Total Geral
Rótulos de Linha	Não	Sim	
De cinco (5) a dez (10) anos	55		55
Mais de (10) anos	7	51	58
Menos de cinco (5) anos		7	7
Total Geral	62	58	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Não	Sim
De cinco (5) a dez (10) anos	46%	
Mais de (10) anos	6%	43%
Menos de cinco (5) anos		6%

100%

A empresa existe há quantos anos? Vs Ramo de Negócio

Soma de N	Rótulos de Coluna							Total
Rótulos de Linha	Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Geral
De cinco (5) a dez (10) anos	19	12	9	15				55
Mais de (10) anos				6	23	23	6	58
Menos de cinco (5) anos							7	7
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N	Rótulos de Coluna							Total
Rótulos de Linha	Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
De cinco (5) a dez (10) anos	16%	10%	8%	13%				
Mais de (10) anos				5%	19%	19%	5%	
Menos de cinco (5) anos							6%	
								100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De 2 a 3%	2	1				3
De 3 a 5%		2	12	29		43
Mais de 5%				33	41	74
Total Geral	2	3	12	62	41	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 2 a 3%	2%	1%				
De 3 a 5%		2%	10%	24%		
Mais de 5%				28%	34%	
						100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De 2 a 3%	1	2			3
De 3 a 5%		9	34		43
Mais de 5%			29	45	74
Total Geral	1	11	63	45	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 2 a 3%	1%	2%			
De 3 a 5%		8%	28%		
Mais de 5%			24%	38%	
					100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De 2 a 3%	1	2			3
De 3 a 5%		6	37		43
Mais de 5%			32	42	74
Total Geral	1	8	69	42	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De 2 a 3%	1%	2%		
De 3 a 5%		5%	31%	
Mais de 5%			27%	35%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 2 a 3%	1	2			3
De 3 a 5%		5	38		43
Mais de 5%			24	50	74
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De 2 a 3%	1%	2%		
De 3 a 5%		4%	32%	
Mais de 5%			20%	42%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Soma de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 2 a 3%	3					3
De 3 a 5%	1	14	28			43
Mais de 5%			5	55	14	74
Total Geral	4	14	33	55	14	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De 2 a 3%	3%				
De 3 a 5%	1%	12%	23%		
Mais de 5%			4%	46%	12%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De 2 a 3%	3					3
De 3 a 5%	2	4	34	3		43
Mais de 5%				55	19	74
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 2 a 3%	3%					
De 3 a 5%	2%	3%	28%	3%		
Mais de 5%				46%	16%	
						100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	Total Geral	
De 2 a 3%	1	2		3	
De 3 a 5%		31	12	43	
Mais de 5%			74	74	
Total Geral	1	33	86	120	

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
De 2 a 3%	1%	2%		
De 3 a 5%		26%	10%	
Mais de 5%			62%	
				100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	Total Geral
De 2 a 3%	3				3
De 3 a 5%	10	33			43
Mais de 5%		20	34	20	74
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%
De 2 a 3%	3%			
De 3 a 5%	8%	28%		
Mais de 5%		17%	28%	17%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
De 2 a 3%	3			3
De 3 a 5%	2	36	5	43
Mais de 5%			74	74
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%
De 2 a 3%	3%		
De 3 a 5%	2%	30%	4%
Mais de 5%			62%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
De 2 a 3%	3		3
De 3 a 5%	21	22	43
Mais de 5%		74	74
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum
De 2 a 3%	3%	
De 3 a 5%	18%	18%
Mais de 5%		62%

100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs A empresa financia novos projectos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
De 2 a 3%	3			3
De 3 a 5%	43			43
Mais de 5%	27	21	26	74
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
De 2 a 3%	3%			
De 3 a 5%	36%			
Mais de 5%	23%	18%	22%	
				100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral
De 2 a 3%	3		3
De 3 a 5%	43		43
Mais de 5%	16	58	74
Total Geral	62	58	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	
De 2 a 3%	3%		
De 3 a 5%	36%		
Mais de 5%	13%	48%	
			100%

Qual o crescimento anual do volume de vendas? Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
De 2 a 3%	3							3
De 3 a 5%	16	12	9	6				43
Mais de 5%				15	23	23	13	74
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
De 2 a 3%	3%							
De 3 a 5%	13%	10%	8%	5%				
Mais de 5%				13%	19%	19%	11%	
								100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

Contar de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	Total Geral
Até 1%	1	1				2
De 1 a 2 %		3				3
De 2 a 3%		7	5			12
De 3 a 5%			58	4		62
Mais de 5%				41		41
(em branco)						
Total Geral	1	11	63	45		120

Contar de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	
Até 1%	1%	1%				
De 1 a 2 %		3%				
De 2 a 3%		6%	4%			
De 3 a 5%			48%	3%		
Mais de 5%				34%		
(em branco)						

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Até 1%	1	1			2
De 1 a 2 %		3			3
De 2 a 3%		4	8		12
De 3 a 5%			61	1	62
Mais de 5%				41	41
Total Geral	1	8	69	42	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Até 1%	1%	1%			
De 1 a 2 %		3%			
De 2 a 3%		3%	7%		
De 3 a 5%			51%	1%	
Mais de 5%				34%	

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				Total Geral
	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Até 1%	1	1			2
De 1 a 2 %		3			3
De 2 a 3%		3	9		12
De 3 a 5%			53	9	62
Mais de 5%				41	41
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna			
	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
Até 1%	1%	1%		
De 1 a 2 %		3%		
De 2 a 3%		3%	8%	
De 3 a 5%			44%	8%
Mais de 5%				34%

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna					Total Geral
	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Até 1%	2					2
De 1 a 2 %	2	1				3
De 2 a 3%		12				12
De 3 a 5%		1	33	28		62
Mais de 5%				27	14	41
Total Geral	4	14	33	55	14	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				
	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
Até 1%	2%				
De 1 a 2 %	2%	1%			
De 2 a 3%		10%			
De 3 a 5%		1%	28%	23%	
Mais de 5%				23%	12%

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3 %	De 3 a 5 %	Mais de 5 %	Total Geral
Até 1%	2					2
De 1 a 2 %	3					3
De 2 a 3 %		4	8			12
De 3 a 5 %			26	36		62
Mais de 5 %				22	19	41
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3 %	De 3 a 5 %	Mais de 5 %	
Até 1%	2%					
De 1 a 2 %	3%					
De 2 a 3 %		3%	7%			
De 3 a 5 %			22%	30%		
Mais de 5 %				18%	16%	

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	Total Geral
Até 1%	1	1		2
De 1 a 2 %		3		3
De 2 a 3 %		12		12
De 3 a 5 %		17	45	62
Mais de 5 %			41	41
Total Geral	1	33	86	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Até 1%	1%	1%		
De 1 a 2 %		3%		
De 2 a 3 %		10%		
De 3 a 5 %		14%	38%	
Mais de 5 %			34%	

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	Total Geral
Até 1%	2				2
De 1 a 2 %	3				3
De 2 a 3%	8	4			12
De 3 a 5%		49	13		62
Mais de 5%			21	20	41
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Até 1%	2%				
De 1 a 2 %	3%				
De 2 a 3%	7%	3%			
De 3 a 5%		41%	11%		
Mais de 5%			18%	17%	

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
Até 1%	2			2
De 1 a 2 %	3			3
De 2 a 3%		12		12
De 3 a 5%		24	38	62
Mais de 5%			41	41
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	
Até 1%	2%			
De 1 a 2 %	3%			
De 2 a 3%		10%		
De 3 a 5%		20%	32%	
Mais de 5%			34%	

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		Total
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Geral
Até 1%	2		2
De 1 a 2 %	3		3
De 2 a 3%	12		12
De 3 a 5%	7	55	62
Mais de 5%		41	41
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum
Até 1%	2%	
De 1 a 2 %	3%	
De 2 a 3%	10%	
De 3 a 5%	6%	46%
Mais de 5%		34%

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs A empresa financia novos projectos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			Total
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Geral
Até 1%	2			2
De 1 a 2 %	3			3
De 2 a 3%	12			12
De 3 a 5%	56	6		62
Mais de 5%		15	26	41
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações
Até 1%	2%		
De 1 a 2 %	3%		
De 2 a 3%	10%		
De 3 a 5%	47%	5%	
Mais de 5%		13%	22%

100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projectos?

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna		Total Geral
	Não	Sim	
Até 1%	2		2
De 1 a 2 %	3		3
De 2 a 3%	12		12
De 3 a 5%	45	17	62
Mais de 5%		41	41
Total Geral	62	58	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna		
	Não	Sim	
Até 1%	2%		
De 1 a 2 %	3%		
De 2 a 3%	10%		
De 3 a 5%	38%	14%	
Mais de 5%		34%	
			100%

Os proveitos resultantes da exportação, representam que percentagem dos proveitos da empresa? Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
Até 1%	2							2
De 1 a 2 %	3							3
De 2 a 3%	12							12
De 3 a 5%	2	12	9	21	18			62
Mais de 5%					5	23	13	41
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
Até 1%	2%							
De 1 a 2 %	3%							
De 2 a 3%	10%							
De 3 a 5%	2%	10%	8%	18%	15%			
Mais de 5%					4%	19%	11%	
								100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5% (em branco)	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		8	3		11
De 3 a 5%			63		63
Mais de 5%			3	42	45
(em branco)					
Total Geral	1	8	69	42	120

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5% (em branco)	
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%		7%	3%		
De 3 a 5%			53%		
Mais de 5%			3%	35%	
(em branco)					

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		7	4		11
De 3 a 5%			58	5	63
Mais de 5%				45	45
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%		6%	3%		
De 3 a 5%			48%	4%	
Mais de 5%				38%	

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Contar de N	Rótulos de Coluna						(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%			
De 1 a 2 %	1						1	
De 2 a 3%	3	8					11	
De 3 a 5%		6	33	24			63	
Mais de 5% (em branco)				31	14		45	
Total Geral	4	14	33	55	14		120	

Contar de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)
De 1 a 2 %	1%					
De 2 a 3%	3%	7%				
De 3 a 5%		5%	28%	20%		
Mais de 5%				26%	12%	
(em branco)						

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
		De 1 a 2	De 2 a	De 3 a	Mais de	Total
Rótulos de Linha	Até 1%	%	3%	5%	5%	Geral
De 1 a 2 %	1					1
De 2 a 3%	4	4	3			11
De 3 a 5%			31	32		63
Mais de 5%				26	19	45
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%	3%	3%	3%		
De 3 a 5%			26%	27%	
Mais de 5%				22%	16%

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		11			11
De 3 a 5%		22	41		63
Mais de 5%			45		45
(em branco)					
Total Geral	1	33	86		120

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%				1
De 2 a 3%		9%			9
De 3 a 5%		18%	34%		61
Mais de 5%			38%		47
(em branco)					

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%	11				11
De 3 a 5%	1	53	9		63
Mais de 5%			25	20	45
(em branco)					
Total Geral	13	53	34	20	120

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
De 1 a 2 %	1%				1
De 2 a 3%	9%				9
De 3 a 5%	1%	44%	8%		52
Mais de 5%			21%	17%	47
(em branco)					

100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Contar de N	Rótulos de Coluna			Total
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5% (em branco)	Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	4	7		11
De 3 a 5%		29	34	63
Mais de 5% (em branco)			45	45
Total Geral	5	36	79	120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5% (em branco)	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	3%	6%		
De 3 a 5%		24%	28%	
Mais de 5% (em branco)			38%	100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Contar de N	Rótulos de Coluna			Total
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	11			11
De 3 a 5%	12	51		63
Mais de 5% (em branco)		45		45
Total Geral	24	96		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	9%			
De 3 a 5%	10%	43%		
Mais de 5% (em branco)		38%		100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs A empresa financia novos projectos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Contar de N	Rótulos de Coluna		Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário					
De 1 a 2 %	1					1
De 2 a 3%	11					11
De 3 a 5%	61		2			63
Mais de 5%			19	26		45
(em branco)						
Total Geral	73		21	26		120

Contar de N	Rótulos de Coluna		Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário					
De 1 a 2 %	1%					
De 2 a 3%	9%					
De 3 a 5%	51%		2%			
Mais de 5%			16%	22%		
(em branco)						100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Contar de N	Rótulos de Coluna		(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Não	Sim		
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	11			11
De 3 a 5%	50	13		63
Mais de 5%		45		45
(em branco)				
Total Geral	62	58		120

Contar de N	Rótulos de Coluna		(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Não	Sim		
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	9%			
De 3 a 5%	42%	11%		
Mais de 5%		38%		
(em branco)				100%

Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de: Vs Ramo de Negócio

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	Total Geral
De 1 a 2 %	1								1
De 2 a 3%	11								11
De 3 a 5%	7	12	9	21	14				63
Mais de 5% (em branco)					9	23	13		45
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%								
De 2 a 3%	9%								
De 3 a 5%	6%	10%	8%	18%	12%				
Mais de 5% (em branco)					8%	19%	11%		100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		7	1		8
De 3 a 5%			61	8	69
Mais de 5%				42	42
Total Geral	1	7	62	50	120

Soma de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%		6%	1%		
De 3 a 5%			51%	7%	
Mais de 5%				35%	

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Contar de N	Rótulos de Coluna						
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	Total Geral
De 1 a 2 %	1						1
De 2 a 3%	3	5					8
De 3 a 5%		9	33	27			69
Mais de 5%				28	14		42
(em branco)							
Total Geral	4	14	33	55	14		120

Contar de N	Rótulos de Coluna						
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%						
De 2 a 3%	3%	4%					
De 3 a 5%		8%	28%	23%			
Mais de 5%				23%	12%		
(em branco)							

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Contar de N	Rótulos de Coluna						Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	
De 1 a 2 %	1						1
De 2 a 3%	4	4					8
De 3 a 5%			34	35			69
Mais de 5%				23	19		42
(em branco)							
Total Geral	5	4	34	58	19		120

Contar de N	Rótulos de Coluna						Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%						
De 2 a 3%	3%	3%					
De 3 a 5%			28%	29%			
Mais de 5%				19%	16%		
(em branco)							

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		8			8
De 3 a 5%		25	44		69
Mais de 5%			42		42
(em branco)					
Total Geral	1	33	86		120

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%		7%			
De 3 a 5%		21%	37%		
Mais de 5%			35%		
(em branco)					

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na				(em bran- co)	Total Geral
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%		
De 1 a 2 %	1					1
De 2 a 3%	8					8
De 3 a 5%	4	53	12			69
Mais de 5% (em branco)			22	20		42
Total Geral	13	53	34	20		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na				(em bran- co)	Total Geral
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%		
De 1 a 2 %	1%					
De 2 a 3%	7%					
De 3 a 5%	3%	44%	10%			
Mais de 5% (em branco)			18%	17%		

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna			(em bran- co)	Total Geral
	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%		
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%	4	4			8
De 3 a 5%		32	37		69
Mais de 5% (em branco)			42		42
Total Geral	5	36	79		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna			(em bran- co)	Total Geral
	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%		
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%	3%	3%			
De 3 a 5%		27%	31%		
Mais de 5% (em branco)			35%		

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	Total Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	8			8
De 3 a 5%	15	54		69
Mais de 5%		42		42
(em branco)				
Total Geral	24	96		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	7%			
De 3 a 5%	13%	45%		
Mais de 5%		35%		
(em branco)				

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	8			8
De 3 a 5%	64	5		69
Mais de 5%		16	26	42
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	7%			
De 3 a 5%	53%	4%		
Mais de 5%		13%	22%	

100%

Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projectos?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral
De 1 a 2 %	1		1
De 2 a 3%	8		8
De 3 a 5%	53	16	69
Mais de 5%		42	42
Total Geral	62	58	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	
De 1 a 2 %	1%		
De 2 a 3%	7%		
De 3 a 5%	44%	13%	
Mais de 5%		35%	
			100%

**Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem do total dos proveitos?
Vs Ramo de Negócio**

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
De 1 a 2 %	1							1
De 2 a 3%	8							8
De 3 a 5%	10	12	9	21	17			69
Mais de 5%					6	23	13	42
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
De 1 a 2 %	1%							
De 2 a 3%	7%							
De 3 a 5%	8%	10%	8%	18%	14%			
Mais de 5%					5%	19%	11%	
								100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

Contar de N	Rótulos de Coluna						(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%			
De 1 a 2 %	1							1
De 2 a 3%	3	4						7
De 3 a 5%		10	33	19				62
Mais de 5%				36	14			50
(em branco)								
Total Geral	4	14	33	55	14			120

Contar de N	Rótulos de Coluna						(em branco)	
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%			
De 1 a 2 %	1%							
De 2 a 3%	3%	3%						
De 3 a 5%		8%	28%	16%				
Mais de 5%				30%	12%			
(em branco)								

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Contar de N	Rótulos de Coluna						(em branco)	Total Geral
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%			
De 1 a 2 %	1							1
De 2 a 3%	4	3						7
De 3 a 5%		1	34	27				62
Mais de 5%				31	19			50
(em branco)								
Total Geral	5	4	34	58	19			120

Contar de N	Rótulos de Coluna						(em branco)	
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%			
De 1 a 2 %	1%							
De 2 a 3%	3%	3%						
De 3 a 5%		1%	28%	23%				
Mais de 5%				26%	16%			
(em branco)								

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%		7			7
De 3 a 5%		26	36		62
Mais de 5%			50		50
(em branco)					
Total Geral	1	33	86		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	(em branco)
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%		6%		
De 3 a 5%		22%	30%	
Mais de 5%			42%	
(em branco)				

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Contar de N	Rótulos de Coluna					Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	(em branco)	
De 1 a 2 %	1					1
De 2 a 3%	7					7
De 3 a 5%	5	53	4			62
Mais de 5%			30	20		50
(em branco)						
Total Geral	13	53	34	20		120

Contar de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	(em branco)
De 1 a 2 %	1%				
De 2 a 3%	6%				
De 3 a 5%	4%	44%	3%		
Mais de 5%			25%	17%	
(em branco)					

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	4	3		7
De 3 a 5%		33	29	62
Mais de 5%			50	50
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	3%	3%		
De 3 a 5%		28%	24%	
Mais de 5%			42%	
				100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	Total Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	7			7
De 3 a 5%	16	46		62
Mais de 5%		50		50
(em branco)				
Total Geral	24	96		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	6%			
De 3 a 5%	13%	38%		
Mais de 5%		42%		
(em branco)				
				100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de ações	Emissão de obrigações	(em branco)	
De 1 a 2 %	1				1
De 2 a 3%	7				7
De 3 a 5%	62				62
Mais de 5% (em branco)	3	21	26		50
Total Geral	73	21	26		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de ações	Emissão de obrigações	(em branco)
De 1 a 2 %	1%			
De 2 a 3%	6%			
De 3 a 5%	52%			
Mais de 5% (em branco)	3%	18%	22%	

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	Total Geral
De 1 a 2 %	1			1
De 2 a 3%	7			7
De 3 a 5%	54	8		62
Mais de 5% (em branco)		50		50
Total Geral	62	58		120

Contar de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)
De 1 a 2 %	1%		
De 2 a 3%	6%		
De 3 a 5%	45%	7%	
Mais de 5% (em branco)		42%	

100%

Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de: Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
De 1 a 2 %	1							1
De 2 a 3%	7							7
De 3 a 5%	11	12	9	21	9			62
Mais de 5%					14	23	13	50
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
De 1 a 2 %	1%							
De 2 a 3%	6%							
De 3 a 5%	9%	10%	8%	18%	8%			
Mais de 5%					12%	19%	11%	
								100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais?

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	Total Geral
Até 1%	4					4
De 1 a 2 %	1	4	9			14
De 2 a 3%			25	8		33
De 3 a 5%				50	5	55
Mais de 5%					14	14
Total Geral	5	4	34	58	19	120

Soma de N	Rótulos de Coluna					
Rótulos de Linha	Até 1%	De 1 a 2 %	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Mais de 5%	
Até 1%	3%					
De 1 a 2 %	1%	3%	8%			
De 2 a 3%			21%	7%		
De 3 a 5%				42%	4%	
Mais de 5%					12%	
						100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	Total Geral
Até 1%	1	3		4
De 1 a 2 %		14		14
De 2 a 3%		16	17	33
De 3 a 5%			55	55
Mais de 5%			14	14
Total Geral	1	33	86	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Até 1%	1%	3%		
De 1 a 2 %		12%		
De 2 a 3%		13%	14%	
De 3 a 5%			46%	
Mais de 5%			12%	
				100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Até 1%	4				4
De 1 a 2 %	9	5			14
De 2 a 3%		33			33
De 3 a 5%		15	34	6	55
Mais de 5%				14	14
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%
Até 1%	3%			
De 1 a 2 %	8%	4%		
De 2 a 3%		28%		
De 3 a 5%		13%	28%	5%
Mais de 5%				12%

100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
Até 1%	4			4
De 1 a 2 %	1	13		14
De 2 a 3%		23	10	33
De 3 a 5%			55	55
Mais de 5%			14	14
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%
Até 1%	3%		
De 1 a 2 %	1%	11%	
De 2 a 3%		19%	8%
De 3 a 5%			46%
Mais de 5%			12%

100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
Até 1%	4		4
De 1 a 2 %	14		14
De 2 a 3%	6	27	33
De 3 a 5%		55	55
Mais de 5%		14	14
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum
Até 1%	3%	
De 1 a 2 %	12%	
De 2 a 3%	5%	23%
De 3 a 5%		46%
Mais de 5%		12%

100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs A empresa financia novos projectos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
Até 1%	4			4
De 1 a 2 %	14			14
De 2 a 3%	33			33
De 3 a 5%	22	21	12	55
Mais de 5%			14	14
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações
Até 1%	3%		
De 1 a 2 %	12%		
De 2 a 3%	28%		
De 3 a 5%	18%	18%	10%
Mais de 5%			12%

100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral
Até 1%	4		4
De 1 a 2 %	14		14
De 2 a 3%	33		33
De 3 a 5%	11	44	55
Mais de 5%		14	14
Total Geral	62	58	120

Soma de N	Rótulos de Coluna	
Rótulos de Linha	Não	Sim
Até 1%	3%	
De 1 a 2 %	12%	
De 2 a 3%	28%	
De 3 a 5%	9%	37%
Mais de 5%		12%
		100%

Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais: Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
Até 1%	4							4
De 1 a 2 %	14							14
De 2 a 3%	1	12	9	11				33
De 3 a 5%				10	23	22		55
Mais de 5%						1	13	14
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
Até 1%	3%							
De 1 a 2 %	12%							
De 2 a 3%	1%	10%	8%	9%				
De 3 a 5%				8%	19%	18%		
Mais de 5%						1%	11%	
								100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre:

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna			Total Geral
	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Até 1%	1	4		5
De 1 a 2 %		4		4
De 2 a 3%		25	9	34
De 3 a 5%			58	58
Mais de 5%			19	19
Total Geral	1	33	86	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna			
	Entre 0,5 a 1	Entre 1 a 1,5	Maior que 1,5	
Até 1%	1%	3%		
De 1 a 2 %		3%		
De 2 a 3%		21%	8%	
De 3 a 5%			48%	
Mais de 5%			16%	
				100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				Total Geral
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Até 1%	5				5
De 1 a 2 %	4				4
De 2 a 3%	4	30			34
De 3 a 5%		23	34	1	58
Mais de 5%				19	19
Total Geral	13	53	34	20	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	
Até 1%	4%				
De 1 a 2 %	3%				
De 2 a 3%	3%	25%			
De 3 a 5%		19%	28%	1%	
Mais de 5%				16%	
					100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
Até 1%	5			5
De 1 a 2 %		4		4
De 2 a 3%		32	2	34
De 3 a 5%			58	58
Mais de 5%			19	19
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	
Até 1%	4%			
De 1 a 2 %		3%		
De 2 a 3%		27%	2%	
De 3 a 5%			48%	
Mais de 5%			16%	
				100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
Até 1%	5		5
De 1 a 2 %	4		4
De 2 a 3%	15	19	34
De 3 a 5%		58	58
Mais de 5%		19	19
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	
Até 1%	4%		
De 1 a 2 %	3%		
De 2 a 3%	13%	16%	
De 3 a 5%		48%	
Mais de 5%		16%	
			100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs A empresa financia novos projectos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
Até 1%	5			5
De 1 a 2 %	4			4
De 2 a 3%	34			34
De 3 a 5%	30	21	7	58
Mais de 5%			19	19
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
Até 1%	4%			
De 1 a 2 %	3%			
De 2 a 3%	28%			
De 3 a 5%	25%	18%	6%	
Mais de 5%			16%	
				100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral	
Até 1%	5		5	
De 1 a 2 %	4		4	
De 2 a 3%	34		34	
De 3 a 5%	19	39	58	
Mais de 5%		19	19	
Total Geral	62	58	120	

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim		
Até 1%	4%			
De 1 a 2 %	3%			
De 2 a 3%	28%			
De 3 a 5%	16%	33%		
Mais de 5%		16%		
				100%

Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais? Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
Até 1%	5							5
De 1 a 2 %	4							4
De 2 a 3%	10	12	9	3				34
De 3 a 5%				18	23	17		58
Mais de 5%						6	13	19
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
Até 1%	4%							
De 1 a 2 %	3%							
De 2 a 3%	8%	10%	8%	3%				
De 3 a 5%				15%	19%	14%		
Mais de 5%						5%	11%	
								100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna					Total Geral
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1					1
Entre 1 a 1,5	12	21				33
Maior que 1,5 (em branco)		32	34	20		86
Total Geral	13	53	34	20		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna					
	Até 20%	Entre 20% e 40%	Entre 40% e 60%	Maior que 60%	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1%					
Entre 1 a 1,5	10%	18%				
Maior que 1,5 (em branco)		27%	28%	17%		

100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				Total Geral
	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	(em bran- co)	
Entre 0,5 a 1	1				1
Entre 1 a 1,5	4	29			33
Maior que 1,5 (em branco)		7	79		86
Total Geral	5	36	79		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna				
	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	(em bran- co)	
Entre 0,5 a 1	1%				
Entre 1 a 1,5	3%	24%			
Maior que 1,5 (em branco)		6%	66%		

100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Contar de N	Rótulos de Coluna			Total Geral
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1			1
Entre 1 a 1,5	23	10		33
Maior que 1,5 (em branco)		86		86
Total Geral	24	96		120

Contar de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	(em branco)
Entre 0,5 a 1	1%		
Entre 1 a 1,5	19%	8%	
Maior que 1,5 (em branco)		72%	

100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Contar de N	Rótulos de Coluna				Total Geral
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1				1
Entre 1 a 1,5	33				33
Maior que 1,5 (em branco)	39	21	26		86
Total Geral	73	21	26		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)
Entre 0,5 a 1	1%			
Entre 1 a 1,5	28%			
Maior que 1,5 (em branco)	33%	18%	22%	

100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	Total Geral
Entre 0,5 a 1	1			1
Entre 1 a 1,5	33			33
Maior que 1,5 (em branco)	28	58		86
Total Geral	62	58		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1%			
Entre 1 a 1,5	28%			
Maior que 1,5 (em branco)	23%	48%		
				100%

A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento /capitais próprios entre: Vs Ramo de Negócio

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	Total Geral
Entre 0,5 a 1	1								1
Entre 1 a 1,5	18	12	3						33
Maior que 1,5 (em branco)			6	21	23	23	13		86
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	
Entre 0,5 a 1	1%								
Entre 1 a 1,5	15%	10%	3%						
Maior que 1,5 (em branco)			5%	18%	19%	19%	11%		
									100%

O crédito bancário representa que percentagem do passivo? Vs A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	Total Geral
Até 20%	5	8		13
Entre 20% e 40%		28	25	53
Entre 40% e 60%			34	34
Maior que 60%			20	20
Total Geral	5	36	79	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	De 2 a 3%	De 3 a 5%	Maior de 5%	
Até 20%	4%	7%		
Entre 20% e 40%		23%	21%	
Entre 40% e 60%			28%	
Maior que 60%			17%	

100%

O crédito bancário representa que percentagem do passivo? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
Até 20%	13		13
Entre 20% e 40%	11	42	53
Entre 40% e 60%		34	34
Maior que 60%		20	20
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	
Até 20%	11%		
Entre 20% e 40%	9%	35%	
Entre 40% e 60%		28%	
Maior que 60%		17%	

100%

O crédito bancário representa que percentagem do passivo? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
Até 20%	13			13
Entre 20% e 40%	53			53
Entre 40% e 60%	7	21	6	34
Maior que 60%			20	20
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
Até 20%	11%			
Entre 20% e 40%	44%			
Entre 40% e 60%	6%	18%	5%	
Maior que 60%			17%	
				100%

O crédito bancário representa que percentagem do passivo? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projectos?

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral	
Até 20%	13		13	
Entre 20% e 40%	49	4	53	
Entre 40% e 60%		34	34	
Maior que 60%		20	20	
Total Geral	62	58	120	

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	
Até 20%	11%		
Entre 20% e 40%	41%	3%	
Entre 40% e 60%		28%	
Maior que 60%		17%	
			100%

O crédito bancário representa que percentagem do passivo? Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
Até 20%	13							13
Entre 20% e 40%	6	12	9	21	5			53
Entre 40% e 60%					18	16		34
Maior que 60%						7	13	20
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
Até 20%	11%							
Entre 20% e 40%	5%	10%	8%	18%	4%			
Entre 40% e 60%					15%	13%		
Maior que 60%						6%	11%	
								100%

A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros? Vs A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	Total Geral
De 2 a 3%	5		5
De 3 a 5%	19	17	36
Maior de 5%		79	79
Total Geral	24	96	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Leasing	Nenhum	
De 2 a 3%	4%		
De 3 a 5%	16%	14%	
Maior de 5%		66%	
			100%

A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	Total Geral
De 2 a 3%	5			5
De 3 a 5%	36			36
Maior de 5%	32	21	26	79
Total Geral	73	21	26	120

Soma de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	
De 2 a 3%	4%			
De 3 a 5%	30%			
Maior de 5%	27%	18%	22%	
				100%

A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	Total Geral
De 2 a 3%	5		5
De 3 a 5%	36		36
Maior de 5%	21	58	79
Total Geral	62	58	120

Soma de N	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Não	Sim	
De 2 a 3%	4%		
De 3 a 5%	30%		
Maior de 5%	18%	48%	
			100%

A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros? Vs Ramo de Negócio

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	Total Geral
De 2 a 3%	5								5
De 3 a 5%	14	12	9	1					36
Maior de 5%				20	23	23	13		79
(em branco)									
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	
De 2 a 3%	4%								
De 3 a 5%	12%	10%	8%	1%					
Maior de 5%				17%	19%	19%	11%		
(em branco)									
									100%

A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais? Vs A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

Contar de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)	Total Geral
Leasing	24				24
Nenhum	49	21	26		96
(em branco)					
Total Geral	73	21	26		120

Contar de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Crédito bancário	Emissão de acções	Emissão de obrigações	(em branco)	
Leasing	20%				
Nenhum	41%	18%	22%		
(em branco)					

100%

A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais? Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Contar de N	Rótulos de Coluna				
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	Total Geral	
Leasing	24			24	
Nenhum	38	58		96	
(em branco)					
Total Geral	62	58		120	

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	
Leasing	20%			
Nenhum	32%	48%		
(em branco)				

100%

A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais? Vs Ramo de Negócio

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Infor- mação	Têxtil	(em branco)	Total Geral
Leasing	19	5							24
Nenhum (em branco)		7	9	21	23	23	13		96
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Colu- na Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Infor- mação	Têxtil	(em branco)	
Leasing	16%	4%							
Nenhum (em branco)		6%	8%	18%	19%	19%	11%		
									100%

A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a: Vs O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	Total Geral
Crédito bancário	62	11		73
Emissão de acções		21		21
Emissão de obrigações		26		26
(em branco)				
Total Geral	62	58		120

Contar de N	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	Não	Sim	(em branco)	
Crédito bancário	52%	9%		
Emissão de acções		18%		
Emissão de obrigações		22%		
(em branco)				
				100%

A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a: Vs Ramo de Negócio

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produ- tos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	Total Geral
Crédito bancá- rio	19	12	9	21	12				73
Emissão de acções					11	10			21
Emissão de obrigações (em branco)						13	13		26
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13		120

Contar de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produ- tos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	(em branco)	
Crédito bancá- rio	16%	10%	8%	18%	10%				
Emissão de acções					9%	8%			
Emissão de obrigações (em branco)						11%	11%		
									100%

O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos? Vs Ramo de Negócio

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	Total Geral
Não	19	12	9	21	1			62
Sim					22	23	13	58
Total Geral	19	12	9	21	23	23	13	120

Soma de N Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna Comércio por grosso	Construção	Energias	Fabricação de Produtos Químicos	Indústria Alimentares e das Bebidas	Tecnologias de Informação	Têxtil	
Não	16%	10%	8%	18%	1%			
Sim					18%	19%	11%	
								100%

Questionário.

Estudo sobre Inovação e Empreendedorismo nas PME's em Portugal.

Chamo-me Paulo Ferreira, aluno do 2º Ciclo do Curso de Gestão de Empresas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

O presente questionário vem no âmbito da elaboração da Dissertação que concede o grau de Mestre.

Pretende-se com este estudo compreender o papel das Pequenas e Médias Empresas na economia portuguesa e os desafios que se lhes colocam ao nível da inovação, empreendedorismo, concorrência, concessão de crédito, custos de financiamento praticados e a forma como esses fatores influenciam o desempenho das PME's.

Agradeço a sua disponibilidade em participar neste questionário, sendo o mesmo completamente confidencial.

Questionário para Hipótese de investigação 1.

O ambiente forte e crescentemente concorrencial tem dado origem a esforços de diferenciação de produtos/serviços oferecidos nas Pequenas e Médias Empresas.

1 - Qual a sua habilitação literária?

- Secundário
- Frequência universitária
- Licenciado
- Mestrado
- Pós-graduação
- Outro

2 - A empresa existe há quantos anos?

- Menos de cinco (5) anos
- De cinco (5) a dez (10) anos
- Mais de (10) anos

3 - Qual o crescimento anual do volume de vendas

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5 %
- Mais de 5 %

4 - Os proveitos resultantes da exportação representam que percentagem dos proveitos da empresa:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

5 - Os proveitos da empresa resultantes da exportação aumentaram nos últimos 5 anos a uma taxa de:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

6 - Os proveitos da empresa resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos representaram que percentagem total dos proveitos?

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

7 - Os proveitos resultantes dos produtos introduzidos nos últimos 5 anos, tem aumentado a uma taxa de:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

8 - Os custos respeitantes à formação do pessoal representam a seguinte percentagem dos custos totais:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%

- Mais de 5%

9 - Os custos de investigação e desenvolvimento representam que percentagem dos custos totais:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

Questionário para Hipótese de investigação 2.

O sistema financeiro português e o comportamento das taxas de juro, são fatores relevantes para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas no que toca as atividades de investimento.

1 - A situação financeira da empresa apresenta um rácio de endividamento/capitais próprios entre:

- Até 0,5
- Entre 0,5 a 1
- Entre 1 a 1,5
- Maior que 1,5

2 – O crédito bancário representa que percentagem do passivo?

- Até 20%
- Entre 20% e 40%
- Entre 40% e 60%
- Maior que 60%

3 - A empresa retém a seguinte percentagem dos lucros:

- Até 1%
- De 1 a 2 %
- De 2 a 3%
- De 3 a 5%
- Mais de 5%

4 - A empresa recorre habitualmente para além do crédito bancário a outras formas de financiamentos? Quais?

5 - A empresa financia novos projetos de investimentos recorrendo preferencialmente a:

- Emissão de acções
- Emissão de obrigações
- Crédito bancário

6 - O sistema financeiro Português é suficiente para o financiamento de novos projetos?

- Sim
- Não

7 – Ramo de Negócio

- Construção
- Têxtil
- Comércio por Grosso
- Fabricação de Produtos Químicos
- Indústrias alimentares e das Bebidas
- Tecnologias de Informação
- Energias

Empresas contactadas no âmbito do desenvolvimento do questionário.

As empresas estão distribuídas pelos seguintes sectores de atividades:

Comércio por grosso, Construção, Energias, Fabricação de Produtos Químicos, Indústria Alimentares e das Bebidas, Tecnologias de Informação, Têxtil.

1. Guimarães - Comércio de Produtos Alimentares, Lda - geral@guimarpeixe.com.pt;
2. Guimasete - Sistemas Electrónicos e Telecomunicações, Lda - jorge-dias@guimasete.pt;
3. I 2 S - Informática, Sistemas e Serviços, S.A. - i2s@i2s.pt
4. Henrique Mateus & Filhos - Construção Civil, Lda - hmf.civil@gmail.com
5. Impocolor - Produtos Químicos, S.A. - gerencia@impocolor.pt
6. Importe - Comércio Internacional, S.A. - importe.c.int@mail.telepac.pt
7. Infosistema - Sistemas de Informação, S.A. - suporte@infosistema.pt
8. L.N. Plás - Transformação de Matérias Plásticas, S.A. - leonel.costa@lnmoldes.pt
9. Konk Consulting - Consultoria Informática, S.A. - pmartins@konkconsulting.com
10. L. Filipe Freitas - Comercialização de Equipamentos de Telecomunicações - sede@4you.pt
11. Lacto Serra - Comercialização e Fabrico de Lacticínios, Lda - geral@lactoserra.com
12. Link Consulting - Tecnologias de Informação, S.A. - info@link.pt
13. Linkcom - Sistemas de Informação, S.A. - info-linkcom@linkcom.pt
14. Look Bikini - Indústria de Confecções, Lda - lookbikini@ekenabay.com
15. Luisena - Fábrica de Tecidos, Lda - luisena@mail.telepac.pt
16. Gásprocar - Distribuição de Combustíveis, Lda - geral@gasprocar.pt
17. Gásunidos - Comércio de Gás e Equipamentos, Lda - gasunidos.gasbp@sapo.pt
18. Gaspe - Combustíveis, Lda - gaspe.geral@gaspe.pt
19. Gelpeixe - Alimentos Congelados, S.A. - info@gelpeixe.pt
20. Givec - Importação e Exportação Têxteis, S.A. - comercial@givec.pt
21. Gosimat - Comércio e Indústria de Materiais de Construção, Lda - geral@gosimat.pt
22. Granimarante - Granitos e Construções, Lda - granimarante@sapo.pt
23. Grupês - Telecomunicações, Lda - geral@grupes.pt
24. Espoestoi - Comércio de Cereais, Rações e Produtos Agrícolas, Lda - geral@espoestoi.pt
25. Eurobatata - Comércio Produtos Alimentares, Lda - fernanda.portela@eurobatata.pt
26. Eurotux Informática, S.A. - info@eurotux.com
27. Fábrica de Plásticos Favir, Lda - geral@favir.pt
28. Fecocivil - Ferramentas para Construção Civil, S.A. - info@fecocivil.com
29. Fitecom - Comercialização e Industrialização Têxtil, S.A. - fitecom@mail.telepac.pt
30. Flores & Gomes - Construções e Obras, Lda - flores.gomes@netcabo.pt

31. Fricerve II - Sociedade Distribuidora de Bebidas de Matosinhos, Lda - geral@fricerve.com
32. Frijobel - Indústria e Comércio Alimentar, S.A. - frijobel@frijobel.pt
33. Friopastel - Comércio e Indústria de Produtos Alimentares Congelados, Lda - friopastel@friopastel.com
34. Frusantos - Frutos Seleccionados, Lda - Frusantos@Frusantos.com
35. Microclip - Informática e Telecomunicações, Lda - microclip@microclip.pt
36. Mestre da Cor - Comércio de Tintas, Lda - esmoriz@mestredacor.pt
37. MD Plastics - Fabricação de Artigos Plásticos, Lda - tech@md-plastics.com
38. Marques & Sousa - Energia, S.A. - c.costa.toc@netvisao.pt,
geral@marquessesousa.pt
39. Manuel Patrício - Produtos Alimentares, Lda - manuel.patricio.lda@clix.pt
40. Frutalgoz - Sociedade Agrícola do Algoz, Lda - frutalgoz@mail.telepac.pt
41. Frutas Duarte, Lda - geral@frutasduarte.pt
42. Fruti - Taipina, Lda - informacoes@frutitaipina.pt
43. Gasilima - Distribuição de Gás, Combustíveis e Lubrificantes, Lda - gasili-ma@santosedacunha.com
44. Colquímica - Indústria Nacional de Colas, S.A. - colquimica@colquimica.pt
45. Citygás - Infraestruturas de Gás, S.A. - geral@citygas.pt
46. Cooperativa Eléctrica do Vale D' Este, C.R.L. - geral@ceve.pt
47. Cooperativa União Agrícola, CRL - aasm@aasm-cua.com.pt
48. Copam - Companhia Portuguesa de Amidos, S.A. - copam@copam.pt
49. Coprave - Sociedade Avícola, Lda - coprave.geral@mail.telepac.pt
50. Cordeiro, Campos & Ca., Lda - geral@cordeirocampos.pt
51. Cordivias - Construções, Unipessoal Lda - cordivias@gmail.com
52. Costeira Empreiteiros - Sociedade de Construções, S.A. - costeirasa@clix.pt
53. Couto & Brandão - Produtos Alimentares, Lda - couto-brandao@couto-brandao.pt
54. Cristeltex - Confecções, Lda - gc@cristeltex.com
55. Coelhos Têxteis - Comércio e Indústria, Lda - geral@coelhostexteis.pt
56. Crucineli - Indústria de Confecções, S.A. - Crucineli@mail.telepac.pt
57. Deccare - Sistemas de Informação, Lda - servicos@deccare.pt
58. Decorgel - Produtos Alimentares, S.A. - info@decorgel.pt
59. Digidelta Software - Análise e Programação, Unipessoal Lda - geral@digidelta-software.com
60. E. F. - Tecnologias de Software, S.A. - info@ef.pt
61. Edivimeã - Sociedade de Construções, Lda - edivimea@clix.pt
62. Confecções Lemos & Moreira, Lda - info@lemosmoreira.com
63. Consorima - Comércio de Produtos Químicos, S.A. - geral@consorima.com
64. Constro - Celoricense, Lda - constro@portugalmail.pt
65. Rocha, Lda - goncalves.rocha@oninet.pt
66. Construções Moço, Lda - const-m-lda@sapo.pt
67. Construções Monsaraz - Sociedade de Construção Civil de Reguengos de Monsaraz, Lda - geral@const-monsaraz.pt
68. Construções Pardais - Irmãos Monteiros, Lda - geral@construcoespardais.com

69. Construlink - Tecnologias de Informação, S.A. - apoio@construlink.com
70. Maxdata - Informática, Lda - maxdata@maxdata.pt
71. Melo - Materiais de Construção, Lda - melomateriais@sapo.pt
72. Ovopor - Agro-Pecuária dos Milagres, S.A. - ovopor@mail.telepac.pt
73. Parsec - Sistemas de Informação e Controlo, S.A. - geral@parsec.pt
74. Pinto Caeiro - Sociedade de Construções, Lda - pcaeiro@clix.pt
75. Piscatêxtil - Indústria Têxtil, Lda - piscatextil@mail.telepac.pt
76. Bemposta - bemposta@bemposta-sa.pt - <http://www.bemposta-sa.pt/>
77. Grupo JJR - <http://www.jjr.com.pt/portal/> - geral@jjr.pt
78. JJTomé - <http://www.jjtome-sa.com/> - geral@jjtome-sa.com
79. Dinazoo - Comércio de Produtos Pecuários e Agrícolas, Lda - dinazoo@aeiou.pt
80. Armando Cunha - info@armandocunha.pt - <http://www.armandocunha.pt>
81. Enzifarma - Diagnóstica e Farmacêutica, S.A. - enzifarma@enzifarma.pt
82. Hiperclima - Central de Distribuição Térmica de Portugal, S.A. - <http://www.hiperclima.pt/index.php> - geral@hiperclima.pt
83. Homar - Instalações Técnicas em Edifícios, Lda - <http://www.homar.pt> - homar@homar.pt
84. SALUDÃES - PROD. ALIMENTARES S.A. - saludaes.cuetara@gruposos.com
85. UNICER - SUMOS E REFRIGERANTES S.A. - informacao@unicer.pt
86. Aquino Construções S.A - geral@aquino.pt
87. Neocivil Construções - lagos@neocivil.pt - <http://www.neocivil.pt/>
88. Lealmat - Materiais de Construção, Decoração e Bricolage, Lda - <http://www.lealmat.com> - geral@lealmat.pt
89. Longratex Fabrica Confeccoes Lda. - longratex@longratex.com
90. SUBERGAL - TRADING LDA - subergal@suberos.com
91. RAM'S - MATERIAL ELÉCTRICO LDA - e.pereiradasilva@mail.telepac.pt
92. Lugrade - Bacalhau de Coimbra, S.A. lugrade@lugrade.com
93. Madeira Cash - Comércio de Produtos Alimentares e Flores da Madeira, S.A. - geral.madeiracash@ann.com.pt
94. Vimagás - Comércio de Gás e Lubrificantes, Lda - vimagas@net.novis.pt
95. P. R. C. F. - Gás, Tecnologia e Construção, S.A. - geral@prf.pt
96. Viatecla - Soluções Informáticas e Comunicações, S.A. - secretariado@cotec.pt
97. Tecadi - Indústria e Comércio de Produtos para o Sector Agro-Alimentar, Lda - info@tecadi.pt
98. Sociedade Têxtil Vital Marques Rodrigues, Filhos, Lda - geral@vitaltecidos.com
99. Sociedade de Refrigerantes Baía, Lda - geral@refrigerantesbaia.com
100. Sicosta- Sociedade Industrial de Carnes, Lda - infoconsumidor@sicosta.pt, vicosus@sicosta.pt
101. Sevlaires - Plásticos, Lda - plasticos@sevlaires.pt
102. Salsicharia Beira-Serra, Lda - beira_serra@clix.pt
103. S. J. Têxteis, S.A. - sjtexteis@sjtexteis.pt
104. Renascimento - Gestão e Reciclagem de Resíduos, Lda - geral@renascimento.pt
105. Quimiserive - Químicos e Serviços, Lda - mail@quimiserive.pt
106. Poluic - Tratamento de Águas e Efluentes Industriais, Lda - poluic@poluic.com.pt

107. Pinto Caeiro - Sociedade de Construções, Lda
108. Neuce - Indústria de Tintas, S.A. - paulamoreira@neuce.pt
109. Microclip - Informática e Telecomunicações, Lda - microclip@microclip.pt
110. Mestre da Cor - Comércio de Tintas, Lda - esmoriz@mestredacor.pt
111. MD Plastics - Fabricação de Artigos Plásticos, Lda - tech@md-plastics.com
112. Marques & Sousa - Energia, S.A. - c.costa.toc@netvisao.pt,
geral@marquesesousa.pt
113. Manuel Patrício - Produtos Alimentares, Lda - manuel.patricio.lda@clix.pt
114. Lubrigaz, Lda - gerencia@lubrigaz.pt
115. Lubripor - Lubrificantes e Combustíveis de Portalegre, Lda - lubripor@hotmail.com
116. Link Consulting - Tecnologias de Informação, S.A. - info@link.pt
117. Joalplás - Indústria de Plásticos, Lda - joalplas@sapo.pt
118. J. Baptista - Comércio de Produtos Alimentares, Unipessoal Lda -
geral@jbaptista.com
119. Gondocarnes - Entrepósito de Carnes, Lda - geral@gondocarnes.com
120. Givec - Importação e Exportação Têxteis, S.A. - comercial@givec.pt
121. Gaspe - Combustíveis, Lda - gaspe.geral@gaspe.pt
122. Gasportex - Confeções, Lda - gasportex@hotmail.com
123. Gásprocar - Distribuição de Combustíveis, Lda - geral@gasprocar.pt
124. Fábrica Têxtil Riopete S.A - riopete@riopete.pt
125. COTESI - C^a DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S.A - geral@cotesi.com
126. Sá Machado - <http://www.sa-machado.com/> - administracao@sa-machado.com
127. Engiarte, Engenharia e Construções - engiarte@engiarte.pt - www.engiarte.pt/
128. SOMELOS - TECIDOS S.A - SOMELOS@SOMELOS.PT
129. LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL S.A - lameirinho@lameirinho.pt
130. JMA FELPOS, S.A. - jma@jma.pt
131. COTESI - C^a DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S.A. - geral@cotesi.com
132. A PENTEADORA - SOC. IND. PENT. E FIAÇÃO DE LÃS, S.A. - Penteado-ra@Penteadora.pt
133. Comet - Construções Metálicas, Lda - cometgeral@gmail.com
134. ENDUTEX - REVESTIMENTOS TÊXTEIS, S.A. - endutex@endutex.pt
135. Compogal - Indústria de Polímeros, S.A. - geral@compogal.pt
136. TEXTIL MANUEL GONÇALVES, S.A. - tmg@tmg.pt
137. Confeções Guadalupe, S.A. - cguadalupe@clix.pt
138. ORFAMA - ORGANIZAÇÃO FABRIL DE MALHAS S.A - orfama@orfama.pt
139. Miraterra - Obras Públicas, Lda - miraterras@aeiou.pt
140. Muroplás - Indústria de Plásticos, Lda - muroplas@muroplas.pt
141. Nepeli - Materiais de Construção, Lda - nepeli@mail.telepac.pt
142. MUNDOTÊXTIL - INDÚSTRIAS TÊXTEIS S.A - jazeved@mail.telepac.pt
143. Citygás - Infraestruturas de Gás, S.A. - geral@citygas.pt
144. Cooperativa Eléctrica do Vale D' Este, C.R.L. - geral@ceve.pt
145. Cooperativa União Agrícola, CRL - aasm@aasm-cua.com.pt
146. Nevacril - Indústria de Plásticos, Lda - nevacril@hotmail.com

147. Niepoort (Vinhos), S.A. - info@niepoort-vinhos.com
148. O Prado - Sociedade Açoreana de Produtos Agrícolas, Lda - o.pradolda@sapo.pt
149. CORDEX - C^a INDUSTRIAL TÊXTIL, S.A. - cordex@mail.telepac.pt
150. TEJO ENERGIA - PROD. E DISTRIB. DE ENERGIA ELÉCTRICA, S.A - geral@pegop.com
151. COOP. AGRÍCOLA DE BARCELOS C.R.L - coop@agribar.pt
152. SOC. DA ÁGUA DO LUSO, S.A. - sal@agualuso.pt
153. Digitalis - Distribuição e Gestão de Informática, Lda - suporte@digitalis.pt
154. RESUL - EQUIPAMENTOS DE ENERGIA S.A - dep.solar@resul.pt,
geral@resul.pt
155. Disdis - Materiais de Construção, Lda - disdis@disdis.pt
156. Comsoftweb - Sistemas Informáticos, Lda - info@comsoftweb.pt
157. ARROZEIRAS MUNDIARROZ S.A. - cigala.portugal@mail.telepac.pt
158. SAVINOR - SOC. AVÍCOLA DO NORTE S.A - savinor@soja-sgps.pt
159. AGROMAIS - ENTREPOSTO COMERCIAL AGRÍCOLA C.R.L - agro-mais@agromais.pt
160. BANEMA - MADEIRAS E DERIVADOS S.A - banema@banema.pt, mjnev@banema.pt
161. BURÓTICA S.A. - pai@pt.zetes.com